

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

Faculdade de Jandaia do Sul - FAFIJAN

2023-2027



Jandaia do Sul - PR
2023

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	5
1.1 Breve Histórico da Instituição	5
1.1.1 Identificação e atos legais	10
1.2 Missão	12
1.3 Objetivos e Metas	12
1.3.1 Objetivos Gerais	12
1.3.2 Objetivos Específicos	13
1.4 Cronograma de execução das ações	15
1.5 Estratégias e Ações	18
1.6 Áreas de Atuação Acadêmica	24
1.6.1 Ensino	25
1.6.2 Pesquisa	26
1.6.3 Extensão	27
1.6.4 Cultura	28
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	29
2.1 Inserção Regional	29
2.2 Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas acadêmicas da Instituição	32
2.3 Organização Didático-pedagógica da Instituição	33
2.3.1 PLANO PARA O ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO OS CRITÉRIOS GERAIS PARA DEFINIÇÃO DE:.....	34
2.4 Políticas de Ensino	40
2.4.1 Práticas pedagógicas inovadoras.....	43
2.4.2 Experiência do corpo docente	45
2.4.3 A formação continuada de professores	46
2.4.4 Educação à distância (EAD)	48
2.5 Políticas de Extensão	49
2.6 Políticas de Pesquisa	52
2.7 Políticas de Gestão	53
2.7.1 Mecanismos de desenvolvimento institucional	55
2.7.2 Expansão de turmas e cursos	55
2.8 Responsabilidade Social da IES	56
2.8.1 Projetos de participação social	56
2.9 Políticas de Comunicação com a Sociedade	61
3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS	62

	3.1	Graduação (Bacharelado, Licenciatura)	62
	3.2	Pós-Graduação Lato Sensu.....	63
4		PERFIL DO CORPO DOCENTE	65
	4.1	Composição do Corpo Docente da FAFIJAN	65
	4.2	Plano de Carreira	66
	4.3	Critérios de Seleção e Contratação	67
4.3.1		A estrutura do corpo docente está distribuída da seguinte forma:	67
	4.4	Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente	68
5		ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES.....	70
	5.1	Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico	70
	5.2	Órgãos e Colegiados: Competências e Composição	70
5.2.1		Órgãos de decisão da Fundação Mantenedora	71
5.2.2		Órgãos de decisão da Mantida	71
	5.3	Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	74
5.3.1		Coordenação de ensino	74
5.3.2		CAE - Centro de assessoramento ao estudante	77
5.3.3		Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa	77
5.3.4		Coordenação de extensão	77
5.3.5		Coordenação acadêmica	78
	5.4	Políticas de Gestão do Corpo Técnico Administrativo	79
5.4.1		Regime de trabalho	80
5.4.2		Critérios de seleção e contratação	80
5.4.3		Plano de carreira	81
5.4.4		Política de aperfeiçoamento profissional	81
6		POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	82
	6.1	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro (bolsas)	82
6.1.1		Apoio pedagógico por meio de parcerias com a comunidade, Instituições e empresas	82
6.1.2		Programa de apoio financeiros (bolsas)	84
	6.2	Estímulos à Permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)	86
6.2.1		Programa de aprimoramento da qualidade de ensino	86
	6.3	Organização Estudantil	94
	6.4	Acompanhamento de Egressos.....	94
7		INFRAESTRUTURA.....	96
	7.1	Infraestrutura Física.....	96
	7.2	Biblioteca	99
7.2.1		Acervo.....	99
7.2.2		Espaço físico para estudos.....	101

	7.2.3	Horário de funcionamento	101
	7.2.4	Pessoal técnico-administrativo.....	101
	7.2.5	Serviços oferecidos.....	102
	7.2.6	Formas de atualização cronograma de e expansão do acervo.....	102
	7.3	Laboratórios	106
	7.3.1	Laboratório de Informática	107
	7.3.2	Laboratório de Práticas Contábeis - Cocari	107
	7.3.3	Empresa Júnior	108
	7.3.4	Laboratório de Marketing e Vendas.....	108
	7.3.5	Laboratório Experimental de Física, Química e Controle de Qualidade.....	109
	7.3.6	Laboratório de Cartografia e Geologia	111C
	7.3.7	LAPBRINQ/Brinquedoteca	111
	7.3.8	Clinica Psicológica FAFIJAN	112
	7.3.9	Laboratório de Psicometria e Avaliação Psicológica – 60m ²	112
	7.3.10	Salas de Supervisão de Estágio em Psicologia – 60m ²	113
	7.3.11	Laboratório de Psicologia Experimental – 60m ²	113
	7.4	Recursos tecnológicos e de áudio visual	113
	7.4.1	Sítio institucional	114
	7.4.2	Wireless	115
	7.4.3	Plataforma Moodle.....	115
	7.4.4	Portal educacional da FAFIJAN	115
	7.5	Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06)	117
	7.6	Cronograma de Expansão da Infraestrutura para o Período de Vigência do PDI ...	119
8		AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	120
	8.1	CPA – Comissão Própria de Avaliação	122
	8.1.1	Constituição da CPA.....	123
	8.1.2	Princípios da avaliação	124
	8.1.3	Procedimentos de auto-avaliação institucional e Metodologia em Conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)	125
9		ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	130
	9.1	Demonstração da Sustentabilidade Financeira, Incluindo os Programas de Expansão Previstos no PDI.....	131
	9.2	Estratégia de gestão econômica / financeira	132
	9.3	Projeção de matrículas	133
	9.3.1	Projeção das Receitas - Período 2023 a 2027.....	134
	9.3.2	Projeção de Despesas.....	136
10		BALANÇO PATRIMONIAL	137

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A FAFIJAN, Faculdade de Jandaia do Sul, mantida pela Fundação Educacional Jandaia do Sul, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, localizada à Rua Dr. João Maximiano, nº 426, Centro, Jandaia do Sul – PR, CNPJ 78.197.993/0001-20, criada como Fundação de direito público pela Lei Municipal 496/66, de 26/06/66, obteve autorização de funcionamento no dia sete de dezembro de 1966. Em 1972, a Fundação desvinculou-se do Poder Público Municipal pela Lei 771/72, na época, denominada como Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul.

A Instituição, caracterizada como entidade sem fins lucrativos, foi declarada Entidade de Utilidade Pública, através de Lei Municipal nº 782/72 e, através da Lei Estadual nº 14.178/03, teve seu reconhecimento como Instituição de Utilidade Pública no Estado do Paraná.

Houve revisão estatutária da Mantenedora que se consolidou em 2005, com Estatuto registrado sob nº 547 em 07/01/2005 e a partir dessa data, com novo Estatuto, a Fundação passou a denominar-se Fundação Educacional Jandaia do Sul, e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul passou a denominar-se Faculdade de Jandaia do Sul (FAFIJAN) sendo a principal mantida da Fundação.

Após mudança no estatuto da Mantenedora, a FAFIJAN também passou por uma revisão de Regimento o qual foi aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, em 19 de fevereiro de 2008.

Em 30 de novembro de 2013 a Mantenedora concluiu uma nova revisão de seu Estatuto, o qual teve seu Registro de Pessoas Jurídicas sob Nº. 820, em 02/03/2015. Tal fato direcionou para uma nova revisão do Regimento da FAFIJAN sua mantida que se encontra em fase de aprovação.

Com situação cadastral ativa, autorizada pela Resolução 54/66, publicada no DO de 17/12/1966, Processo 387/66 e reconhecida pelo Decreto 71.903, de 14/03/73, DO de 15/03/1973, em área própria de 17.600m², conforme matrícula 6.558, Livro 2, Registro Geral 1º Ofício – Jandaia do Sul, protocolo 10.278, de 17.09.96, com área construída de 12.000m², que compreende três blocos para salas de aula, biblioteca, laboratórios, um bloco para área

administrativa, um anfiteatro, um ginásio de esportes, áreas de circulação, convivência e estacionamento, contando com elevador de acesso para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Houve a construção de mais um bloco com mais salas de aula, sanitários, laboratórios e rampas de acesso.

A FAFIJAN teve seus primeiros cursos, à frente descritos, reconhecidos pelo Decreto nº. 71.903 de 14/3/1973. Desde então, caminhou com a criação de novos cursos e extinção de outros, contexto este vinculado a demanda de mercado.

Desde os primeiros anos de funcionamento, assume um importante papel no que tange à formação de professores para o desenvolvimento da educação formal, no norte e noroeste do Paraná. Ao longo de mais de cinco décadas, a Instituição vem formando profissionais que se têm destacado no exercício profissional, tanto na carreira do magistério, em seus diferentes níveis, como em áreas da administração pública e privada, no Estado do Paraná e em outras Unidades da Federação.

A partir de 1996, a Faculdade passa a desenvolver suas atividades em sede própria, providenciando melhores instalações e o aumento do acervo bibliográfico especializado. A partir de 1997 entra em processo de revisão e planejamento, passando por um despertar mais profundo a respeito de si mesma, da realidade circundante, da situação educacional brasileira e suas perspectivas. Foram anos de muitos sonhos, contratempos, frustrações e conquistas.

Em 1999, iniciam-se estudos e discussões para elaboração do PPI - Projeto Pedagógico Institucional, gerando crise intensa ao se tentar redefinir a natureza da Instituição, o seu papel e o de seus órgãos, as diretrizes para atuação na formação de professores e outros profissionais. Em fevereiro de 2002 chega-se a um acordo a respeito dos grandes objetivos, valores, princípios, propósitos e da concepção educacional, o PPI foi aprovado.

Nesse período, medidas importantes para a reestruturação, renovação e aperfeiçoamento da Instituição foram sendo tomadas e **adequadas** conforme necessidades da Instituição diante das realidades apresentadas no decorrer de suas atividades, tais como:

- criação do COEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, inicialmente como órgão de assessoria à Direção quando de seu início em (1997) e posteriormente (2000) como função agregada ao Conselho Departamental, por período de experiência, e que se mantém até hoje como órgão deliberativo sobre assuntos acadêmicos.

- criação da revista científica semestral de educação, MÁTHESIS, com o primeiro número publicado em julho de 2000, hoje indexado pelo IRESIE (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa) em fase de indexação em órgãos;
- criação da coordenação de especialização e extensão (2000);
- organização gradativa de cursos de especialização com propostas e coordenação de professores da FAFIJAN (a partir de 1999);
- incentivo salarial contemplando a titulação acadêmica (1999) e contratação de docentes com 20, 30 e 40 horas de trabalho semanal (a partir de 1999);
- desenvolvimento de programa institucional de capacitação docente: concessão de bolsas de estudo, para frequentar cursos de pós-graduação, para Mestrado e Doutorado (a partir de 1999);
- criação de verba para subvencionar a participação de docentes em eventos científicos e culturais (a partir de 1999);
- informatização e ampliação do acervo bibliográfico, intercâmbio de revistas científicas (a partir de 1999);
- construção de novos espaços para a biblioteca, para salas de aula, laboratórios, salas para colegiados de curso e outros (a partir de 2000);
- atualização de sistema de informatização da secretaria (a partir de 1999), implantação do sistema de rede (a partir de 1999), informatização dos departamentos/colegiados de curso e criação e informatização de banco de dados da Instituição (2002);
- criação da página (www.fafijan.br) (2000); disponibilização da Internet para todos (a partir de 2001); reformulação e modernização da página (2002);
- divisão de turmas numerosas dos cursos de graduação (2002);
- reestruturação e adequação de funções e de pessoal do setor administrativo (2002);
- criação da coordenação de ensino responsável pelo apoio e acompanhamento das atividades pedagógicas com os docentes e discentes;
- aprovação do novo Estatuto da mantenedora em 2003, revisado em 2005;

- elaboração do plano de carreira para docentes, e descrição de cargos e salários para funcionários técnico-administrativos (2003);
- criação e instalação gradativa de novos laboratórios e reorganização dos existentes (a partir de 2001);
- aprovação do Projeto Pedagógico Institucional, com participação ativa do corpo docente e funcionários (em 2002);
- criação da Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa (2003)
- criação da Coordenadoria Geral de Extensão (2003);
- criação da Comissão Permanente de Avaliação Institucional (2003);
- criação da monitoria acadêmica institucional (2003);
- implementação do programa de treinamento de funcionários (2003);
- encaminhamento de auditoria contábil e de procedimentos jurídicos (2002);
- criação do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) (2004);
- adesão ao PROUNI (2004);
- implantação da Página do Professor on-line (2004);
- lançamento de notas e faltas pela Internet, assim como a consulta dos acadêmicos por esse mesmo meio (2004);
- informatização da Avaliação Institucional (Internet - 2004);
- elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, com a participação docente e de funcionários (2003) e sua revisão final em 2004, bem como dos correspondentes aos demais períodos;
- revisão do Regimento, bem como normatização das atividades administrativas e acadêmicas (em fase final de elaboração);
- criação da Revista Científica FAFIJAN cujas publicações podem ser semestrais ou em outra periodicidade pela Faculdade de Jandaia do Sul. A revista publica artigos originais das áreas de Administração, Biologia, Ciências Contábeis, Geografia, Letras, Marketing, Pedagogia e Psicologia.
- constantes adequações de matrizes dos cursos e suas respectivas atualizações;
- desenvolvimento constante de projetos de ensino, pesquisa e extensão junto aos professores e estudantes.

Nesse propósito, estão sendo atingidas novas etapas em busca de renovação, correção de rumos, solidificação da estrutura institucional (como Fundação de direito privado), educativa, acadêmica e administrativa.

A Instituição prima pela qualidade do ensino que oferta, mantendo seu compromisso quanto à organização pedagógica, suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, titulação e qualificação do corpo docente, também infraestrutura física disponível para bem atender toda comunidade acadêmica e suas respectivas atividades. Os cursos ofertados mantêm seus conceitos positivos na avaliação do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, realizado pelo INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

De 2018-2022 no intuito de reestruturar o novo perfil da Faculdade frente a nova realidade financeira e a forte concorrência, algumas ações foram implementadas:

- Mudança no sistema educacional, migração para a plataforma AIX, visando redução de custos e otimização das atividades acadêmicas;
- Terceirização do suporte ao sistema de informática;
- Terceirização do sistema contábil;
- Mudança do escritório de assessoria Jurídica;
- Otimização de departamentos em junção com os outros;
- Criação do Informativo Fafijan, publicação dirigida ao meio acadêmico e comunidade;
- Implantação das atividades extensionista, reforçando a prática acadêmica junto a comunidade;
- Intensificar a campanha de vestibular com visitação, palestras, uso de outdoor, rádios, etc.;
- Criação do Projeto Aluno de Ouro Fafijan, ofertando bolsas aos melhores alunos de cada turma dos colégios públicos da região;
- Aquisição de um veículo para as atividades extensionista e divulgação de vestibular;
- Treinamento do quadro de docentes e discentes no uso de plataformas para realização de aulas remotas, durante a pandemia;

- Publicações oficiais através do portal-site.
- Ajuste de carga horária para diversos cargos/setores.
- **Parceria com a UFPR –Universidade Federal do Paraná, desde 2014, com o compartilhamento de laboratórios e rede da UFPR. Atualmente a UFPR mantém 5 cursos de Engenharias/Licenciaturas exatas, contando com mais de sessenta laboratórios.**

- Adequação no valor do aluguel das instalações junto ao poder Público-Prefeitura de Jandaia do Sul - PR que aluga as instalações da Fafijan e cede para a UFPR – Universidade Federal do Paraná – Campus Jandaia do Sul.

- Em setembro de 2021 tivemos uma chuva de granizo que destruiu mais de 6.000 metros quadrados de cobertura, forro, parte elétrica, laboratórios de informática, acervos, etc, não repostos em sua totalidade até o momento.

A Faculdade está situada no mesmo endereço da Mantenedora. O Corpo diretivo, eleito por seus pares, para o período de Janeiro de 2023 a Dezembro de 2026 fica a cargo do Professor João Lourenço de Almeida e Marlene Terezinha Pelissari – Diretor e Vice respectivamente.

1.1.1 IDENTIFICAÇÃO E ATOS LEGAIS

1.1.1.1 DA MANTENEDORA

Fundação Educacional Jandaia do Sul.

Dados Gerais da Mantenedora

NOME: Fundação Educacional Jandaia do Sul.

ENDEREÇO: Rua Dr. João Maximiano, 426, Jandaia do Sul–PR. CEP 86.900-000.

TELEFONE: (043)92000-3116 e (043)3432-4646.

E-MAIL: fafijan@fafijan.br

SITE: <http://www.fafijan.br>

CNPJ: 78.197.993/0001-20

Natureza Jurídica e Organização Institucional

Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos – Fundação, nos moldes do que estabelecem os artigos 62 e 69 do Código Civil Brasileiro.

Seu Estatuto está registrado sob Nº 820 em 02/03/2015, com situação cadastral ativa, autorizada pela Resolução 54/66, Processo 387/66 e reconhecida pelo Decreto 71.903 de 14/03/73.

A sede da Mantenedora está localizada no mesmo endereço da Mantida, Rua Dr. João Maximiano nº 426, Centro, Jandaia do Sul – PR, CNPJ 78.197.993/0001-20, criada pela Lei Municipal 496/66 de 26/6/66 e desvinculada do Poder Público Municipal pela Lei 782/72 de 29/9/72.

A Fundação tem prazo indeterminado de funcionamento e seus principais objetivos são:

- Promover e desenvolver a educação superior;
- Manter os atuais cursos da FAFIJAN e outros que venham a ser criados;
- Conceder bolsas de estudo a estudantes de parcos recursos financeiros e de comprovado mérito conforme as disposições orçamentárias.

A autonomia administrativa consiste na competência de:

- Homologar mudanças no Estatuto da Fundação, e no Regimento da Mantida;
- Autorizar a admissão e demissão de pessoal, atendendo às necessidades e possibilidades financeiras e orçamentárias, segundo as normas da legislação do ensino e do trabalho;

- Aprovar a administração do patrimônio realizado pela FAFIJAN.

A autonomia financeira consiste na competência de:

- Aprovar o orçamento proposto pela FAFIJAN e outras Instituições Mantidas;
- Autorizar operações de crédito e câmbio;
- Aprovar a gestão dos recursos, segundo os objetivos da Fundação;
- Aprovar taxas, anuidades e/ou mensalidades, emolumentos e custas;
- Aceitar legados, auxílios, subvenções, doações e cooperação financeira;
- Tomar outras medidas para a obtenção de recursos necessários à constante melhoria dos padrões da Instituição.

A autonomia disciplinar consiste na competência de:

- Aprovar direitos, obrigações e regime de sanções aplicáveis aos corpos docente, discente e técnico-administrativo proposto pela FAFIJAN e fazê-los cumprir.

1.1.1.2 MANTIDA

Faculdade de Jandaia do Sul

Rua Dr. João Maximiano nº 426, Centro, Jandaia do Sul – PR. CEP: 86900-000.

Telefone: (043)92000-3116; (043)3432-4646

e-mail: fafijan@fafijan.br / Site: www.fafijan.br

Histórico

Constante no PDI vigente no período de 2004 a 2009.

Constante no PDI vigente no período de 2010 a 2015 e aditivos.

Constantes no PDI proposto para 2018 a 2022.

Evolução Histórica

Constante no PDI vigente no período de 2004 a 2009.

Constante no PDI vigente no período de 2010 a 2015 e aditivos.

Constantes no PDI proposto para 2018 a 2022.

1.2 Missão

A FAFIJAN tem como missão “Formar o profissional no campo da ciência e do conhecimento com visão humana, ética e cidadã de seu papel na sociedade”.

Como instituição de educação superior, compete-lhe criar clima favorável ao estudo, reflexão e produção de conhecimentos; desenvolvimento das qualidades humanas necessárias à convivência, salientando-se a comunicação, a abertura às pessoas e suas ideias de modo a permitir a diversidade num ambiente fraterno, e a criatividade imprescindível para participar de processos de mudança.

1.3 OBJETIVOS E METAS

1.3.1 OBJETIVOS GERAIS

Oferecer educação superior objetivando o aperfeiçoamento humano e profissional da comunidade acadêmica, a formação específica para as várias áreas, o desenvolvimento científico e tecnológico e a extensão à sociedade.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Quanto à formação geral humana:

- Incrementar o desenvolvimento humano da comunidade acadêmica, em suas várias dimensões;
- Possibilitar o enriquecimento humano-sócio-cultural da comunidade externa, por meio de serviços e projetos de extensão e convênios.

b) Quanto ao ensino:

- Trabalhar na formação humana e profissional, de modo a permitir a integração da comunidade acadêmica no contexto histórico-social, desenvolvendo trabalho interdisciplinar e dialogal entre as ciências e as humanidades, como construções em processo;
- Manter, aperfeiçoar e atualizar permanentemente os cursos de licenciatura e bacharelado existentes, respeitando as diretrizes nacionais e as do Projeto Pedagógico Institucional da FAFIJAN, adequando-as à realidade do corpo discente, da Instituição e da região;
- Ampliar e aperfeiçoar a pós-graduação lato sensu integrada aos cursos de graduação e aos grupos de estudo e de pesquisa, permitindo a educação continuada dos egressos e da comunidade externa;
- Viabilizar a preparação e formação contínua dos professores quanto à ação pedagógica e a novas metodologias;
- Manter e aperfeiçoar o atendimento aos acadêmicos com dificuldades de acompanhamento do curso, especialmente aos ingressantes;
- Incentivar a participação estudantil em projetos de pesquisa, ensino e extensão, monitorias e eventos;
- Viabilizar novos cursos de licenciatura, bacharelado, respondendo às necessidades regionais, a partir dos atuais limites e condições da Instituição;
- Criar condições para que, futuramente, se possa implantar pós-graduação stricto sensu.

c) Quanto à pesquisa:

- Criar e desenvolver o espírito de investigação nos cursos de graduação através do ensino, da iniciação científica e da participação de estudantes em projetos e em eventos;

- Criar condições para a organização de grupos de pesquisa e projetos de estudo, incentivando propostas trans e interdisciplinares;

- Incentivar pesquisas dirigidas à realidade regional e local, além daquelas de outra natureza.

d) Quanto à extensão:

- Desenvolver a interação dos trabalhos educativos de ensino e pesquisa com a sociedade, possibilitando o mútuo crescimento e a educação continuada.

e) Quanto à comunidade acadêmica

- Dar condições aos professores, estudantes e funcionários para participarem fraterna, ética e corresponsavelmente da organização e atividades da FAFIJAN, inclusive compartilhando conhecimentos, projetos e experiências profissionais e humanas;

- Ampliar as condições para a capacitação docente na pós-graduação e para a qualificação dos funcionários.

f) Quanto ao desenvolvimento e aperfeiçoamento institucional:

- Rever e reestruturar a Instituição para adequá-la às leis e diretrizes nacionais do ensino superior, bem como aos novos objetivos, diretrizes e propósitos presentes no Projeto Pedagógico Institucional da FAFIJAN;

- Realizar periodicamente processo avaliativo diagnóstico, e prognóstico, buscando contínuo aperfeiçoamento e excelência na consecução dos objetivos;

- Rever periodicamente a estrutura organizacional da Instituição e seu funcionamento para torná-los mais ágeis, eficientes e modernos;

- Buscar reconhecimento dos cursos Licenciatura, Bacharelados e Tecnológicos;

- Desenvolver atividades didático-pedagógicas visando a melhorar os resultados na avaliação, tais como: CPC – Conceito Preliminar de Curso; IGC – Índice Geral de Cursos, IDD – Indicador de Diferença entre os Desempenhos; e principalmente ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes;

- Liberar junto aos órgãos governamentais (MEC – Ministério Público) a Certificação de Utilidade Pública Federal da Faculdade.

g) Quanto à cooperação interinstitucional:

- Buscar a cooperação através de intercâmbios e convênios com entidades nacionais e internacionais, a fim de potencializar o mútuo desenvolvimento.

1.4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A FAFIJAN é uma Instituição tradicional na Cidade de Jandaia do Sul e Região, e vem em contínuo processo de evolução e desenvolvimento no cumprimento da sua missão e na realização dos seus objetivos e metas.

Encontra-se, atualmente, em um processo de reflexões e revisões de sua expansão, de seus cursos de graduação e pós-graduação, reavaliando suas políticas educacionais de ensino e de extensão, da própria estrutura organizacional e funcional visando um salto de qualidade.

Para concretizar seus objetivos e metas de curto e médio prazo, a FAFIJAN os apresenta para a vigência deste PDI que compreende o período de 2023 a 2027, distribuídas desta forma:

a) Distribuição das Metas e objetivos de curto e médio prazo

Quadro 1: Meta - GERAL

Objetivos de Curto e Médio Prazo	Período de Realização (Ano)				
	23	24	25	26	27
Ampliar o número de alunos matriculados	X	X	X	X	X
Melhorar e consolidar a qualidade das diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão	X	X	X	X	X
Manter e melhorar os índices positivos dos cursos no Processo de Avaliação (SINAES)	X	X	X	X	X

Quadro 2: Meta – FORMAÇÃO GERAL E HUMANA

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Período de Realização (Ano)				
	23	24	25	26	27
Projeto do PIIC – Projeto de Iniciação Científica	X	X	X	X	X
Incentivo a apresentação e publicação dos resultados das pesquisas realizadas no meio acadêmico.	X	X	X	X	X

Quadro 3: Meta – ENSINO

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Período de Realização (Ano)				
	23	24	25	26	27
Manter atualizados nos PPCs em todos os cursos o cumprimento das DCN's	X	X	X	X	X
Aprimorar o trabalho interdisciplinar e dialogal nas matrizes curriculares	X	X	X	X	X

Quadro 4: Meta - PESQUISA

Objetivos de Curto e Médio Prazo	Período de Realização (Ano)				
	23	24	25	26	27
Ampliar os projetos de ensino para a comunidade acadêmica da FAFIJAN.	X	X	X	X	X
Ampliar os projetos de extensão para a comunidade acadêmica da FAFIJAN e Comunidade Local e Regional.	X	X	X	X	X
Ampliar os projetos de ação social proporcionado desenvolvimento sociocultural e humano à Comunidade Acadêmica, Local e Regional.	X	X	X	X	X

Quadro 5: Meta - EXTENSÃO

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Período de Realização (Ano)				
	23	24	25	26	27
Projetos de extensão à comunidade local e regional	X	X	X	X	X
Fortalecer os projetos institucionais nas áreas sociais, culturais, ambientais e esportivas	X	X	X	X	X
Estimular a participação de alunos e professores em atividades extensionista	X	X	X	X	X
Manter a sustentabilidade econômica e financeira dos projetos de extensão	X	X	X	X	X

Quadro 6: Meta – COMUNIDADE ACADÊMICA

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Período de Realização (Ano)				
	23	24	25	26	27
Ampliar condições para a capacitação docente na pós-graduação e para a qualificação dos funcionários;	X	X	X	X	X
Ampliar as condições para a participação discente nas diferentes atividades externas à IES	X	X	X	X	X

“BANCO DE TALENTOS” aproximando o acadêmico das empresas para encaminhamento profissional	X	X	X	X	X
---	---	---	---	---	---

Quadro 7: Meta – DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO INSTITUCIONAL

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Período de realização				
	23	24	25	26	27
Manter de forma permanente o acompanhamento das leis e diretrizes nacionais do ensino superior, objetivos e propósitos presentes no Projeto Pedagógico Institucional da FAFIJAN;	X	X	X	X	X
Realizar periodicamente processo avaliativo diagnóstico, e prognóstico, através da CPA, buscando contínuo aperfeiçoamento e excelência na consecução dos objetivos;	X	X	X	X	X
Rever periodicamente a estrutura organizacional da Instituição e seu funcionamento para torná-los mais ágeis, eficientes e modernos;	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas visando a melhoria nos resultados de avaliações, tais como: CPC – conceito preliminar de Curso; IGC – Índice Geral de Cursos; IDD – Indicador de Diferença entre os Desempenhos; e principalmente ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes;	X	X	X	X	X
Buscar junto aos órgãos governamentais a homologação (MEC – Ministério Público) da Certificação de Utilidade Pública Federal da Faculdade.	X	X	X	X	X
Buscar a cooperação através de intercâmbios e convênios com entidades nacionais e internacionais, a fim de potencializar o mútuo desenvolvimento.	X	X	X	X	X
Implantação e manutenção do acervo acadêmico digital e emissão de diplomas em formato digital em atendimento ao Decreto nº 9.235/2017; Portaria nº 22 de 21/12/2017 e Portaria nº 330 de 05/04/2018.	X	X	X	X	X

Quadro 8: Meta – ENSINO A DISTÂNCIA (NÃO PRESENCIAL)

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Período de Realização (Ano)				
	23	24	25	26	27
Realizar estudos para implantar ensino a distância (não presencial) para atender até 20% da carga horária dos cursos.	X	X	X	X	X

1.5 ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Quadro 9: Meta - GERAL

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Estratégias / Ações
Ampliar o número de alunos matriculados	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o programa de visitação às escolas de ensino médio ao longo do ano por coordenadores e professores; - Melhorar os canais de comunicação com as empresas conveniadas; - Manter permanente processo de atualização do site institucional, de forma a garantir amplas informações acerca dos cursos ofertados; - Elaborar banco de dados de alunos inscritos em instituições públicas e desenvolver mala direta eletrônica aos mesmos; - Retomar a publicação do Jornal “informativo FAFIJAN” a ser distribuído em toda rede escolar de ensino fundamental e médio, levando informações das atividades da Fafijan e matérias pontuais correlacionados aos cursos ofertados.
Melhorar e consolidar a qualidade das diversas atividades de ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar o processo de comunicação interna e externa; - Garantir aos alunos melhores condições de acesso à rede internet com a constante atualização dos equipamentos de informática, bem como facilitar acesso aos registros acadêmicos e materiais postados pelos docentes; - Desenvolver junto aos corpos docente e discente cultura de melhor aproveitamento das horas em sala de aula, primando pela assiduidade e pontualidade de todos; - Incentivar a realização de encontros extraclasse com atividades de revisão, nivelamento e recuperação em todas as disciplinas.
Melhorar os conceitos dos cursos no ENADE	<ul style="list-style-type: none"> - Disseminar junto aos corpos docente e discente: - A importância da qualidade do estudo dentro e fora de sala de aula para o melhor aproveitamento; - A importância das disciplinas nas diferentes metodologias adotadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o projeto ENADE & VOCÊ: responsabilidade compartilhada e demais atividades vinculadas a ele, visando preparar os estudantes para a avaliação do SINAES; - Quando necessário, instruir os professores para desenvolver grupos de estudos visando rever, analisar, avaliar e resolver questões elencadas pelo MEC para o ENADE.
--	---

Quadro 10: Meta – FORMAÇÃO GERAL E HUMANA

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Estratégias / Ações
Projetos de ensino para a comunidade acadêmica da FAFIJAN	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o corpo docente e discente na produção de projetos de ensino; - Buscar parcerias para manter e melhorar o desenvolvimento de projetos de ensino, como palestras, visitas, entre outros;
Projetos de extensão para a comunidade acadêmica da FAFIJAN e Comunidade Local e Regional	<ul style="list-style-type: none"> - Abrir canais de comunicação com outras IES para participação nos projetos; - Ofertar cursos específicos de extensão às empresas da comunidade local e regional com a FAFIJAN (in company); - Abrir canais para novas parcerias com empresas públicas e/ou privadas de outros municípios.
Projetos de ações sociais proporcionados a Comunidade Acadêmica, Local e Regional	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar novas parcerias para os projetos atuais ou que vierem a ser criados; - Disseminar junto à comunidade local e regional a importância dos projetos para a sociedade; - Buscar o envolvimento de toda a comunidade nos projetos sociais.

Quadro 11: Meta - ENSINO

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Estratégias / Ações
Acompanhar o cumprimento das DCN's em todos os PPC's dos cursos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover reuniões de sensibilização e disseminação, com os coordenadores, NDE e professores, da importância do cumprimento das DCN's para o Curso; - Disseminar em cada colegiado de curso as DCN's correspondentes aos seus cursos, visando o conhecimento de todos.
Aprimorar o trabalho interdisciplinar e dialogal nas matrizes curriculares	<ul style="list-style-type: none"> - Promover reuniões de análise e discussão entre os membros do NDE de cada colegiado, visando o aprimoramento interdisciplinar; - Apresentação ao corpo docente das propostas para aprovação.
Desenvolver atividades didático-pedagógicas visando melhorar os	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar o Projeto de Tutoria, onde professores adotam grupos de alunos ao longo do curso para desenvolvimento de atividades de nivelamento;

resultados na avaliação (ENADE)	<ul style="list-style-type: none"> - Disseminar nos discentes, principalmente de primeiro ano, a necessidade de participação assídua nos cursos de nivelamento promovidos pela IES; - Implantar de forma sistemática, em todos os cursos, programas de análise e avaliação das provas do ENADE; - Propor ao corpo docente revisão periódica de seus programas de disciplina, metodologia e bibliografias, procurando acompanhar os temas abordados nas Provas do ENADE; Aprimorar os programas de nivelamento ofertados pela IES; - Manter a distribuição de disciplinas a professores com titularidade mínima exigida pelo MEC.
Aperfeiçoar a Pós-Graduação de maneira integrada a graduação	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar integrar os docentes visitantes contratados para a Pós-Graduação com a cultura, os objetivos e metas da Fafijan; - Desenvolver ementas e programas de Pós-Graduação que complementem e estejam integradas aos Cursos de Graduação da IES.
Programa de formação continuada dos professores	<ul style="list-style-type: none"> - Promover encontros presenciais semestrais e atividades mensais via moodle que levem a reflexão sobre o ensino e aprendizado; - Manter os programas de incentivo à participação dos professores no programa de formação continuada.
Programa de capacitação dos professores	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação de professores em programas de pós-graduação stricto sensu, com a redução de carga horária nos colegiados; - Rever orçamento anual visando aumento de oferta do número de bolsas por ano.
Aperfeiçoar programas de Nivelamento e Monitoria	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar cursos de nivelamento na modalidade remota, aos sábados; - Implantar ambiente para nivelamento e monitoria a distância; - Ofertar cursos de nivelamento na modalidade a distância, via plataforma moodle.
Programa de incentivo aos projetos de ensino, pesquisa e extensão	<ul style="list-style-type: none"> - Manter bolsa de incentivo destinada a professores no PIIC; - Incrementar os incentivos para participação em eventos externos para publicação de trabalhos; - Difundir junto à comunidade local e regional os diferentes cursos ofertados pelos projetos de extensão; - Ofertar para empresas locais e regionais cursos de extensão "in company"; - Incentivar a manutenção da Revista Científica para publicação da produção acadêmica docente e discente; - Apoiar as jornadas, semanas de estudos, palestras, conferências, workshops e outros fóruns de debates no âmbito da Instituição.

Desenvolver ações para implantação de cursos stricto sensu em parceria com a Universidade Federal do Paraná	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar as possibilidades para implantação de cursos stricto sensu mediante parceria; - Elaborar estudos de mercado para avaliar cursos as serem ofertados.
---	--

Quadro 12: Meta - PESQUISA

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Estratégias / Ações
Projeto do PIIC – Projeto de Iniciação Científica	<ul style="list-style-type: none"> - Manter bolsa de incentivo destinada a professores no PIIC; - Incrementar os incentivos para participação em eventos externos para publicação de projetos; - Difundir junto à comunidade local e regional os diferentes cursos ofertados pelos projetos de extensão;

Quadro 13: Meta - EXTENSÃO

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Estratégias / Ações
Incrementar os projetos de extensão à comunidade local e regional	<ul style="list-style-type: none"> -Incrementar os incentivos para participação em eventos externos para publicação e divulgação de projetos; - Difundir junto à comunidade local e regional os diferentes cursos ofertados pelos projetos de extensão; - Ofertar para empresas locais e regionais cursos de extensão “in company”.
Fortalecer os projetos institucionais nas áreas sociais, culturais, ambientais e esportivas	<ul style="list-style-type: none"> -Buscar mais parceiros na comunidade local e regional para fomentar os projetos sociais, culturais, ambientais e esportivos; -Dar continuidade aos trabalhos interdisciplinares de extensão desenvolvidos junto à comunidade.
Incentivar projetos de execução continuada	<ul style="list-style-type: none"> -Promover projetos que envolvam docentes e discentes da IES; -Incentivar o intercâmbio nos projetos de extensão com outras IES; -Apoiar as jornadas, semanas de estudos, palestras, conferências, workshops e outros fóruns de debates no âmbito da Instituição e comunidade externa.
Estimular a participação de alunos e professores em atividades de extensão	<ul style="list-style-type: none"> -Incrementar os incentivos para participação em eventos externos para publicação e divulgação de projetos; -Incentivar o intercâmbio nos projetos de extensão com outras IES;
Manter a sustentabilidade econômica/financeira	<ul style="list-style-type: none"> -Redefinir os processos acadêmicos e administrativos, com vistas à otimização das atividades desenvolvidas nos projetos de extensão;

dos projetos de extensão	<ul style="list-style-type: none"> -Firmar convênios e parcerias com empresas da cidade e região para patrocínio dos projetos de extensão; -Manter a elaboração de planilha de custo para todos os projetos de extensão.
--------------------------	--

Quadro 14: Meta – COMUNIDADE ACADÊMICA

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Estratégias / Ações
Ampliar as condições para a capacitação docente na pós-graduação e para a qualificação dos funcionários;	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar a homologação do Plano de Carreira junto aos Sindicatos.
Ampliar as condições para a participação discente nas diferentes atividades externas à IES	<ul style="list-style-type: none"> - Rever anualmente a dotação orçamentária destinada à participação dos docentes em eventos externos; - Propor aos colegiados de cursos para que projetem e destinem parte da verba de seus eventos para esse fim específico.

Quadro 15: Meta – DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO INSTITUCIONAL

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Estratégias / Ações
Manter de forma permanente o acompanhamento das leis e diretrizes nacionais do ensino superior, avaliando e reavaliando objetivos e propósitos presentes no Projeto Pedagógico Institucional da FAFIJAN	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar as diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação (através de leis, decretos e portarias) no que diz respeito ao ensino superior. - Manter constante avaliação e reavaliação dos objetivos, diretrizes e propósitos do PPI e PDI da IES, através de reuniões com o COEPE, buscando a permanente atualização dos projetos e de acordo com as diretrizes.
Realizar periodicamente processo avaliativo diagnóstico, e prognóstico, através da CPA, buscando contínuo aperfeiçoamento na consecução dos objetivos;	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a realização anual da auto avaliação institucional e de cursos; - Aperfeiçoar o método de aplicação da auto avaliação, visando maior agilidade no processamento e divulgação dos resultados; - Agilizar a remessa das informações pertinentes aos cursos aos coordenadores e NDE; - Desenvolver ações específicas em pontos críticos apontados na auto-avaliação.

<p>Rever periodicamente a estrutura organizacional da Instituição e seu funcionamento para torná-los mais ágeis, eficientes e modernos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar periodicamente os processos administrativos, com vistas à otimização das atividades desenvolvidas; - Maximizar a distribuição das atividades entre os funcionários evitando novas contratações; - Aprimorar a utilização do sistema informatizado em toda a IES; - Qualificar o corpo técnico-administrativo para utilização do sistema informatizado; - Manter a atualização dos equipamentos de informática nos diversos setores da IES. - Iniciar a implantação digital do acervo acadêmico; - Criar comitê gestor para elaborar, implementar e acompanhar uma política de segurança para proteger o acervo acadêmico.
<p>Manter o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas visando melhorar os resultados na avaliação, tais como: CPC – conceito preliminar de Curso; IGC – Índice Geral de Cursos; IDD – Indicador de Diferença entre os Desempenhos; e principalmente ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter e fortalecer o projeto de formação continuada para os professores e técnico-administrativos; - Ofertar cursos de nivelamento na modalidade presencial, aos sábados; - Propor a implantação de ambiente para educação à distância; - Incentivar a realização de atividades de nivelamento e monitoria na modalidade a distância, via plataforma moodle; - Disseminar nos discentes, principalmente de primeiro ano, a importância da participação nos cursos de nivelamento promovidos pela IES; - Manter de forma sistemática, em todos os cursos, as atividades de aplicação e análise das provas do ENADE; - Propor ao corpo docente revisão periódica de seus programas de disciplina, metodologia e bibliografias, procurando acompanhar os temas abordados nas Provas do ENADE; - Adotar uma política de contratação de professores em consonância com a titularidade exigida pelo MEC.
<p>Buscar junto aos órgãos governamentais a homologação (MEC – Ministério Público) da Certificação de Utilidade Pública Federal da Faculdade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas visando à obtenção da nota mínima do IGC; - Providenciar a adequação da documentação necessária e exigida para a Certificação; - Manter o mínimo de 20% da receita total em descontos nas mensalidades para a comunidade.
<p>Buscar a cooperação através de intercâmbios e convênios com entidades nacionais e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Firmar programas de parcerias e convênios com outras instituições de educação visando intercâmbio de trabalho.

internacionais, a fim de potencializar o mútuo desenvolvimento.	- Executar programas e projetos de ação educacional, social e de trabalho comunitário em parceria com diferentes instituições (Ensino, ONGs, entre outras).
Implantação e manutenção do acervo acadêmico digital e emissão de diplomas em formato digital em atendimento ao Decreto nº 9.235/2017; Portaria nº 22 de 21/12/2017 e Portaria nº 330 de 05/04/2018.	- Implantação do acervo acadêmico digital conforme legislação vigente.

Quadro 16: Metas – ENSINO A DISTÂNCIA – (NÃO PRESENCIAL)

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Estratégias / Ações
Realizar estudos para implantar ensino a distância (não presencial) para atender até 20% da carga horária dos cursos.	<ul style="list-style-type: none"> - Manter equipamento de informática (servidor) para o uso constante da plataforma Moodle; - Capacitação e treinamento dos docentes na plataforma Moodle; - Análise e estudos de disciplinas que possam ser desenvolvidas de forma não presencial.

1.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A FAFIJAN conforme determina sua missão, atua na formação profissional da ciência e do conhecimento com visão humana, ética e cidadã de seu papel na sociedade. E como instituição de educação superior, compete-lhe criar clima favorável ao estudo, reflexão e produção de conhecimentos.

Por ser uma instituição que iniciou suas atividades no ano de 1966 e manter uma tradição na região, oferece cursos presenciais de graduação tendo por objetivo promover e desenvolver a educação de nível superior por meio de ensino, pesquisa e extensão. No momento conta com 4 cursos de graduação sendo: Licenciatura (Pedagogia); Bacharelados (Administração, Ciências Contábeis e Psicologia); São 4 cursos de Pós-Graduação, os quais

visam atender aos objetivos e metas descritos neste PDI, bem como atender à demanda da cidade da mesorregião Norte Central Paranaense, atingindo municípios circunvizinhos num raio de aproximadamente 80 km, dentre eles: Cambira, Apucarana, Arapongas, Bom Sucesso, São Pedro do Ivaí, São João do Ivaí, Godoy Moreira, Marumbi, Kaloré, Borrazópolis, Fênix, Barbosa Ferraz, Califórnia, Mandaguari, Marialva, Sarandi, e outros, que no momento em sua totalidade, deve ficar aproximadamente na casa de 1.500.000 habitantes.

Jandaia do Sul, conta com uma população de 21 122 habitantes – (estimativa, IBGE 2018), numa área de 188 km², renda per capita de R\$ 30 840,59 - IBGE 2018.

Município criado pela companhia de terras norte do Paraná. O Patrimônio foi aberto em 1942 e tornou-se desde logo um centro de convergências de agricultores vindos de todas as regiões do País atraídos pelas belas perspectivas oferecidas pelo solo fértil e pelo cultivo do café. Criado através da Lei Estadual nº 790, de 14 de novembro de 1951, foi instalado oficialmente em 14 de dezembro de 1952, sendo desmembrado de Apucarana. Jandaia do Sul foi e continua sendo um importante centro regional, principalmente para a região do Vale do Ivaí. Está localizado sobre o principal tronco rodoferroviário do Norte do Paraná, que o liga a Curitiba e o Porto de Paranaguá, a São Paulo e o Porto de Santos; e ao sul do Brasil. Sua economia gira em torno de serviços, indústria de confecções, agricultura diversificada com produção de café, soja, milho, cana de açúcar e uva, entre outros. Conta com 16 escolas de ensino fundamental, 6 Centros Municipais de Educação Infantil, 6 escolas de ensino médio, 1 Pró - Saber Modalidade Educação Especial e 1 EJA –Educação de Jovens e Adultos.

A atuação acadêmica da FAFIJAN se estrutura considerando as áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura em seus diversos âmbitos.

1.6.1 ENSINO

O planejamento das atividades da Faculdade inclui estratégias que direcionam a maneira como deve ocorrer a expansão de seus cursos e qual deve ser o conjunto de ações no campo acadêmico, considerando-se aqui sua característica regional, seu tradicionalismo e as condições e necessidades atuais do mercado. Envolvem, também, ações capazes de gerar o desenvolvimento dos recursos humanos, da biblioteca, da informática, das instalações

físicas, com vistas à consolidação do sistema educacional da Faculdade como Instituição comprometida com os padrões de qualidade e as exigências do MEC.

A ampliação de cursos de graduação e/ou pós-graduação, seja pela resposta às demandas atuais, seja pela coerência com as áreas de saber, tem na expansão uma possibilidade de real efetivação. Um empreendimento dessa natureza é proposto a partir de um estudo social e mercadológico sobre as pertinências que possibilitam a atualização da Faculdade nas suas ofertas de ensino e extensão, bem como em ações internas para manter o índice mínimo de qualidade exigido pelo Ministério da Educação, ou para atingir notas acima deste indicador.

A estrutura e as bases sólidas existentes na Faculdade permitem adotar medidas que visem o aproveitamento das potencialidades de mercado provenientes da demanda detectada e criar um conjunto de oportunidades materializadas através de ações concretas para novos cursos de graduação e/ou pós-graduação, qualificados nas áreas de interesse da Faculdade.

Os cursos oferecidos pela FAFIJAN são de: Licenciaturas em Pedagogia, Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis e Psicologia e Cursos de Pós-Graduação nas áreas das respectivas graduações, variando o número de cursos ofertados conforme demanda.

A comunidade discente dos cursos superiores de graduação e pós-graduação da FAFIJAN é composta aproximadamente de 72 alunos regularmente matriculados na modalidade presencial no período noturno.

1.6.2 PESQUISA

A FAFIJAN reconhece que o principal objetivo do ensino superior é privilegiar a pesquisa como produção de conhecimento, o estudo e o ensino das ciências como resultado de contínuo processo de reflexão, investigação, elaboração e revisão dentro do evoluir histórico, e a extensão, que promove a integração com a sociedade.

Nesse entendimento, ainda que como Faculdade não lhe caiba a incumbência da realização de pesquisas, a FAFIJAN busca contribuir na formação do acadêmico nesse aspecto

através do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC), conforme a Res. 03/2004 – COEPE.

1.6.3 EXTENSÃO

A extensão universitária, indissociável das atividades de ensino e pesquisa, conforme a Constituição de nosso país exerce um papel fundamental na integração entre universidade e sociedade. Desse modo, as atividades de extensão promovem o desenvolvimento das comunidades a que atendem enquanto contribuem para que a Faculdade se mantenha apta a corresponder às necessidades externas por meio do conhecimento adquirido com as interações proporcionadas por essas atividades. Além disso, consolidam a formação de novos profissionais dotados de consciência social.

A instituição de ensino superior, enquanto entidade educadora deve cuidar da formação do estudante como ser humano, cidadão e futuro profissional. Sua missão não se esgota nas relações de docência e de pesquisa realizadas dentro de seus muros, mas se projeta para uma esfera educacional mais ampla enquanto lugar privilegiado para análises, reflexões e estudos multi e interdisciplinares, discussão e elaboração de projetos. As suas ações precisam ultrapassar os limites do campus para interagir com a sociedade, recebendo contribuições e prestando serviços dentro de sua competência e responsabilidade.

O papel principal da extensão decorre dos outros dois aspectos da educação superior: o ensino e a pesquisa. Compete à extensão levar tais dimensões à comunidade acadêmica, aos profissionais e à sociedade, não só no sentido de divulgação e de educação continuada, mas também para fins de convênios, intercâmbios, assessorias e outras modalidades que permitam a participação e a cooperação recíproca entre a instituição e a comunidade.

O serviço de extensão seguirá as seguintes diretrizes:

- Manter a relação ensino e extensão;
- Realizar articulação entre Faculdade e a sociedade com projetos temporários ou permanentes de extensão com o fim de prestar serviços à comunidade acadêmica e externa, interagindo com elas no âmbito de sua competência;

- Envolver a comunidade acadêmica nas ações com a sociedade, incrementando a promoção humana, profissional, cultural, cidadã e não meramente assistencial, dentro de seus objetivos gerais e específicos de educação superior, anteriormente delineado;
- Valorizar a interdisciplinaridade e da produção do conhecimento, irradiando seu trabalho e seus produtos, tais como cursos, assessorias, publicações, e de participar de promoções, atividades e projetos a ela externos, que se ligue a seus objetivos;
- Cumprir o percentual mínimo de 10% de atividades de extensão curricular, integradas à matriz curricular na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, nos moldes da RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 19 de dezembro de 2018.

1.6.4 CULTURA

A FAFIJAN, em seus propósitos de Instituição de Ensino Superior, considera a cultura como pilar para a formação do indivíduo. Nesse entendimento, são promovidas atividades de socialização entre os acadêmicos, professores e funcionários, valorizando e preservando culturas, costumes e diversidades.

Essas ações são realizadas por meio de Ciclos de Palestras, exposições de trabalhos acadêmicos, apresentações culturais e outras atividades dessa natureza.

A Instituição apoia a comunidade acadêmica contribuindo com a aquisição de passagens, hospedagem e alimentação para palestrantes que venham promover palestras em todas as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão. Também apoia professores e estudantes na promoção de eventos culturais sejam para a comunidade interna como externa.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), parte principal do PDI da FAFIJAN, é composto pelos seguintes itens:

- a forma como a instituição insere-se regionalmente, no Estado do Paraná;
- os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas e a organização didático-pedagógica da FAFIJAN;
- as políticas, objetivos e metas para as diferentes áreas de atuação ou dimensões da Faculdade, para o período de vigência deste PDI;
- a síntese de várias metas no contexto do atendimento da responsabilidade social da FAFIJAN.

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

Desde sua fundação em 1966, a FAFIJAN dedica-se à formação de professores e de especialistas em educação, por meio dos cursos de licenciatura em Ciências – Licenciatura de 1º Grau, Geografia, Letras (Anglo-Portuguesas e Franco-Portuguesas) e Pedagogia com habilitações em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Administração Escolar e Inspeção Escolar, reconhecidos pelo Parecer CFE nº 995/72 e Decreto nº 71903/73.

A partir de 1998, a Instituição começou atividades na área das ciências sociais aplicadas, com o Curso de Ciências Contábeis, autorizado pela Portaria n.º 96/98, e posteriormente com o Curso de Administração, autorizado pela Portaria n.º 206/99, ambos reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Diversos cursos de especialização e de extensão foram sendo realizados durante as últimas décadas, nessas áreas. Ousou-se até a criação de Mestrado visando ao aprofundamento na linha de formação de professores, iniciativa prematura, ora extinta, que permanece no aguardo de amadurecimento adequado para possível reinício.

A história da região de abrangência da FAFIJAN está ligada às características geo-histórico-culturais da colonização do norte do Paraná. A colonização do Norte Novo paranaense começou no século XX, por iniciativa de agricultores mineiros e paulistas, que tinham o objetivo de expandir suas terras para o plantio do café. Em 1927, a Companhia de

Terras do Paraná, posteriormente Companhia Melhoramentos de Terras do Norte do Paraná, adquiriu do governo terras devolutas que foram organizadas em forma de glebas divididas em pequenos lotes.

À proporção que as glebas eram desbravadas e as famílias iam se estabelecendo, estradas eram abertas, numerosas cidades e patrimônios eram criados às margens da estrada de ferro (Fontes & Bianchini, 1987; Balhanaet al., 1969). Nesse contexto, Jandaia do Sul foi fundada.

Milhares de famílias oriundas de outros Estados da Federação migraram para a região, tais como catarinenses, gaúchos, paulistas, mineiros e nordestinos. Dentre os imigrantes estrangeiros salientaram-se italianos, portugueses, espanhóis, alemães, tchecos, ucranianos, poloneses, japoneses e árabes. Tal colonização proporcionou um estado de miscigenação não só étnica como também cultural, embora muitas colônias mantenham suas tradições de modo memorial.

O ciclo de desenvolvimento ligado à agricultura e à colonização começou a se modificar a partir da década de 1970, quando geadas intensas destruíram os cafezais, cujo predomínio foi substituído pelo cultivo do trigo e da soja, em rotatividade com outras culturas. Surge a cultura da cana com fins de produção de álcool e açúcar. Conseqüentemente, as pequenas propriedades começaram a ser absorvidas por propriedades maiores, provocando grande êxodo da população rural para área urbana e para outros grandes centros. Amplia-se a diversificação das agroindústrias. Ademais, o setor de hortaliças, frutas, criação de gado bovino e suíno fortaleceu-se e deixou de ser renda alternativa. A partir da década de 1990 agravou-se o nível de desemprego por causa dos sucessivos planos econômicos e da carência de mão-de-obra especializada.

Desde o final da década de 1970, a indústria vem tomando dimensões maiores, caracterizando cidades da região, como Maringá, Londrina e Apucarana, embora a grande vocação regional seja a agroindústria em seus mais diversos ramos, respeitada as tendências do solo da região.

A agricultura tem sido a mola mestra do desenvolvimento regional, responsável pelo giro de capital que aquece o mercado em período de safra, criando empregos temporários na agroindústria e nos setores de apoio.

As culturas mencionadas foram enriquecidas com o plantio da canola e da uva e com a produção do óleo e do vinho. Retorna a cultura do café com novas técnicas de plantio e manutenção, permitindo maior produção por área plantada e maior resistência a geadas e pragas.

O setor, entretanto, que mais tem apresentado crescimento a partir de meados da década de 1980 é o de prestação de serviços, especialmente o comércio. Em outros ramos, vê-se também o crescimento de academias de ginástica e estética, bem como clínicas médicas voltadas para tratamentos fisioterápicos e clínicas de exames com aparelhos sofisticados, muitas vezes só disponíveis em grandes centros.

Dentre os prestadores de serviço, cresce o número de estabelecimentos de ensino privado, a partir da década de 1990, o que demonstra uma demanda cada vez maior de pessoas que procuram o ensino superior para se aperfeiçoar e conquistar mercado de trabalho. A educação tem se enriquecido com muitos cursos novos endereçados a empreendimentos de serviço e a novos ramos do conhecimento.

No aspecto cultural, nota-se que a região não tem fortes traços culturais próprios, porque o processo de miscigenação das culturas não chegou a um termo. É marcante não existirem ainda danças, cantigas, lendas típicas comuns, uma vez que a região é formada por povos de diferentes origens que preservam suas tradições. No que diz respeito à arquitetura, é flagrante observar que as fachadas de prédios e casas são remodeladas há aproximadamente cada dez anos, apagando da memória os estilos das diferentes épocas que marcaram a região. A cultura de massa exerce sua influência em todas as áreas.

Gradativamente, as várias artes vêm conquistando espaço. Em Londrina e Maringá existem organizações e cursos universitários na área. A proposta de desenvolvimento turístico em Jandaia do Sul e na região traz, em seu bojo, incentivo e projetos para o crescimento artístico.

A região descrita abrange as regiões metropolitanas de Londrina e de Maringá, bem como numerosos municípios de porte médio e pequeno. Entre os municípios, nota-se grande diversidade de natureza sócio-econômico-cultural.

A Instituição já chegou a receber estudantes de aproximadamente 90 municípios do Norte e Noroeste do Estado, e, no presente momento, tem matriculados alunos

provenientes de aproximadamente 10 municípios. Sua vocação inicial de atendimento às necessidades de formação de professores e de especialistas em educação vem sendo cumprida, e a ela se somou a oferta de cursos de bacharelados e tecnológicos. Uma pesquisa está sendo planejada para avaliar adequadamente seu papel e de outras instituições nesse processo.

Por ser mantida de uma Fundação, a FAFIJAN tem praticado preços de mensalidades mais acessíveis à população, especialmente a professores sem formação superior, que trabalham em prefeituras e outras entidades educacionais, e de outras pessoas sem profissão definida. Essa é uma característica de parte significativa dos estudantes, o que sugere algumas medidas em relação aos pagamentos e a estudo das dificuldades diárias apresentadas pelos acadêmicos.

A globalização e os desafios econômicos, políticos, culturais, ambientais e sociais da atualidade, tanto em âmbito nacional como internacional, exigem a construção de conhecimentos inovadores. Estas inovações são necessárias nos campos da ciência, da tecnologia e das relações com a sociedade em geral. Além disso, os novos movimentos sociais precisam encontrar na universidade espaços de comunicação e de construção do conhecimento.

A instituição de educação superior caracteriza-se pelo aspecto educativo, primeiramente em sentido amplo, enquanto complementadora da formação humana básica, pessoal e social, nas várias dimensões históricas de existência, convívio e aperfeiçoamento, e, em sentido estrito, enquanto promotora e organizadora do ensino, da pesquisa e da extensão, envolvendo-se com a comunidade no âmbito de sua competência e possibilidades.

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

Os princípios filosóficos constituem-se no marco principal para o processo decisório e comportamental no cumprimento de sua Missão Institucional. Estes expressam as convicções e a conduta da FAFIJAN e da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE JANDAIA DO SUL sua Mantenedora, gestores e colaboradores. Representam conceitos e ideias consideradas dignas para o comportamento da Instituição frente a seus ambientes externam e interno.

Destaca-se que os Princípios da Faculdade de Jandaia do Sul são parâmetros que norteiam sua vida e pautam o relacionamento interno e externo (clientes, funcionários, fornecedores, parceiros, sociedade, governo etc.). É o norte magnético da Instituição e a sua identificação tem como ponto de partida o resgate da cultura organizacional, de seus traços de comportamento, de suas crenças e valores. Assim, os princípios jamais ficarão obsoletos, pois tendem a ser uma herança cultural transferida de geração em geração.

Neste sentido, os princípios serão úteis se forem efetivamente praticados por todos na Instituição. São leis naturais ou verdades fundamentais, são universais, atemporais e produzem resultados possíveis.

A Faculdade de Jandaia do Sul, entendendo o conhecimento como um processo em constante evolução, assume o os seguintes princípios:

- Ética: compromisso alicerçado no mútuo respeito social e profissional.
- Integridade: transmissão de informações de maneira clara, objetiva e transparente promovendo desenvolvimento de competências para o cidadão do futuro.
- Comprometimento e corresponsabilidade: a credibilidade da FAFIJAN, refletida na seriedade do seu compromisso com um ensino de qualidade.
- Visão e formação humanista: múltiplas aprendizagens visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

A organização didático-pedagógica da FAFIJAN está centrada na direção e nos conselhos. Os órgãos deliberativos são os Colegiados de Cursos de Graduação, Coordenações de Pós-Graduação, Pesquisa, Ensino e Extensão. Os órgãos executivos da organização didático-pedagógica: coordenação acadêmica e secretaria acadêmica, legislação e normas e, demais setores administrativos da Instituição.

Cada curso tem um colegiado composto pelos professores, sendo um coordenador eleito por seus pares para um biênio, podendo ser reconduzido e um representante discente.

As funções, graus de autoridade e responsabilidades dos diferentes setores e órgãos colegiados são definidas, de maneira detalhada, no Regimento Interno da FAFIJAN – Faculdade de Jandaia do Sul.

Dentro de sua especificidade, a educação superior é uma instância privilegiada de questionamentos, formação e propostas de solução relacionada às várias áreas de conhecimento, atividades e projetos humanos. Como educadora, cabe-lhe o papel de cuidar da formação humana básica. Antes de alunos, profissionais, pesquisadores, trabalhadores, todos são seres humanos que precisam desenvolver-se e viver como tais.

As instituições de educação superior, na realização de seus objetivos de ensino, pesquisa e extensão, necessitam, sempre mais, aprender a conviver diante das incertezas; estar preparadas para mudar e provocar mudanças; interpretar e estar atentas às necessidades sociais; participar dos debates relacionados à concepção e ao processo de transformação da economia e da sociedade; aceitar exigir a participação da comunidade universitária, dos poderes públicos, dos diferentes tipos de entidades e da população.

As atividades acadêmicas representam os esforços para o cumprimento da missão institucional no que tange ao ensino, à pesquisa, à extensão e à cultura, como partes de um processo educacional mais amplo, que visa à formação e à transformação do homem e da sociedade.

As ações institucionais desenvolvidas pela FAFIJAN são orientadas por marcos que surgem da política estratégica funcional amplamente discutida no conteúdo desde a primeira versão do PDI. Esses parâmetros associados à missão e aos princípios institucionais norteiam as ações acadêmicas e administrativas.

2.3.1 PLANO PARA O ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO OS CRITÉRIOS GERAIS PARA DEFINIÇÃO DE:

2.3.1.1 INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

A partir das concepções gerais determinadas no seu PDI, a Faculdade procura manter um trabalho institucional sistemático para atender às demandas da educação na sociedade do conhecimento, buscando sempre a qualidade no ensino. Para tanto atua com foco:

- No crescimento da educação executiva e na profissionalização da sua gestão;
- No atendimento a um maior leque de demanda dos alunos, não apenas as educacionais;
- No crescimento do ensino visando atender as necessidades das corporações (em vista do surgimento das universidades corporativas e virtuais);
- Na inserção de novas tecnologias no binômio ensino-aprendizagem;
- Na diversificação e flexibilização das atividades acadêmicas e na oferta de cursos e serviços;
- Na personalização e flexibilização dos currículos de maneira interdisciplinar e oferta simultânea de disciplinas que formam o núcleo de formação geral dos cursos (atendendo e respeitando às Diretrizes Curriculares Nacionais);
- No aumento da flexibilidade na modalidade de ofertas de cursos e nos tipos de cursos superiores; e
- Na interiorização da educação superior e na segmentação da demanda.

Em seus propósitos, busca desenvolver e aplicar Políticas de Ensino que permitam:

- Manutenção e melhorias no programa de avaliação institucional dos cursos de graduação, desde a ótica do discente quanto à do egresso;
- Definição das ações decorrentes dos resultados obtidos nas avaliações internas e externas;
- Avaliação contínua dos Projetos Pedagógicos dos Cursos cuidando da sua atualização para atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como atualização de conteúdos e metodologias;
- Fomento às atividades interdisciplinares nos cursos de graduação e pós-graduação como: eventos acadêmicos, trabalhos de campo, visitas técnicas, seminários de natureza interdisciplinar, entre outros;
- Estímulo à participação nas atividades de nivelamento e monitoria acadêmica;
- Definição das atividades de extensão como relevantes nos Projetos Pedagógicos.

2.3.1.2 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular dos cursos da FAFIJAN é semestral observando os percentuais de formação geral e formação específica para cada curso ofertado.

Com estrutura que promove a interdisciplinaridade entre os cursos cuja matriz curricular contempla as mesmas disciplinas em seus núcleos de formação geral, a Instituição organizou para que a oferta de tais disciplinas seja simultânea, possibilitando para os estudantes que desejarem fazer uma segunda graduação em áreas afins, cursá-la em menos tempo, podendo com isso dar continuidade nos estudos de maneira mais objetiva.

Essa forma de integralização de disciplinas oportuniza aos estudantes conhecer o perfil de outras profissões e trocar experiências com acadêmicos de outros cursos.

Para estudantes transferidos ou portadores de diplomas, o aproveitamento de disciplinas já cursadas e a possibilidade de integralização conforme a oferta de disciplinas semestralmente.

A FAFIJAN oportuniza o aproveitamento de disciplinas conforme RESOLUÇÃO Nº. 3/2007 – COEPE, que Regulamenta a dispensa de disciplinas para os cursos de Graduação.

A Instituição também permite adaptações e tais critérios estão estabelecidos na RESOLUÇÃO Nº. 7/2002 – COEPE, que Regulamenta adaptação e antecipação de disciplinas.

A RESOLUÇÃO Nº. 02/2004 – COEPE Regulamenta abreviação de cursos para alunos com extraordinário aproveitamento de estudo, podendo o estudante requerer o Exame de Suficiência em qualquer época do período letivo.

2.3.1.3 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTÁGIO, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Todos os cursos ofertados pela Instituição e que contemplam em suas matrizes a carga horária de estágio supervisionado, realizam as atividades conforme critérios estabelecidos nas DCNs Diretrizes Curriculares Nacionais.

Por meio da RESOLUÇÃO INTERNA Nº. 03/2009, que tem sua base legal na Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, a FAFIJAN regulamenta os Estágios Curriculares de seus cursos. A referida normativa fixa as diretrizes e normas básicas, considerando o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o

funcionamento do Estágio Curricular Obrigatório e do Estágio Curricular Não Obrigatório, destinados aos acadêmicos regularmente matriculados na FAFIJAN, em nível de Ensino Superior, denominados de Estagiários.

O Estágio Curricular obrigatório é aquele previsto no projeto pedagógico do curso, indispensável à integralização curricular, com carga horária específica. O Estágio Curricular obrigatório inclui visitas orientadas, simulações de situações da rotina profissional e participação em atividades que promovam a integração com a realidade do mundo do trabalho.

O Estágio Curricular não obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do estudante, aquele não previsto na dinâmica curricular do curso, realizado por livre escolha do acadêmico, articulado com o processo de formação acadêmico-profissional, com interveniência da FAFIJAN.

O Estágio não obrigatório poderá ser registrado, para integralização curricular, como Atividade Complementar, conforme o Regulamento de Atividades Complementares da FAFIJAN.

Constituem-se campo de estágio as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e a própria FAFIJAN, desde que apresentem condições para:

I – planejamento e execução das atividades de estágio;

II – avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;

III – vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro de um campo profissional.

A carga horária de estágio e o período de sua realização ficam estabelecidos na matriz curricular dos cursos e na Regulamentação de Estágio de cada curso, onde se estabelecem as atividades práticas de estágios para os cursos, obedecendo às diretrizes curriculares quanto às obrigatoriedades para cursos de Bacharelados e cursos de Licenciaturas.

No âmbito da FAFIJAN, os Estágios Curriculares obrigatórios terão duração mínima de um período letivo, podendo ser integralizados de forma fracionada, desde que prevista no Projeto Pedagógico e Regulamento de Estágio de cada curso.

Tanto o Estágio Curricular obrigatório quanto o não obrigatório deverão ser formalizados através de Termo de Compromisso com o educando, ou seu representante legal e com a parte concedente, com interveniência da FAFIJAN.

Quanto ao TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, todo aluno matriculado em curso de graduação onde o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é componente curricular obrigatório, para se formar, precisa elaborar um Trabalho específico, orientado por um professor do quadro. Na FAFIJAN, a modalidade para esta atividade é definida no Projeto Pedagógico de cada curso, observado o disposto nas DCNs respectivas. O TCC constitui um instrumento que possibilita ao acadêmico a oportunidade de demonstrar o conhecimento adquirido ao longo do curso.

Na medida em que o processo educativo da formação leva o aluno a prover seu próprio desenvolvimento, a IES deve proporcionar-lhe condições e requisitos essenciais para que direcione seus projetos de vida, sólida formação teórico-prática para a compreensão do mundo físico e social, atuação e liderança na sociedade. A formação baseada em aspectos de articulação entre ensino e extensão, integração entre teoria e prática, traduz também qualificação e dedicação do corpo docente às atividades acadêmicas. O aluno deverá apresentar o TCC, sob a forma prevista no PPC, conforme escolha livre de tema vinculado ao conteúdo do curso. A regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso fica disponibilizada em cada Colegiado de Curso.

As Atividades Acadêmicas Complementares - AACs estabelecidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos são cumpridas integralmente pelos estudantes. Em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais dos diversos cursos ofertados pela FAFIJAN, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - COEPE regulamentou o aproveitamento de Atividades Acadêmicas Complementares, através da Resolução nº. 01/2009 – COEPE. Esta norma estabelece os critérios para o aproveitamento de Atividades Acadêmicas Complementares, denominadas AAC, dos Cursos Superiores de Graduação da FAFIJAN e seguem a carga-horária mínima conforme determinado pelas DCNs de cada curso.

A carga horária de AACs é parte integrante do currículo dos cursos superiores da FAFIJAN e seu cumprimento é requisito para a integralização do curso.

2.3.1.4 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Considerando os Planos de Ensino, as bibliografias básica e complementar e os periódicos indicados, os professores elaboram também materiais que poderão ser utilizados para melhor acompanhamento das atividades de estudos.

O acesso a esses materiais se dá por meio do sistema de gestão acadêmica, utilizado pela Instituição disponibilizado no Portal Educacional onde todos os estudantes, professores e funcionários são cadastrados para acessar os links que necessitam.

No Portal Educacional os professores disponibilizam os materiais de apoio para as aulas, como textos, apostilas, atividades diversas, correções de atividades, orientações e outras informações que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino.

A Instituição disponibiliza a plataforma MOODLE para os professores que desejarem disponibilizar materiais e receber atividades acadêmicas nesta modalidade.

Os materiais são também encaminhados para o setor de reprografia que a FAFIJAN disponibiliza dentro do Campus, que conforme pedido dos estudantes providencia as cópias solicitadas.

2.3.1.5 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS

A FAFIJAN possui um sistema de gestão acadêmica para atender todo o seu funcionamento. Ele contempla os serviços de secretaria para lançamentos de notas, frequências e conteúdos ministrados efetuados pelos professores.

Os estudantes acessam para saber notas, frequências, baixa de materiais postados pelos professores e pagamentos de mensalidades. Para a Instituição, o sistema apresenta informações acadêmicas, financeiras e contábeis.

A FAFIJAN busca inovar a forma de desenvolver suas atividades acadêmicas. Para atingir esse objetivo mantém em funcionamento os equipamentos utilizados em laboratórios,

salas de aula e setores de trabalho, de maneira que estudantes, professores e funcionários possam desenvolver suas tarefas de maneira mais eficiente.

Para auxiliar na melhoria das atividades em sala de aula, em todas as salas estão disponíveis datashows. Também outros equipamentos que podem ser solicitados através de agendamentos.

2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

O ensino refere-se à atividade de promoção de aprendizagens para a formação integral do estudante como pessoa, cidadão e profissional. A aprendizagem será entendida como processo ativo, que é, ao mesmo tempo, princípio básico e objetivo que norteia o ensino. Cabe a ele promover a aprendizagem contínua, alegre e envolvente de conhecimentos gerais, interdisciplinares e específicos, tanto dos acadêmicos quanto dos docentes, através de todos os procedimentos cabíveis. Considerem-se como princípios e diretrizes gerais, tanto para os cursos de formação de professores (Instituto Superior de Educação), quanto para os cursos de formação de outros profissionais não professores, em que:

- O aprendiz é o principal responsável e agente, que (re)elabora os conteúdos, entendidas suas relações e argumentos, os (re)cria e transforma, (re)construindo conhecimentos e entendendo-os como parciais, questionáveis e sujeitos a permanentes aperfeiçoamentos e/ou superações;
- A aprendizagem encontra ambiente favorável, em clima de respeito e valorização interpessoal, liberdade, criatividade e cooperação;
- Só há conhecimento se ele for (re)construído, tanto social quanto individualmente, através de elaboração e/ou reelaboração;
- O professor deixa de ser mero transmissor de conhecimentos para tornar-se também um aprendiz que os (re)cria, transforma e assessora a atividade questionadora, crítica e criativa do discente, viabilizando a aprendizagem;
- Cabe ao professor tornar-se também educando, dispondo-se a aprender com seus estudantes;
- Os cursos procurarão superar a divisão das áreas de conhecimento, buscando unidade e complementação no trabalho interdisciplinar;

- O ensino precisa embeber-se do espírito científico e, ao mesmo tempo, apreciar e interrogar seus fundamentos epistemológicos, sociais e éticos, de modo que as ciências estudadas possam ser também objeto de análises e reflexões;

-Na relação entre o ensino e a pesquisa, cabe ao ensino não repetir o resultado das pesquisas como se fossem dogmas, mas mostrar sua construção, além de seguir pelos caminhos da interdisciplinaridade e plantar a dimensão da integração e questionamento entre os conteúdos das várias áreas;

- Os cursos de graduação versam sobre a formação superior inicial de profissionais, não só no aspecto cognitivo, mas nas várias dimensões requeridas, como a afetiva, ética, estética, social e a de tomada de decisões e de criatividade;

- A formação continuada dos profissionais ex-alunos deverá ser objeto de contínuas atividades de extensão e aprofundada, na medida do possível, por cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.

Com esse olhar, a FAFIJAN elabora seus Projetos de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e seus respectivos currículos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na graduação, seja para licenciaturas, bacharelados e tecnológicos, sendo que para os cursos superiores de tecnologia os princípios e a política de construção do binômio ensino-aprendizagem seguem os mesmos parâmetros do bacharelado e da licenciatura, considerando competências e habilidades para a formação do profissional, específicas ou por área, e as bases tecnológicas e científicas a serem desenvolvidas, também as diretrizes estabelecidas pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, tornando-os condizentes com as condições de oferta no mercado de trabalho e realidade socioeconômica regional.

Nesse contexto, com vistas a atender às necessidades regionais sem, no entanto, desconsiderar a formação básica do profissional, para que ele possa exercer sua atividade em qualquer outro local. Os currículos são construídos de forma a garantir a formação técnica, política e humana do aluno. Em todos os cursos de graduação são inseridas atividades complementares, disciplinas optativas e/ou de tópicos especiais que, além de enriquecer a formação geral do aluno, propiciam a flexibilização dos currículos.

Como Instituição que promove o ensino superior, entende-se que a organização e o planejamento das situações didáticas de ensino-aprendizagem têm como objetivo principal

promover a relação dos conhecimentos e dos valores inerentes às habilidades do profissional em formação em busca da competência profissional que se deseja.

A metodologia de trabalho desenvolvida na FAFIJAN é pautada no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionando a relação entre os temas tratados e as diversas áreas do conhecimento, relação que cada professor deve estabelecer no plano do componente curricular sob sua responsabilidade.

Partindo-se do princípio de que a construção do conhecimento é um processo individual, mas que se realiza por meio da produção coletiva e compartilhada, atividades em grupo serão organizadas, orientadas e mediadas pelos professores. As atividades programadas ou planejadas desenvolvem a habilidade de solucionar problemas impostos pela vida e pelo cotidiano do ambiente de trabalho, refletindo sobre eles e propondo soluções criativas e empreendedoras. Nesse sentido, é imprescindível que o estudante seja motivado a questionar e a buscar alternativas, tornando-se sujeito ativo de seu processo de construção das competências e habilidades profissionais.

Para a pós-graduação a FAFIJAN procurará criar e manter cursos de pós-graduação para dar continuidade, amplitude e aprofundamento aos estudos realizados em cursos de graduação. Os objetivos são os de responder melhor às necessidades e exigências apresentadas tanto pela sociedade quanto pela comunidade acadêmica, principalmente através do aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da reflexão e da pesquisa.

Os projetos dos cursos de pós-graduação seguirão os princípios, diretrizes gerais e propósitos apresentados neste projeto educativo quanto ao ensino, à pesquisa e à estrutura organizacional e funcionamento administrativo-acadêmico, manifestando integração com os trabalhos da graduação. Para que se consigam esses objetivos, importa que:

I - os cursos de pós-graduação lato sensu surjam preferencialmente vinculados à colegiados de cursos de graduação, que desenvolvam trabalhos na área pretendida, elaborando e aprovando seus projetos;

II – promovam a continuidade, amplitude e aprofundamento aos estudos realizados em cursos de graduação;

III – objetivem responder melhor às necessidades e exigências apresentadas pela sociedade, comunidade acadêmica e mercado, de maneira que na proposta de cursos a

Instituição considera a demanda socioeconômica da região onde está inserida e pesquisas realizadas junto aos estudantes da graduação, como forma de melhor atender aos egressos de seus cursos e a comunidade onde se insere.

Nesse pensamento a FAFIJAN considera que deve considerar fatores que contribuem para a qualidade do ensino e formação acadêmica, dentre eles se fazem presentes.

2.4.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A vivência de políticas e práticas pedagógicas inovadoras é um dos desafios vigentes na formação inicial e continuada. A FAFIJAN busca desenvolver métodos de educação capazes de aproveitar os recursos oferecidos pelas tecnologias existentes de informática e telecomunicações.

Em que pese essa corrida tecnológica, é recurso importante para a implementação da adoção de políticas pedagógicas acatar as sugestões do alunado, uma vez que a prática inovadora faz do aluno o protagonista do seu aprendizado. É elaborando uma opinião sobre determinado ponto que o estudante se posiciona sobre ele, envolvendo-se, então, com a proposta de ensino.

É imprescindível, também, ir muito além do currículo estabelecido, mediante a prática de juntos, educadores e educandos, definirem estratégias próprias de busca, ordenação, análise e interpretação de informações, construindo, assim, conhecimentos novos de forma mais autônoma.

Diante do leque de opções de novas práticas, bem como de atualização das já existentes, é mister salientar que a Faculdade busca adotar uma metodologia sempre focando o favorecimento do ensino-aprendizagem.

A principal proposta da Faculdade é a construção da interdisciplinaridade em seus cursos, que permite a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares, além de contribuir para a dinamização da aprendizagem. A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas pedagógicas, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o

intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar sua formação, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

I - Atividades interdisciplinares do curso: cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI, PPI e PPC. Estas atividades serão realizadas por meio de visitas técnicas, seminários, mostras acadêmicas, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins;

II - Atividades interdisciplinares da Faculdade: todos os cursos da Faculdade devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

A Faculdade busca utilizar os enfoques apresentados considerando a experiência e formação da equipe de professores, somados às metodologias usualmente utilizadas, visando alcançar um ambiente propício à autoaprendizagem. Isso inclui a adoção de uma metodologia pautada na articulação entre teoria e prática, como forte aliada às atividades interdisciplinares por meio de projetos de integradoras especificadas a seguir:

I - atividades integradas entre os componentes curriculares do currículo básico e as metodologias correspondentes, integrando teoria e prática para melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula;

II - leitura e discussão de estudos de casos nos quais os estudantes discutem temas inovadores e polêmicos presentes na literatura recomendada para o componente curricular;

III - aulas que simulam situações-problema, estimulando a análise e a síntese de pensamento;

IV - criação de projetos que envolvem o desenvolvimento dos conceitos, procedimentos e métodos pertinentes aos componentes curriculares da área técnica com visão da prática.

V - construção de vivências práticas, através de encenações que favorecem ao aluno refletir sobre a prática exercida pelos profissionais atualmente, dentro da graduação que se está cursando, contribuindo para a autonomia e responsabilidade crescente;

VI - seminários e semanas de estudos, envolvendo palestras nas diferentes áreas dos cursos de graduação oferecidos de forma integrada pela Faculdade;

VII - visitas técnicas a empresas e organismos locais para verificar in loco situações que tenham estreita relação com o conhecimento adquirido em sala de aula e integração com a comunidade;

VIII - elaboração dos relatórios das visitas realizadas.

Para a verificação do aproveitamento, a avaliação é contínua e formativa de acordo com os princípios estabelecidos no PPI, PDI, PPC, Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem da FAFIJAN.

A verificação do rendimento escolar se faz através de dois meios: frequência e aproveitamento, conforme o Art. 90 do Regimento. Quanto à frequência, exige-se o cumprimento de, no mínimo, 75% nas atividades acadêmicas. O período letivo está organizado em duas etapas. Cada etapa tem, no mínimo, duas avaliações, resultando em uma nota de 0 a 10,0, nas quais são observados os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Ao final do período é realizado o cálculo da média entre as duas etapas para a composição da média final. Ao final de cada período letivo os alunos que não atingirem a nota mínima 6,0 resultante dos três aspectos abordados anteriormente e/ou alunos que desejarem melhorar seu desempenho, terão oportunidades de recuperação desde que se submetam a novas avaliações.

RESOLUÇÃO COEPE Nº. 05/2009 e Nº. 01/2011 – COEPE Instituem normas que regulamentam a Avaliação do Rendimento Escolar, critérios que são também observados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

2.4.2 EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE

No que tange à qualidade do corpo docente, a qualificação e experiência profissional são requisitos fundamentais para a qualidade do ensino e em face às exigências dos instrumentos de avaliação, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. A Faculdade está, de forma contínua, capacitando seus docentes, inclusive, aqueles apenas com experiência profissional, buscando maior nível de qualificação, tendo, mecanismos em seu Plano de Carreira Docente que motivam a permanência e o comprometimento dos seus professores com a Instituição. Portanto, a formação de um profissional representa um

conjunto de fatores internos e externos, e as atividades de ensino devem ser percebidas, além de uma atividade fim da Faculdade, como meio de implementar o desenvolvimento econômico, social e cultural.

2.4.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Em suas políticas de ensino, a Instituição considera que a formação continuada de seus professores deve fazer parte do contexto de ensino-aprendizagem. Observando as condições e características do mundo atual e suas projeções para o futuro, a educação enfrenta numerosos desafios. São posições e direcionamentos referentes às atividades, partes e dimensões essenciais da educação superior e da comunidade acadêmica.

Dentre outros aspectos, salienta-se a necessidade de valorização dos participantes da FAFIJAN enquanto pessoas, profissionais e cidadãos. Como instituição de educação superior, compete à FAFIJAN criar clima favorável ao estudo, reflexão e produção de conhecimentos; ao desenvolvimento das qualidades humanas necessárias à convivência, salientando-se a comunicação, a abertura às pessoas e suas ideias, de modo a permitir a diversidade num ambiente fraterno, e a criatividade imprescindível para participar de processos de mudança.

Dentre seus primeiros cuidados está, pois, promover a pessoa humana de todos os participantes: estudantes, funcionários, professores e comunidade externa, incentivando o desenvolvimento individual, a participação fraterna e corresponsável na organização, deliberações e atividades da Instituição.

É propósito promover sempre ambiente propício à convivência ética e profissional. Não se muda o mundo se não se modifica cada um, o grupo e a sociedade que o circunda. Como viver juntos no mundo, se não aprendermos a viver juntos na nossa casa? Nesse pensamento, será considerado fundamental ao desenvolvimento da Instituição:

I - manter clima favorável ao compartilhamento de conhecimentos, projetos e experiências profissionais e humanas, nos três segmentos da comunidade acadêmica;

II - manter de forma permanente e ampliar ambiente propício à convivência amigável, ética e profissional, respeitando-se as diversidades.

Para tanto, salientam-se ainda algumas considerações básicas, pois, carecemos constantemente de uma reforma do pensamento para poder superar esses desafios e modificar a academia. Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível uma reforma na educação para chegar à do pensamento. Daí a urgência de cada educador transformar-se em educando com os estudantes e, em conjunto com os outros educadores, educar-se e educar permanentemente. É preciso cuidar da formação contínua, humana, em suas várias dimensões, e profissional, em que, de certa forma, todos os envolvidos se tornam dialeticamente educadores e educandos, na busca de resgate do próprio homem e do mundo em constante mudança.

Com base nestas premissas, em 2003 a FAFIJAN implantou um projeto que visa especificamente contemplar a formação continuada do professor da FAFIJAN, enquanto pessoa humana e profissional da educação superior. Enquanto profissional, é preciso considerar sua formação e aperfeiçoamento de índole mais geral como educador e mestre, bem como específica relativa à sua atuação no(s) curso(s).

O projeto envolve-se em primeiro lugar com o aspecto geral, abrindo perspectivas para novos projetos específicos elaborados e realizados pela Instituição através da Coordenação de Ensino Cursos ou por Colegiado de Curso, tendo por como objetivos:

I - propiciar aos professores da FAFIJAN oportunidades coletivas para a formação continuada, enquanto seres humanos, cidadãos, profissionais da educação e membros corresponsáveis pela Faculdade;

II - realizar eventos e entre outras atividades (palestras, cursos, estudos, seminários, debates e outras), que promovam a atualização e o aperfeiçoamento profissional dos professores;

III - realizar eventos e atividades que propiciem aperfeiçoamento pessoal dos professores, enquanto seres de múltiplas dimensões, e social, enquanto grupo solidário participante da mesma instituição.

O projeto visa a atender ao PPI e PDI tanto em relação à formação humana e profissional, quanto à convivência solidária amigável e ética dos professores da FAFIJAN. É um projeto amplo, que inclui necessariamente projetos de realização anual para todo o corpo

docente e outros projetos menores para desenvolvimento em cada Colegiado de Curso isoladamente ou em conjunto com outro(s).

Dentro dessa política e para o direcionamento das atividades de ensino, a Instituição possui uma coordenação de Ensino e mantém professor com carga horária destinada a coordenação dos trabalhos, atendimento aos discentes e docentes, orientações e acompanhamento das atividades pedagógicas.

A RESOLUÇÃO Nº. 04/2008 - COEPE Caracteriza, regulamenta e orienta as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da FAFIJAN, a apresentação e desenvolvimento de projetos de Ensino na Instituição.

2.4.4 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

A Educação à Distância (EAD), como estratégia de ensino na educação, é um instrumento de flexibilização e de modernização que possibilita maior interação entre os alunos e professores.

A possibilidade de implantação do sistema de EAD neste PDI é uma proposta, para atividades que possam ser desenvolvidas de forma não presencial, em até 20% (vinte por cento) do tempo previsto de integralização do currículo dos cursos de graduação reconhecidos. A oferta dos referidos cursos virá consubstanciada pela qualificação dos professores e, na aquisição de recursos didático-pedagógicos e aprimoramento da infraestrutura nas áreas a que eles pertencem, mas principalmente para que esta modalidade de ensino corresponda adequadamente às necessidades de formação profissional e acadêmica da população.

Considerando a facilidade de acesso às mídias tecnológicas, o poder aquisitivo do aluno e a política de qualidade no atendimento aos seus estudantes, na medida em que for possível, a Faculdade buscará disponibilizar recursos para investimentos de infraestrutura, e a partir disso, pretende ofertar até 20% da carga horária de seus cursos utilizando-se das mídias essenciais para os projetos educacionais adequados ao perfil regional.

2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A instituição de ensino superior, enquanto entidade educadora deve cuidar da formação do estudante como ser humano, cidadão e futuro profissional. Sua missão não se esgota nas relações de docência e de pesquisa realizadas dentro de seus muros, mas se projeta para uma esfera educacional mais ampla enquanto lugar privilegiado para análises, reflexões e estudos multi e interdisciplinares, discussão e elaboração de projetos. As suas ações precisam ultrapassar os limites do campus para interagir com a sociedade, recebendo contribuições e prestando serviços dentro de sua competência e responsabilidade.

O papel principal da extensão decorre dos outros dois aspectos da educação superior: o ensino e a pesquisa. Compete à extensão levar tais dimensões à comunidade acadêmica, aos profissionais e à sociedade, não só no sentido de divulgação e de educação continuada, mas também para fins de convênios, intercâmbios, assessorias e outras modalidades que permitam a participação e a cooperação recíproca entre a instituição e a comunidade.

O serviço de extensão seguirá os seguintes princípios e diretrizes:

Compete à instituição de ensino superior o dever de irradiar seu trabalho e seus produtos, tais como cursos, assessorias, publicações, e de participar de promoções, atividades e projetos a ela externos, que se ligue a seus objetivos;

Cabe à FAFIJAN o papel de incrementar a promoção humana, profissional, cultural, cidadã e não meramente assistencial, dentro de seus objetivos gerais e específicos de educação superior, anteriormente delineados;

Os cursos elaborarão projetos temporários ou permanentes de extensão com o fim de prestar serviços à comunidade acadêmica e externa, interagindo com elas no âmbito de sua competência;

A matriz curricular dos cursos de graduação contemplará o mínimo de 10% de **atividades de extensão** como componentes curriculares, integradas ao currículo do curso, obedecendo ao que propõe as regras do Conselho Nacional de Educação.

A formação continuada dos profissionais egressos deverá ser objeto de contínuas atividades de extensão e aprofundada, na medida do possível, por cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.

É essencial, no entanto, em um processo de expansão, efetuar uma revisão crítica das ofertas da Faculdade nas suas partes e no todo. Um planejamento se torna pressuposto necessário para qualquer forma de expansão baseada, principalmente, nas áreas de conhecimentos que constituem o atual perfil da Faculdade. São os resultados decorrentes dos estudos de mercado que permitem detectar a demanda e apresentar proposições de conhecimentos de ponta para somar às áreas já presentes na Faculdade.

A RESOLUÇÃO Nº. 6/2003 – COEPE Regulamenta a apresentação, tramitação, aprovação, execução, acompanhamento, avaliação e divulgação dos projetos de extensão, bem como as formas de participação da comunidade nos mesmos, e a RESOLUÇÃO Nº. 5/2004 – COEPE, que Altera a Res nº. 6/2003-Coepe. A RESOLUÇÃO Nº. 04/2008 – COEPE, caracteriza, regulamenta e orienta as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da FAFIJAN.

Para as atividades curriculares de extensão, a RESOLUÇÃO Nº 01/2020 – COEPE Estabelece as normas para a inserção da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Faculdade de Jandaia do Sul – FAFIJAN. A RESOLUÇÃO citada estabelece a forma de inserção, finalidades e objetivos, caracterização, realização, avaliação e registro das atividades curriculares de extensão, e as disposições gerais.

Para o atendimento desta obrigatoriedade que é a inserção da extensão como componente curricular obrigatório, foi criado o “PROGRAMA DE EXTENSÃO CURRICULAR: formação acadêmica através de atividades interdisciplinares e interprofissionais junto à comunidade externa”, com o objetivo de orientar, organizar, apoiar, e registrar a inserção da extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, e coordenar as ações realizadas pelos cursos de graduação no processo de desenvolvimento e operacionalização de projetos e atividades desta natureza.

As atividades de extensão curricular deverão ser avaliadas pelos Colegiados de Cursos e também na autoavaliação institucional, serão documentadas e protocolizadas na Instituição para registro de seu cumprimento e creditação para os acadêmicos.

O desenvolvimento das atividades do programa de extensão curricular, partem de constatação de fragilidades diagnosticadas junto à comunidade externa, e com base nos conhecimentos adquiridos por meio do ensino e da pesquisa, são elaboradas propostas que podem ser interdisciplinares e interprofissionais, com a intenção de contribuir para a superação dos problemas identificados na sociedade onde a FAFIJAN, por meio de sua comunidade acadêmica se insere.

As atividades de extensão curricular se integram e articulam ao ensino e a pesquisa, formando o tripé que sustenta a formação do futuro profissional, elas devem ser avaliadas pelos Colegiados de Cursos a cada semestre, com o objetivo de corrigir possíveis falhas e traçar novas ações que possam contribuir com a formação do egresso de seus cursos.

A Instituição possui as coordenadorias de ensino e extensão, e mantém professores com carga horária destinada a coordenação das atividades extensionistas.

Para o desenvolvimento das atividades de extensão no âmbito acadêmico, foi acrescentado mais um objetivo com estratégias/ações no quadro 13: Meta – EXTENSÃO, visando inserir também extensão curricular.

Quadro 17: Meta - EXTENSÃO

Objetivo de Curto e Médio Prazo	Estratégias / Ações
Incrementar os projetos de extensão à comunidade local e regional	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar os incentivos para participação em eventos externos para publicação e divulgação de projetos; - Difundir junto à comunidade local e regional os diferentes cursos ofertados pelos projetos de extensão; - Ofertar para empresas locais e regionais cursos de extensão “in company”.
Fortalecer os projetos institucionais nas áreas sociais, culturais, ambientais e esportivas	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar mais parceiros na comunidade local e regional para fomentar os projetos sociais, culturais, ambientais e esportivos; - Dar continuidade aos trabalhos interdisciplinares de extensão desenvolvidos junto à comunidade.
Incentivar projetos de execução continuada	<ul style="list-style-type: none"> - Promover projetos que envolvam docentes e discentes da IES; - Incentivar o intercâmbio nos projetos de extensão com outras IES; - Apoiar as jornadas, semanas de estudos, palestras, conferências, workshops e outros fóruns de debates no âmbito da Instituição e comunidade externa.

<p>Integrar o mínimo de 10% da carga horária do curso de graduação em atividades de extensão curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Regulamentar a inserção da carga horária de extensão curricular no curso de graduação, a autoavaliação das atividades e a creditação curricular para os estudantes; - Criar e manter programa de extensão para a realização e registro dos projetos e atividades de extensão curricular; - Avaliar periodicamente as atividades realizadas pelos cursos de graduação.
<p>Estimular a participação de alunos e professores em atividades de extensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar os incentivos para participação em eventos externos para publicação e divulgação de projetos; - Incentivar o intercâmbio nos projetos de extensão com outras IES;
<p>Manter a sustentabilidade econômica/financeira dos projetos de extensão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Redefinir os processos acadêmicos e administrativos, com vistas à otimização das atividades desenvolvidas nos projetos de extensão; - Firmar convênios e parcerias com empresas da cidade e região para patrocínio dos projetos de extensão; - Manter a elaboração de planilha de custo para todos os projetos de extensão.

2.6 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa está ligada ao ensino e extensão seja em nível de graduação ou pós-graduação e visa gerar e ampliar conhecimentos estando vinculada à criação e à produção científica. Estimula pesquisas voltadas para o desenvolvimento e comprometimento social fortalecendo a transferência de conhecimentos à sociedade.

A FAFIJAN reconhece que o principal objetivo do ensino superior é privilegiar a pesquisa como produção de conhecimento, o estudo e o ensino das ciências como resultado de contínuo processo de reflexão, investigação, elaboração e revisão dentro do evoluir histórico, e a extensão, que promove a integração com a sociedade.

Nesse entendimento, a FAFIJAN busca contribuir na formação do acadêmico promovendo meios para a realização de pesquisas. Para tanto, mantém o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC), conforme a Res. 03/2004 – COEPE, que incentiva o desenvolvimento de pesquisa desenvolvida por acadêmicos sob a orientação de professores, mesmo ciente de que como Faculdade não lhe é devida a incumbência de realização de pesquisas.

Incentiva a apresentação de trabalhos de iniciação científica desenvolvidos por professores e alunos. A RESOLUÇÃO Nº. 9/2003 – COEPE Regulamenta Grupos de Estudo na Fafijan, podendo os docentes interessados apresentar proposta de criação de um grupo pode ser encaminhada a qualquer momento.

A RESOLUÇÃO Nº. 04/2008 - COEPE Caracteriza, regulamenta e orienta as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da FAFIJAN.

A Instituição possui uma coordenadoria de pesquisa e mantém professor com carga horária destinada a coordenação dessas atividades.

2.7 POLÍTICAS DE GESTÃO

A FAFIJAN coloca o planejamento como recurso técnico para manter sua gestão acadêmico-administrativa eficaz e reside nas competências relacionadas com a definição e aprovação de uma política educacional que atenda às diretrizes emanadas do MEC e que seja factível.

A FAFIJAN é uma IES mantida pela Fundação Educacional Jandaia do Sul, isto é, trata-se de uma entidade sem fins lucrativos que se propõe a promover o bem-estar coletivo da população jandaiense e regional. Pelo caráter fundacional, sua organização e funcionamento deve respeitar os princípios democráticos instituídos no país, manter e desenvolver o espírito de prestação de serviços, dispondo de seus recursos materiais e humanos para o bem comum, principalmente local e regional, tendo como objetivo a participação na melhoria da condição humana no mundo.

Sendo uma Instituição de educação superior, sua estrutura organizacional e administrativa e seu desempenho deverão fazer transparecer seu fim primário que é educacional e que, como tal, deverá reger todos os princípios, regras e procedimentos de funcionamento. O administrativo é pedagógico e o pedagógico é administrativo. A gestão, mesmo financeira, deverá estar embebida e envolta no educacional, seu fim maior, e a seu serviço.

São objetivos da gestão educacional:

- Descentralizar as decisões na administração de assuntos acadêmicos, organizacionais e financeiros;

- Fortalecer os colegiados existentes nas áreas acadêmica, administrativa e fiscal, como órgãos de deliberação, dentro de suas atribuições;
- Integrar as atividades administrativo-acadêmicas, através do processo de Gestão Educacional;
- Valorizar os recursos humanos permanentemente;
- Organizar a estrutura administrativa para o funcionamento ágil, eficiente e moderno, definindo-se cargos, funções, responsabilidades e controles;
- Efetuar manutenção, reposição, ampliação e valorização do patrimônio;
- Viabilizar a captação de recursos, inclusive alternativos, para manutenção e desenvolvimento das atividades institucionais e para uma saudável situação financeira;
- Manter constante atualização dos equipamentos e recursos tecnológicos utilizados para realização de serviços, comunicação e acesso à informação;
- Manter a política de atualização e renovação do acervo bibliográfico e dos laboratórios;
- Iniciar e manter o processo de conversão dos documentos e informações que compõem o acervo acadêmico para o meio digital, contratando colaboradores para auxiliar nas tarefas de digitalização de acervo com mais de 50 anos de trabalhos da Instituição;
- Constituir COMITÊ GESTOR para elaboração da política de trabalho;
- Contratar empresa terceirizada para fornecer sistema e máquinas apropriadas para o desenvolvimento dos trabalhos;
- Promover a capacitação da equipe de trabalhos para realização das tarefas de conversão da documentação.

Para a reconstrução de parte das instalações da FAFIJAN, dado a ocorrência de contingência por catástrofe natural, os trabalhos demandam tempo e recursos financeiros para aquisição de materiais, pagamento de mão de obra e tempo para execução. Neste contexto, a proposta apresentada no Aditamento pontuará em linhas gerais obrigações de seus gestores, que serão:

- Estudar uma nova reorganização financeira que permita iniciar e manter os trabalhos de reconstrução da infraestrutura danificada pelo sinistro;

- Buscar parcerias com a inquilina UFPR – Universidade Federal do Paraná visando efetuar os reparos necessários, para que ambas possam manter suas atividades acadêmicas no mesmo campus;

- Priorizar os reparos mais urgentes e necessários durante o período de reconstrução da infraestrutura danificada, visando poder estudar e depois traçar um plano de ação que permita efetuar os consertos no campus, de maneira que as duas Instituições possam manter o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas com qualidade.

2.7.1 MECANISMOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O desenvolvimento institucional é um processo democratizado e os participantes do mesmo são integrantes da comunidade acadêmica que atua através dos seus órgãos colegiados, com representantes dos segmentos discente, docente, administrativo e da comunidade local. Essa forma de gestão compartilhada demonstra o compromisso que a Faculdade tem com as estruturas de representação, decisão e de gestão nas esferas integrantes da sua estrutura organizacional.

2.7.2 EXPANSÃO DE TURMAS E CURSOS

O planejamento das atividades da Faculdade inclui estratégias que direcionam a maneira como deve ocorrer a expansão de seus cursos e qual deve ser o conjunto de ações no campo acadêmico, considerando-se aqui sua característica regional, seu tradicionalismo e as condições e necessidades atuais do mercado. Envolve, também, ações capazes de gerar o desenvolvimento dos recursos humanos, da biblioteca, da informática, das instalações físicas, com vistas à consolidação do sistema educacional da Faculdade como Instituição comprometida com os padrões de qualidade e as exigências do MEC.

A ampliação de turmas e de cursos de graduação e/ou pós-graduação, seja pela resposta às demandas atuais, seja pela coerência com as áreas de saber, tem na expansão uma possibilidade de real efetivação. Um empreendimento dessa natureza é proposto a partir de um estudo social e mercadológico sobre as pertinências que possibilitam a atualização da Faculdade nas suas ofertas de ensino e extensão, bem como em ações internas para atingir os

índices mínimos de qualidade nos cursos com média abaixo de 3 (três), ou para melhorar notas acima deste indicador.

A estrutura e as bases sólidas existentes na Faculdade permitem adotar medidas que visem o aproveitamento das potencialidades de mercado provenientes da demanda detectada e criar um conjunto de oportunidades materializadas através de ações concretas para novos cursos de graduação e/ou pós-graduação, qualificados nas áreas de interesse da Faculdade.

2.8 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

Em uma sociedade cada vez mais desigual, a responsabilidade social tornou-se um dos pilares para as instituições de ensino que visam contribuir com a formação do cidadão. Neste sentido, é papel das Instituições de Educação Superior promover a reflexão e o questionamento sobre a responsabilidade social na formação dos alunos como futuros agentes transformadores das questões sociais do País e construtores de ações afirmativas na promoção da igualdade de condições com vistas à inclusão social.

A FAFIJAN conta com projetos integradores, são de ensino e extensão, os quais abarcam atividades voltadas para as questões sociais, ambientais e de inclusão social, razão pela qual promove ações integração voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da cultura, da produção artística e do patrimônio cultural, nas quais também promove a defesa dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, temáticas inseridas em de ensino e extensão, seja em formas de conteúdos de disciplinas ou projetos interdisciplinares.

A Instituição mantém intérprete de LIBRAS para alunos surdos e o projeto específico para acadêmicos com necessidades específicas, também oferta cursos de LIBRAS na modalidade de extensão.

2.8.1 PROJETOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL

São projetos que visam contribuir com a sociedade e promover o bem comum. Os projetos desenvolvidos são:

2.8.1.1 PROJETO SOCIAL “FAFIJAN NA ESCOLA”

Incentivar a realização de atividades em prol da melhoria da educação, promovendo ações voltadas para responsabilidade social, que são realizadas nas escolas da área de abrangência da FAFIJAN e conta com a participação da Direção, coordenação de Extensão, Ensino, Pesquisa, Coordenadores de Cursos e professores da faculdade, existe também a participação dos acadêmicos da FAFIJAN.

As atividades são diversificadas podendo ser palestras, momentos de estudos, exposições, visitas e outras que contribuem com o desenvolvimento das escolas e comunidades atendidas, haja vista que o projeto atende também associações comerciais e outras entidades quando solicitada. Não há custos para as escolas, associações e comunidades.

2.8.1.2 PROJETO FAFIJAN: INCLUSÃO FRENTE À DIVERSIDADE BIOLÓGICA, SOCIAL E CULTURAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O projeto foi criado com o propósito de promover a inclusão e o respeito à diversidade. Suas ações estão voltadas para o atendimento aos acadêmicos com necessidades específicas em nível escolar ou pessoal.

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, a Faculdade promove oportunidades de inclusão social dos estudantes levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição sejam de cunho social, econômico, cultural, entre outros.

O projeto tem como objetivo primeiro promover a inclusão social e o respeito à diversidade.

A constituição de uma política para alunos com deficiências especiais representa para a FAFIJAN, o cumprimento dos próprios princípios que adota. Sendo uma Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, tem no compromisso social o indicador e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento nesta área.

Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente aos alunos com deficiência tendem não apenas cumprir as exigências presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer uma vida acadêmica satisfatória.

Com relação ao processo seletivo para o ingresso do aluno na Faculdade, a Comissão de Vestibular disponibiliza para os candidatos com necessidades especiais às condições necessárias para a realização das suas provas. Assim, proporciona para os deficientes auditivos e visuais, professores e/ou funcionários que efetuem a leitura da prova ou provas ampliadas, de acordo com a demanda do candidato. Para aqueles que apresentam dificuldades de locomoção efetua o encaminhamento dos mesmos até as salas nas quais existe maior facilidade de acesso.

A FAFIJAN, atenta às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais, promove atendimento prioritário a este público. Além da adaptação do espaço físico e das instalações, insere na matriz curricular dos cursos licenciatura a disciplina de Libras como obrigatório e optativa para os demais. e optativo nos cursos, conforme estabelece o Decreto nº. 5626, de 22 de dezembro de 2005.

A atenção específica a esses estudantes desenvolve-se primeiramente no sentido de atender aos requisitos:

- Para alunos com deficiência física: adequação e adaptação do acesso às dependências da Faculdade através de rampas e elevador incluindo entradas principais, laboratórios, áreas de convivência, biblioteca, departamentos administrativos e demais instalações, vagas marcadas no estacionamento, sanitários masculinos e femininos com portas adaptadas e barras de apoio apropriadas em dimensão e segurança, entre outras;

- Para alunos com deficiência auditiva a Faculdade visando atender plenamente o aluno portador de deficiência tem contratado profissionais intérpretes da língua de sinais – Libras.

Quanto aos recursos tecnológicos e equipamentos a Faculdade disponibiliza: Data-Show; DVD's temáticos e Microsystem;

Acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas em parceria com os demais profissionais da Faculdade, na perspectiva do trabalho colaborativo e comunidade escolar, quando necessário, em consonância com o que está determinado em cada Projeto Pedagógico.

Todos esses esforços são articulados com a participação de segmentos internos e externos, incluindo parcerias com organizações da sociedade e diferentes esferas

governamentais, caso se façam necessárias, como também a participação de professores e alunos alimentados pelo dinamismo da produção acadêmica comprometida com a educação como um bem público.

2.8.1.3 GESTÃO AMBIENTAL

A preocupação com o meio ambiente é uma constante na FAFIJAN e está prevista na Política Nacional do Meio Ambiente, instituída pela Lei Federal 6.938/81. Com esta Lei a proteção ambiental deixa de ser considerada responsabilidade exclusiva dos órgãos oficiais de meio ambiente e passa a ser compartilhada por todos os demais setores da sociedade.

A incorporação do conceito de responsabilidade social na gestão e no gerenciamento das organizações tem se multiplicado, de maneira que a Instituição mantém Programa que promove a conscientização da comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância da destinação correta de materiais recicláveis para o melhor cuidado com o meio ambiente.

A sistemática do programa consiste em coletar o material reciclável e o lixo eletrônico, encaminhá-los para empresa ou organização que se encarrega de dar a destinação correta que garanta a proteção do meio ambiente.

É uma atividade executado pelos colaboradores da Fafijan que procuram envolver professores e alunos.

Os Projetos vinculados ao Programa são:

I - Sustentabilidade: destinação correta de materiais;

II - Ações Administrativas para Sustentabilidade: reciclando dia a dia

Embora com pouca utilização de materiais poluentes em seus laboratórios, firmou contrato com empresa especializada na coleta de materiais poluentes. Implantou também o programa 5S que visa o descarte e melhor alocação dos materiais e equipamentos disponíveis, assim como a economia de recursos naturais.

Também no que se refere a equipamentos de informática e/ou eletrônicos, procede a doação de sua sucata para empresas especializadas no setor.

2.8.1.4 PROJETO CONHECENDO A FAFIJAN: VISITAÇÃO EM LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES

O projeto CONHECENDO A FAFIJAN: visitação em laboratórios e instalações busca incentivar os estudantes do ensino fundamental e médio a dedicar-se aos estudos, buscando uma formação de nível superior, enquanto a faculdade como Instituição de Ensino Superior poderá contribuir no que diz respeito a orientação dos estudantes da escola básica quanto a escolha uma profissão. Os objetivos do projeto são:

I – Promover a integração da FAFIJAN com os professores e alunos das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio de Jandaia do Sul e região, incentivando a continuidade dos estudos;

II - Oferecer aos professores estudantes de Jandaia do Sul e região oportunidade de conhecer os laboratórios e toda infraestrutura da FAFIJAN por meio de atividades de visitação;

III - Oportunizar aos professores e estudantes das escolas de ensino fundamental e médio possibilidades de ampliar os conhecimentos estudados por meio de aulas práticas em laboratórios específicos.

2.8.1.5 OUTROS PROJETOS E ATIVIDADES

Abarca os projetos temporários que são desenvolvidos por professores, estudantes e funcionários, com o propósito de beneficiar a comunidade acadêmica, local e regional, contribuindo de forma direta ou indireta para o desenvolvimento das partes envolvidas.

Para beneficiar a comunidade local e regional, a FAFIJAN sempre atendeu as escolas estaduais, municipais e particulares com projeto de visitas em seus laboratórios e instalações, recebendo professores e estudantes para realização de atividades educacionais integradoras.

Destaca-se também os projetos e ações acadêmicas realizadas no decorrer do período letivo, bem como aquelas ações comunitárias junto ao Rotary Club, Asilo São Vicente de Paulo, Associação Comercial, Conselho Municipal do Meio Ambiente, Conselho Municipal de Educação, dentre outros desenvolvidos por Entidades de Jandaia do Sul e região.

2.9 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A FAFIJAN reconhece que um dos graves problemas enfrentados pelas organizações é a ineficácia da sua comunicação interna ou com a sociedade. A comunicação tem a vertente interna, para agregar os agentes empreendedores - Diretores, Coordenadores de Cursos, Professores, Funcionários Técnico-Administrativo, Estudantes - e a vertente externa, para que os agentes sociais, formadores de opinião, sejam informados dos ganhos de qualidade verificados.

Um Plano, por mais bem elaborado que seja, não pode ser implantado sem sintonia e sinergia, sem adesão consciente de todos, sem o conhecimento de seus movimentos e etapas. Um dos objetivos institucionais previstos neste Plano é aperfeiçoar o processo de comunicação interna e externa e a divulgação de resultados das avaliações em geral. A excelência na comunicação, tanto interna quanto externa, certamente deverá interferir de forma singular no processo ensino-aprendizagem. É por meio dele que se dá o processo de retroalimentação para conhecer as fortalezas e fragilidades institucionais e, a partir disso, manter ou inovar as ações.

Os mecanismos de comunicação utilizados são: Site institucional com ouvidoria; Telefonia fixa e móvel; Murais; Correspondência eletrônica; Correspondência via Correios; Avaliação Institucional; Reuniões internas e com representantes da comunidade; Visitações aos setores, laboratórios e salas de aula; Balcões de atendimentos e local para recebimento de sugestões e reclamações; Correspondências impressas entre setores; Meios de comunicação de massa (jornais, revistas, rádio, se possível, televisão); outdoors, entre outros.

Para uma comunicação eficaz, a Faculdade escolhe o mecanismo a ser utilizado, considerando a informação que pretende e necessita transmitir e o público ao qual se dirige, seja ele interno ou externo. A Instituição também incentiva a comunidade, tanto acadêmica quanto local, para que enviem suas sugestões sobre novos mecanismos e estratégias de comunicação.

3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS PRESENCIAIS

Apresenta a oferta de cursos presenciais na FAFIJAN, contemplando as informações solicitadas pelo Artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que apresenta os dados relativos ao número de vagas, dimensões das turmas, turno de funcionamento, regime de matrícula e situação atual dos cursos.

3.1 GRADUAÇÃO (BACHARELADO, LICENCIATURA)

Os quadros apresentados neste item referem-se aos cursos de graduação ofertados em 2023 em funcionamento e as projeções até 2027.

Quadro 18: Informações do curso de Administração - período 2023 a 2027

Número de vagas autorizadas: 100 vagas					
Regime de matrícula: semestral					
Turno de funcionamento: noturno					
Dimensões das turmas	23	24	25	26	27
1º e 2º Períodos		20	20	20	20
3º e 4º Períodos			20	20	20
5º e 6º Períodos				20	20
7º e 8º Períodos	6				20
Total	6	20	40	60	80

Quadro 19 Informações do curso de Ciências Contábeis - período 2023 a 2027

Situação atual do curso: em funcionamento / reconhecido					
Número de vagas autorizadas: 50 vagas					
Regime de matrícula: semestral					
Turno de funcionamento: noturno					
Dimensões das turmas	23	24	25	26	27
1º e 2º Períodos		20	20	20	20
3º e 4º Períodos			20	20	20
5º e 6º Períodos				20	20
7º e 8º Períodos	4				20
Total	4	20	40	60	80

Quadro 20: Informações do curso de Psicologia - período 2023 a 2027

Situação atual do curso: em funcionamento / reconhecido					
Número de vagas autorizadas: 80 vagas					
Regime de matrícula: semestral					
Turno de funcionamento: noturno					
Dimensões das turmas	23	24	25	26	27
1º e 2º Períodos	6	20	20	20	20
3º e 4º Períodos			20	20	20
5º e 6º Períodos				20	20
7º e 8º Períodos	17				20
9º e 10º Períodos		17			
Total	23	37	40	60	80

As atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização.

Quadro 21: Informações do curso de Pedagogia - período 2023 a 2027

Situação atual do curso: em funcionamento / reconhecido					
Número de vagas autorizadas: 100 vagas					
Regime de matrícula: semestral					
Turno de funcionamento: noturno					
Dimensões das turmas	23	24	25	26	27
1º e 2º períodos		20	20	20	20
3º e 4º períodos			20	20	20
5º e 6º períodos				20	20
7º e 8º períodos	3				20
Total	3	20	40	60	80

3.2 Pós-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Os quadros apresentados neste item referem-se aos cursos de pós-graduação lato sensu ofertados em 2023 em funcionamento e projeções até 2027.

Quadro 22: Curso de Especialização - área de Administração - período 2023 a 2027

Curso de Especialização: MBA Executivo em Gestão de Negócios e Inovação e, Curso de Especialização: MBA em Gestão de Agronegócios					
Situação dos Cursos em oferta					
Número de vagas: 30 vagas (cada)					
Turno de funcionamento: noturno					
Dimensões das turmas	23	24	25	26	27
Turmas 2023 a 2027		20	20	20	20

Quadro 23: Curso de Especialização - área de Ciências Contábeis

Curso de Especialização: MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria					
Situação do Curso em oferta					
Número de vagas: 30 vagas					
Turno de funcionamento: noturno					
Dimensões das turmas	23	24	25	26	27
Turmas 2023 a 2027		20	20	20	20

Quadro 24: Curso de Especialização - área de Pedagogia

Curso de Especialização: Educação Especial – Desafios e Inovações Pedagógicas					
Situação do Curso em oferta					
Número de vagas: 30 vagas					
Turno de funcionamento: noturno					
Dimensões das turmas	23	24	25	26	27
Turmas 2023 a 2027		20	20	20	20

Quadro 25: Curso de Especialização - área de Psicologia

Curso de Especialização: Avaliação Psicológica					
Situação do Curso em oferta					
Número de vagas: 30 vagas					
Turno de funcionamento: noturno					
Dimensões das turmas	23	24	25	26	27
Turmas 2023 a 2027		20	20	20	20

4 PERFIL DO CORPO DOCENTE

A FAFIJAN conta em seu quadro de docentes especialistas, mestres e doutores. Os professores são contratados obedecendo às normas da CLT, observadas também as Convenções Coletivas de Trabalho, bem como os parâmetros definidos pelo Ministério da Educação para o padrão mínimo de qualidade.

4.1 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE DA FAFIJAN

A FAFIJAN conta em 2023 com um total de 33 professores contratados pelo regime da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, com tempo de dedicação integral, parcial e também horistas, conforme quadro a seguir:

Quadro 26: Regime de Trabalho do Corpo Docente

Regime de Trabalho	Quantidade de docentes	%
Tempo Integral (entre 36 e 40 horas semanais com pelo menos 50% dessa carga horária destinado a estudo, pesquisa, extensão, planejamento e avaliação).	2	12
Tempo Parcial (mínimo 12 horas com 25% dessa carga horária destinado para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes).	4	24
Professores horistas	11	64
Total	17	100

Quadro 27: Percentual de docentes com experiência no magistério superior

DOCENTE	2023
Com Experiência	83%
Sem Experiência	17%
Total	100%

*Para elaboração do quadro nº 27 foi considerado com experiência acadêmica no magistério superior os docentes cujo período de experiência seja de no mínimo dois anos.

Quadro 28: Percentual de Docentes com Experiência Profissional Não Acadêmica

DOCENTE	2023
Com Experiência	47%
Sem Experiência	53%
Total	100%

*Para elaboração do quadro nº 28 foi considerado com experiência profissional não acadêmica os docentes cujo período de experiência seja de no mínimo dois anos.

4.2 PLANO DE CARREIRA

O atual Plano de Carreira da FAFIJAN contempla as categorias funcionais, os níveis e índices de remuneração, formas de progressão horizontal e vertical, critérios e prazos para ascensão, entre outros aspectos. Ressalta-se que o texto na íntegra do referido Plano encontra-se disponível na Instituição.

O Plano de Carreira Docente está previsto no regimento da FAFIJAN e regulamentado pela Resolução 22/2003 – Direção de 12/8/2003. Por ocasião de sua aprovação, foi facultado aos docentes já contratados a se inscreverem no Plano. Já as contratações realizadas a partir da data da resolução tiveram seu enquadramento automático.

Para os professores que não fizeram a opção do plano de carreira, há um diferencial de vantagens de acordo com a titulação (especialista, mestre e doutor).

Existem as seguintes categorias de professores: colaborador, visitante e efetivo. O professor colaborador tem contrato de trabalho por tempo determinado, normalmente a título de substituição. O professor convidado é chamado a trabalhar na FAFIJAN por prazo determinado para ministrar uma disciplina em especial ou para prestar serviços na extensão ou na pesquisa. Já o professor efetivo é contratado por prazo indeterminado para as disciplinas curriculares. Como a mantenedora da FAFIJAN é uma fundação de direito privado todas as contratações obedecem à CLT, não havendo estabilidade para os professores efetivos. A categoria de professor efetivo possui quatro classes subdivididas em dois níveis que correspondem a determinadas titulações. Para a ascensão na carreira docente, considera-se o mérito acadêmico que prevê como itens para a ascensão: a) acumulação de atividades de

docência, pesquisa e extensão (contagem de pontos); ou b) obtenção de título. Em cada situação há regras específicas descritas na resolução que regulamenta a matéria.

4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O ingresso de docentes na Instituição ocorre por intermédio da realização de processo seletivo, normatizado pela Resolução 02/2007 de 02/05/2007 do COEPE, e consta de dois momentos:

I – Pré-seleção, que é o levantamento dos candidatos aptos a participarem da seleção;

II – Seleção propriamente dita, em que são pontuados os candidatos conforme o seu curriculum vitae e seu desempenho em entrevista, da qual participam o Coordenador Geral de Cursos, o Coordenador do Curso que abriu o processo seletivo e mais um docente do Curso.

Cabe ao Coordenador de Colegiado de Curso proceder a pré-seleção dos candidatos.

A pré-seleção dar-se-á pela análise dos curriculum e inscritos no banco de dados da FAFIJAN seguindo os critérios de titulação e adequação da formação à disciplina pretendida.

4.3.1 A ESTRUTURA DO CORPO DOCENTE ESTÁ DISTRIBUÍDA DA SEGUINTE FORMA:

Professor Titular;

Professor Adjunto;

Professor Assistente;

Professor Auxiliar.

Procedimentos para Substituição dos Professores do Quadro

Existindo a necessidade de eventuais substituições, a Resolução 22/2003, de 12/08/03, que regulamenta o Plano de Carreira do Pessoal Docente e dá outras vantagens, prevê no Capítulo III – Da Carreira Docente as categorias dos Professores Colaboradores e Professores Visitantes, que igualmente são regidas por contrato de trabalho por prazo determinado, além de outras condições previstas no artigo 5º do mesmo documento.

4.4 CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

A política de capacitação e qualificação do corpo docente da FAFIJAN foi implantada no ano de 2003, tendo suas normas sido estabelecidas pela Resolução 19/2003, de 14/04/03, que dispõe sobre o Plano de Capacitação Docente e dá outras providências, conforme Resolução 22/2003, de 12/08/03, que regulamenta o Plano de Carreira do Pessoal Docente e dá outras vantagens. Ressalta-se que o texto na íntegra do referido Plano encontra-se disponível na Instituição

As metas mais específicas de seleção, contratação e capacitação de docentes para o próximo quinquênio são:

- a) revisar as regras dos processos seletivos se necessário para promover maior agilidade no processo;
- b) atender às demandas de ensino resultantes da ampliação de vagas dos diferentes cursos;
- c) buscar o regime de dedicação exclusiva para o máximo possível de membros do corpo docente, exceto nos casos em que, mesmo sem o doutorado, o docente incorpora experiência e atuação profissional no ensino de graduação em áreas definidas;
- d) atualizar e implementar o Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes da FAFIJAN.

Visando à promoção e à capacitação dos seus docentes, a Fundação fornece bolsas de estudos aos inscritos em programas de Pós-Graduação em Mestrado ou Doutorado recomendado, pela CAPES, Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Regulamentada pela Resolução nº. 19/2003 - COEPE.

Também a Resolução nº. 7/2003 regulamenta o afastamento dos docentes para capacitação e estudos em cursos de mestrado e doutorado. A proposta segue o cronograma apresentado nos quadros a seguir:

Quadro 29: Evolução dos Docentes por Titulação					
Evolução percentual dos docentes por titulação					
DOCENTE	23	24	25	26	27
Doutor	23	23,46	23,93	24,41	24,90
Mestre	35	35,70	36,41	37,14	37,89
Especialista	42	40,84	39,66	38,45	37,22
Graduado	0				
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Quadro 30: Cronograma da Evolução do Percentual de Docentes por Regime de Trabalho					
DOCENTE	23	24	25	26	27
Horista	64	64	64	64	64
Parcial	24	24	24	24	24
Integral	2	2	2	2	2
Total	100	100	100	100	100

Quadro 31: Cronograma da Expansão da Experiência dos Docentes no Magistério Superior

DOCENTE	23	24	25	26	27
Com Experiência	100%	100%	100%	100%	100%
Sem Experiência	0	0	0	0	0
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Quadro 32: Cronograma da Expansão da Experiência Profissional Não Acadêmica dos Docentes

DOCENTE	23	24	25	26	27
Com Experiência	47%	80%	81%	82%	83%
Sem Experiência	53%	20%	19%	18%	17%
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

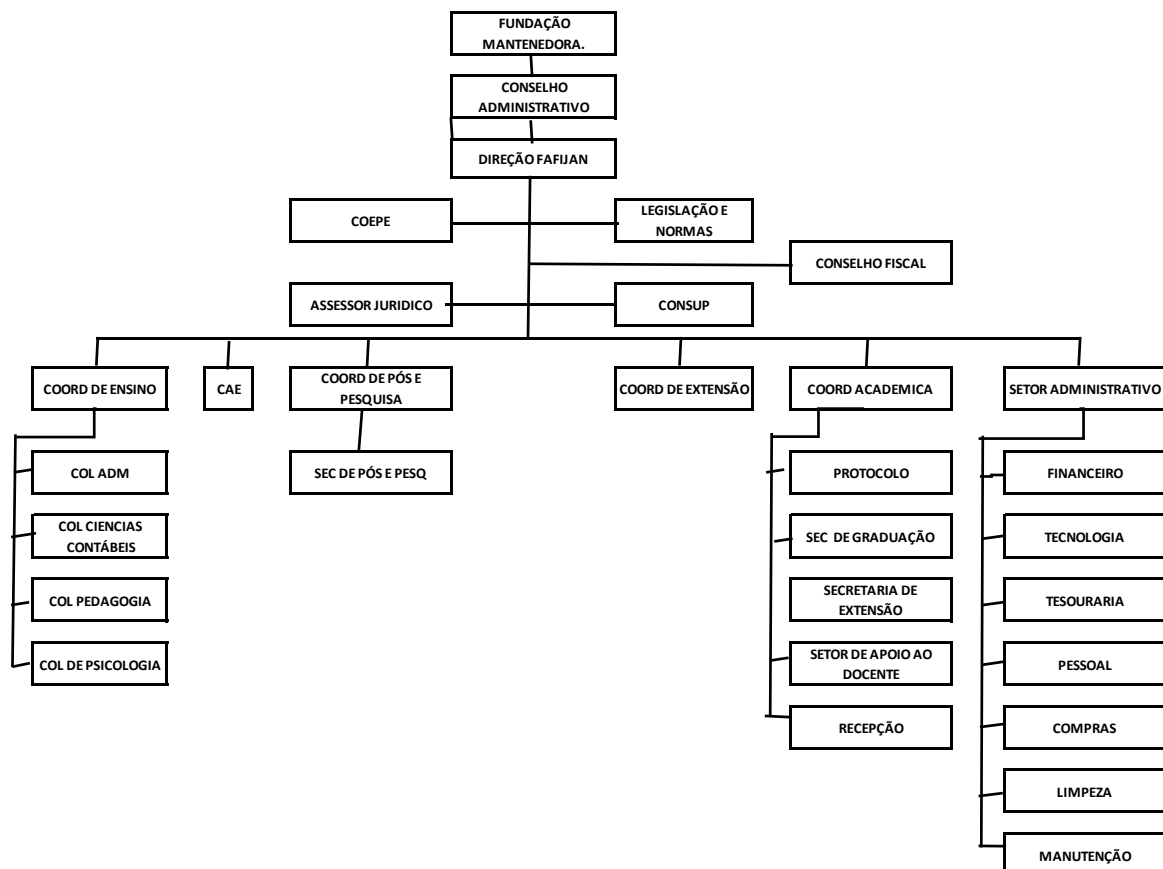
5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

Para efeitos de estrutura organizacional e instância de decisão, a FAFIJAN conta com órgãos colegiados deliberativos, normativos e pedagógicos, órgão normativo e fiscal, órgãos executivos e órgãos de apoio técnico e administrativo.

5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

As funções, graus de autoridade e responsabilidades dos diferentes setores e órgãos colegiados são definidas, de maneira detalhada, no Estatuto da Fundação Educacional de Jandaia do Sul e no Regimento Interno da FAFIJAN – Faculdade de Jandaia do Sul, parte integrante (ANEXO) deste documento. A estrutura organizacional pedagógica e administrativa está demonstrada no organograma a seguir.

5.2 ÓRGÃOS E COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO



A FAFIJAN é subordinada a uma FUNDAÇÃO que é sua mantenedora, a Fundação Educacional de Jandaia do Sul. Tanto a mantenedora como a mantida possuem Órgãos de decisões, que são deliberativos, normativos, executivos e pedagógicos.

5.2.1 ÓRGÃOS DE DECISÃO DA FUNDAÇÃO MANTENEDORA

A Fundação Educacional de Jandaia do Sul mantenedora da FAFIJAN possui os seguintes Órgãos de decisões:

5.2.1.1 CONSELHO ADMINISTRATIVO

Conforme o Art. 19. Do Estatuto da Fundação Educacional de Jandaia do Sul, mantenedora da FAFIJAN, o Conselho Administrativo, órgão de deliberação e administração da Fundação, é composto por 05 (cinco) membros da Comunidade Jandaiense, preferencialmente portadores de diploma de curso superior, indicados por entidades.

As competências do CAD – Conselho Administrativo estão descritas no Capítulo II do Estatuto da Fundação Educacional de Jandaia do Sul.

5.2.1.2 CONSELHO FISCAL

Conforme o Art. 24. Do Estatuto da Fundação Educacional de Jandaia do Sul, mantenedora da FAFIJAN, o Conselho Fiscal, órgão de fiscalização econômico-financeira da Fundação, é composto por cinco representantes da comunidade, preferencialmente portadores de diploma de curso superior, a saber: dois indicados pelo poder Executivo, dois, pelo poder Legislativo, e um, pela Associação Comercial e Empresarial do Município Sede.

As competências do Conselho Fiscal estão descritas no Capítulo III do Estatuto da Fundação Educacional de Jandaia do Sul.

5.2.2 ÓRGÃOS DE DECISÃO DA MANTIDA

A estrutura organizacional pedagógica e administrativa é democrática e participativa contando com representatividade de docentes, discentes, corpo técnico-

administrativo e sociedade civil em seus órgãos deliberativos. De acordo com o organograma atual FAFIJAN possui os seguintes Órgãos e Colegiados.

5.2.2.1 DIREÇÃO

Conforme o Art. 30. do Regimento da FAFIJAN, a Diretoria, órgão de execução das deliberações do Conselho Administrativo da Mantenedora, do Conselho Superior, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e de todos os atos inerentes à administração técnico pedagógica da entidade mantida, compõe-se de Diretoria, Vice-Diretoria e Órgãos Suplementares.

Direção da Instituição

Nome	João Lourenço
Cargo	Diretor
Vigência Cargo	2022 a 2025
Formação	Bacharelado: Administração Especialização: MBA em Economia
e-mail	diretoria@fafijan.br/ ; Pjla.66@gmail.com

Vice-direção da Instituição

Nome	Marlene Terezinha Pelissari
Cargo	Vice-Diretora
Vigência Cargo	2022 a 2025
Formação	Licenciatura em Ciências Biológicas/Habilitação em Matemática. Especialização em Ensino de Matemática– Pr (1986); Pós Graduação em Gestão Empresarial (2006); Pós Graduação em Estatística Aplicada à Educação (2008) e Especialização em Arteterapia na Educação – (2014).
e-mail	diretoria@fafijan.br ; marlenepeli@yahoo.com.br

As competências do Colegiado da Direção estão descritas no Capítulo VI, do Regimento da FAFIJAN.

5.2.2.2 CONSUP - CONSELHO SUPERIOR

O CONSUP é órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Mantida, composto pelo Diretor, seu Presidente; Vice-Diretor; dois representantes de cada

colegiado de curso; um representante do Corpo Técnico Administrativo; um representante discente, eleitos pelos seus pares, conforme regimento interno.

As competências do CONSUP estão descritas no Capítulo III do Regimento da FAFIJAN.

5.2.2.3 COEPE – CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, é de órgão deliberativo sobre assuntos acadêmicos, composto pelo Diretor, seu Presidente, Vice-Diretor; Coordenadores de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenadores de Colegiados de Curso e por um representante do corpo discente, todos escolhido entre seus pares.

As competências do COEPE estão descritas no Capítulo IV, do Regimento da FAFIJAN.

5.2.2.4 LEGISLAÇÃO E NORMAS / PROCURADOR INSTITUCIONAL

Setor responsável pelas informações da instituição junto a Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior - DEAES/INEP, conta com profissional que exerce a função de Procurador Educacional Institucional (PI), responde pelas informações no Cadastro e-MEC e nos processos regulatórios, bem como pelos elementos de avaliação, incluídas as informações necessárias à realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE e outras inerentes à função conforme estabelecem a Portaria Normativa/MEC nº 23, de 01 de Dezembro de 2010 e a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

Encarregado de Normas e Legislação / Procurador Institucional

Nome:	Mirian Regina Brischiliari
Cargo:	Encarregado de Normas e Legislação / Procurador Institucional
Vigência Cargo:	Em Aberto
Formação:	Graduação: Letras Português e Inglês Especialização: Língua Portuguesa/2009 e Gestão Empresarial/2005
e-mail:	normas@fafijan.br

5.2.2.5 ASSESSOR JURÍDICO

Profissional contratado mediante terceirização, assessora a Instituição nas questões Jurídicas.

5.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

São órgãos de apoio acadêmico técnico-administrativo os setores através dos quais operacionalizam as atividades acadêmicas, legais e administrativas da Instituição.

5.3.1 COORDENAÇÃO DE ENSINO

Órgão encarregado da assessoria pedagógica, da coordenação e supervisão dos diversos cursos ofertados pela Faculdade, como intermediário no plano didático e pedagógico, cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos de graduação e adequações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, qualidade do ensino no que diz respeito a formação do egresso e participação no ENADE –Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

A coordenação de Ensino é também responsável por conduzir as atividades dos coordenadores de cursos e Instituto Superior de Educação – ISE, que trata das questões relacionadas com os cursos de licenciaturas.

Coordenadora de Ensino

Nome	Marilda Silva Bueno
Cargo	Coordenadora Pedagógica/Ensino
Vigência Cargo	Em aberto
Formação	Bacharelado: Ciências Contábeis Licenciatura Plena: Pedagogia Especialização: Contabilidade Gerencial
e-mail	cen@fafijan.br

De acordo com o organograma da Instituição, a Coordenação de Ensino é também o órgão de apoio para as atividades dos Colegiados de Cursos.

5.3.1.1 COLEGIADOS DE CURSOS E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Conforme o Art. 22. do Regimento da FAFIJAN/2008, Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo, composto pelos professores do curso e um representante discente. § 1º. Cada Colegiado de Curso tem um Coordenador de Curso, que o representa no COEPE, e um Vice Coordenador, eleitos pelos membros do Colegiado, na forma deste Regimento, para mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por mais um mandato.

As competências do Colegiado de Curso estão descritas no Capítulo V do Regimento da FAFIJAN.

Órgão deliberativo e consultivo, composto pelos professores do curso e um representante discente, responsável por representar o curso perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e demais atividades conforme descreve o Regimento da FAFIJAN.

O NDE - Núcleo Docente Estruturante é uma fração da estrutura da Faculdade que cuida do eficiente funcionamento dos Cursos, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. É composto pelo Coordenador de Curso, pelo Vice Coordenador, pelo representante discente e por 20% (vinte por cento), de professores membros de colegiado.

Os Colegiados de Cursos da FAFIJAN são os seguintes:

Administração

Nome	Maria Cristina Tavares Pereira
Cargo	Coordenação do Curso de Administração
Vigência Cargo	31/12/2024
Formação	Bacharelado: Marketing Mestrado em Tecnologias Limpas
e-mail	cae@fafijan.br ;

Ciências Contábeis

Nome	Maria Cristina Tavares Pereira
Cargo	Coordenação do Curso de Ciências Contábeis
Vigência Cargo	31/12/2024
Formação	Bacharelado: Marketing Mestrado em Tecnologias Limpas
e-mail	ccc@fafijan.br ;

Pedagogia

Nome	Marlene Terezinha Pelissari
Cargo	Coordenadora do Curso de Pedagogia
Vigência Cargo	31/12/2024
Formação	Licenciatura em Ciências Biológicas/Habilitação em Matemática Especialização em Ensino de Matemática – PR (1986); Pós-Graduação em Gestão Empresarial (2006); Pós-Graduação em Estatística Aplicada à Educação (2008) e Especialização em Arteterapia na Educação – (2014)
e-mail	cpe@fafijan.br ;

Psicologia

Nome	Carolina dos Santos Gesuino da Natividade.
Cargo	Coordenação do Curso de Psicologia
Vigência Cargo	31/12/2024
Formação	Bacharelado em Psicologia. Doutorado em Educação
e-mail	cpsi@fafijan.br ;

Para o cumprimento da RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010, a FAFIJAN normatiza o Núcleo Docente Estruturante - NDE de seus cursos, de maneira que cada Colegiado de Curso conta com uma equipe de professores cuja atribuição acadêmica é o acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

5.3.1.2 BIBLIOTECA

O Organograma da Instituição também elenca a biblioteca que possui acervo para o atendimento das atividades de ensino e pesquisa, bem como para o atendimento dos planos de ensino das disciplinas dos cursos ofertados pela faculdade.

Bibliotecária da FAFIJAN

Nome:	Neusa Barbosa de Oliveira
Cargo:	Bibliotecária
Vigência Cargo:	Em aberto
Formação:	Bacharelado: Biblioteconomia Especialização: Recursos Humanos
e-mail:	biblioteca@fafijan.br ;

5.3.2 CAE - CENTRO DE ACESSORAMENTO AO ESTUDANTE

Setor de apoio pedagógico, psicopedagógico e social para os acadêmicos, conta com o trabalho de profissional da área de pedagogia para atendimento aos estudantes e encaminhamentos necessários.

5.3.3 COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Órgão encarregado da gestão e acompanhamento pedagógico dos Cursos de Pós-Graduação ofertados pela Instituição. Também responsável pela coordenação e acompanhamento das atividades de pesquisas realizadas pelos professores, acadêmicos de graduação e pós-graduação. Subordinado à coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa fica a secretaria de Pós-Graduação e Pesquisa para auxílio em suas atividades.

Coordenadora de pós-graduação

Nome	Cristina Maria Tavares Pereira
Cargo	Coordenação Cursos de Pós-Graduação e Pesquisa
Vigência Cargo	01/2/14 Portaria 3/14 (Pós) e 01/6/2016 Portaria 5/16 (Pesquisa)
Formação	Bacharelado: Marketing Mestrado em Tecnologias Limpas
e-mail	posgraduacao@fafijan.br

5.3.3.1 SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Responsável pela documentação acadêmica dos cursos de Pós-Graduação.

5.3.4 COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Órgão encarregado da assessoria e gestão das atividades de extensão promovidas pela Instituição e seus cursos, projetos desenvolvidos junto a comunidade externa.

Coordenadora de extensão

Nome	Maria Cristina Tavares Pereira
Cargo	Coordenação de Extensão
Vigência Cargo	31/12/2024
Formação	Bacharelado: Marketing Mestrado em Tecnologias Limpas
e-mail	cae@fafijan.br;

5.3.5 COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Conforme Art. 37 do Regimento da FAFIJAN, a Coordenadoria Acadêmica é responsável pelas atividades de controle e supervisão acadêmica, emissão de diplomas, certificados e históricos escolares e demais atividades que lhe forem designadas. As atribuições da Coordenadoria Acadêmica estão descritas no Capítulo VIII do Regimento da FAFIJAN.

Coordenadora acadêmica

Nome:	Mirian Regina Brischiliari
Cargo:	Coordenação Acadêmica
Vigência Cargo:	Em aberto
Formação:	Graduação: Letras Português e Inglês Especialização: Língua Portuguesa e Gestão Empresarial
e-mail:	cac@fafijan.br

Subordinados a coordenação acadêmica ficam os seguintes setores:

- a) Protocolo
- b) Secretaria de graduação
- c) Secretaria de extensão, pesquisa e ensino
- d) Setor de apoio docente
- e) Recepção

A FAFIJAN possui em seu organograma diversos setores que em sua totalidade, formam sua equipe de apoio às atividades acadêmicas. Os demais setores de apoio apresentados a seguir estão elencados no organograma da Instituição conforme atividades que desenvolve.

5.3.5.1 SETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

O setor segue a seguinte organização:

5.3.5.2 SETOR DE CONTABILIDADE

Nome:	Serviço Terceirizado Contrato Firmado em 15/6/2018 (em aberto)
e-mail:	contato@northassessoria.com.br

5.3.5.3 SETOR DE TESOURARIA

Nome:	Everton Antonio da Silva
Cargo:	Tesoureiro
Vigência Cargo:	22/1/2018 (em aberto)
Formação:	Bacharel em Ciências Contábeis
e-mail:	tesouraria@fafijan.br ; evertonamtoniodasilva@gmail.com

Obs. Setores anexados a Tesouraria

- A) SETOR DE PESSOAL/RECURSOS HUMANOS
- B) SETOR DE COMPRAS/ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO
- C) SETOR DE LIMPEZA/ZELADORIA/EQUIPE DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

5.3.5.4 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Nome:	Serviço Terceirizado Contrato Firmado em 2018 (em aberto)
e-mail:	suporte@fafijan.br

Conta com funcionário que é assistente de TI para o atendimento diário nas atividades da Instituição.

5.4 POLÍTICAS DE GESTÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Corpo Técnico-administrativo da FAFIJAN é constituído por profissionais qualificados, selecionados com base em seus currículos e suas referências profissionais. É política da Instituição, priorizar a formação acadêmica e a experiência profissional comprovada em suas contratações.

A Faculdade promove a qualificação de seu corpo técnico-administrativo por meio de treinamentos, sempre que possível, por empresas especializadas na área, e entende que compor um quadro de funcionários com formação profissional adequada é fundamental para o aprimoramento da relação funcionário/aluno/docente.

5.4.1 REGIME DE TRABALHO

A FAFIJAN conta em seu quadro técnico-administrativo com especialistas, graduados e portadores de diploma de segundo grau, contratados dentro das normas da CLT, observadas também as Convenções Coletivas de Trabalho.

5.4.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

A contratação dos funcionários do setor técnico administrativo segue a demanda interna. A Faculdade fará a seleção criteriosa de novos colaboradores, através de análise curricular e entrevista. Os colaboradores serão colocados sob supervisão, como forma de orientá-los a prestar um eficiente serviço.

Para ocupação das vagas em aberto, é política da FAFIJAN dar prioridade aos funcionários em exercício que demonstrarem capacidade técnica, compromisso com a Instituição, espírito empreendedor, liderança, entre outros, compatíveis com as atividades específicas da função.

A Faculdade adota como critérios básicos para seleção e contratação do pessoal técnico-administrativo:

- I. Estar em dia com as obrigações militares, se do sexo masculino.
- II. Estar em dia com as obrigações eleitorais.
- III. Ter escolaridade mínima exigida para o cargo, na data da contratação.
- IV. Possuir a habilitação legal para exercício de profissão regulamentada, conforme o cargo pretendido, inclusive com registro no respectivo Conselho de Classe, na data da contratação, se for o caso.
- V. Possuir condições de saúde compatível com o exercício do cargo, comprovada em inspeção médica que será realizada por profissional competente, antes da contratação.
- VI. Atender às exigências especificadas para o cargo pleiteado.
- VII. Demonstrar por meio de entrevista, condições para exercer a função pleiteada.

5.4.3 PLANO DE CARREIRA

O atual Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo da FAFIJAN contempla as categorias funcionais, os níveis e índices de remuneração, formas de progressão horizontal e vertical, critérios e prazos para ascensão, entre outros aspectos. Ressalta-se que o texto na íntegra do referido Plano encontra-se disponível na Instituição.

5.4.4 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

A FAFIJAN, dentro de suas possibilidades, busca proporcionar qualificação e treinamento funcional para o corpo administrativo, além de fomentar o investimento pessoal em políticas de melhorias na qualificação. Cursos, palestras, simpósios, treinamentos são ofertados aos funcionários por meio de ações diretas da Faculdade e/ou por meio de parceria e convênio com empresas especializadas do ramo.

A Instituição, também, oferece aos funcionários conhecimentos adicionais que contribuam na expansão de suas habilidades, tais como: relações interpessoais no Trabalho; valorização do capital humano; chefia e liderança; relações públicas; motivação para o trabalho; responsabilidade social do trabalho; e aperfeiçoamento em informática, em seu Programa de Formação Permanente de Funcionários da Fafijan, iniciado no ano de 2005.

Dentro da política de aperfeiçoamento a FAFIJAN implantou no ano de 2002, através da Portaria 16/2002 de 18/4/02, critérios para distribuição de Bolsas de Educação para funcionários, revisada em 2010 pela Portaria 21/2010 de 18/6/2010.

6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O atendimento aos discentes acontece em diversas instâncias, primeiramente pelos docentes e na sequência através do coordenador do curso, coordenação de ensino, Centro de Assessoramento ao Estudante, Direção e demais Órgãos ou Setores administrativos e financeiros que objetivam o atendimento e apoio às atividades acadêmicas.

6.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO (BOLSAS)

Em seus propósitos a FAFIJAN sempre buscou promover ações de apoio pedagógico e financeiro aos seus acadêmicos, visando contribuir com a melhoria da sociedade onde está inserida.

Em suas políticas de ensino mantém convênios com diversas Entidades para integrar os estudantes possibilitando apoio pedagógico para campos de estágios obrigatórios e não obrigatórios (remunerados) e outras atividades que contribuem para a formação do egresso de seus cursos.

São diversas ações desenvolvidas no propósito de apoiar pedagogicamente e financeiramente os discentes, quer seja na forma de projetos, atendimentos de coordenações e outros setores da Instituição, que de forma continuada, buscam a melhoria da qualidade do ensino.

6.1.1 APOIO PEDAGÓGICO POR MEIO DE PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

Seguindo o propósito de promover a integração entre a comunidade acadêmica e externa, a Instituição tem promovido convênios, intercâmbios, assessorias e outras modalidades que permitem a participação e a cooperação recíproca dessas comunidades. Vários projetos de extensão buscam incentivar o desenvolvimento individual, a participação fraterna, através de atividades didático/pedagógicas apresentadas mais adiante.

O perfil do aluno da FAFIJAN é o do aluno trabalhador que busca melhores condições de vida e de empregabilidade por meio da Educação Superior. A preocupação com essa empregabilidade é uma constante na Faculdade e, para propiciar condições ao aluno para concorrer no mercado de trabalho cada vez mais competitivo, busca-se articular convênios e

parcerias com órgãos públicos, empresas, prefeituras, associações, entre outros. É por meio desses convênios que a comunidade conhece o aluno da Faculdade desde o início do curso e acompanha a formação do mesmo. Esses convênios abrem as portas para realização de estágios, projetos e atividades de extensão promovendo o aluno e inserindo-o no mercado de trabalho desde o início do curso.

Considerando que a conjugação dos interesses promove benefícios para ambas às partes, uma vez que a interatividade é um elemento norteador para as relações interinstitucionais, ao estabelecer suas parcerias a FAFIJAN sempre opta por um acordo que atenda os interesses acadêmicos e comunitários locais, integrando seus projetos com os gerados pelo setor público e o setor privado. Considerando a realidade local, as parcerias são efetuadas nos seguintes setores estruturais:

I - convênio com o Núcleo Regional de Educação com o objetivo de que a Instituição e/ou alunos possam receber assessoria, orientação, esclarecimentos, palestras sobre legislação e documentação escolar;

II - autorização de funcionamento de escolas e montagem de projetos e processos;

III - convênio com o Núcleo Regional de Educação com o objetivo de oportunizar postos de estágios aos acadêmicos dos cursos de formação de professores;

IV - convênio de cooperação com a Fundação Universidade Estadual de Maringá que tem como objetivo estimular a realização de programas de cooperação, com o propósito de assegurar a melhoria da qualidade de vida da coletividade;

V - permutas nacionais e internacionais de suas publicações com publicações de outros órgãos e instituições. Informativo Acadêmico e Anais de eventos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis

VI - convênios de cooperação recíproca que objetivam o desenvolvimento de atividades conjuntas, capazes de propiciar a plena operacionalização ao Estágio de Estudantes, de interesse curricular ou não, entendido o estágio como uma estratégia de profissionalização, que complementa o processo de ensino-aprendizagem.

Visando ao aprimoramento técnico-científico em sua formação e à maior proximidade do aluno com as condições reais de acordo com a e especificidade exigida em cada curso. Foi realizado com os seguintes órgãos:

- I - CINE - Instituição de Ensino e Agente de Integração;
- II - CETEFE – Centro de Treinamento de Formação do Estudante;
- III - SESC - Serviço Social do Comércio – PR.;
- IV - Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Regional do Paraná;
- V - CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola – PR;
- VI - PROMAE – Programa Maringaense de Apoio ao Estágio;
- VII - IBRAE – Instituto Brasileiro de Apoio ao Estágio;
- VIII - Parceria com a ACEJAN (Associação Comercial e Empresarial de Jandaia do Sul).

6.1.2 PROGRAMA DE APOIO FINANCEIROS (BOLSAS)

A Fundação Educacional Jandaia do Sul em conformidade com seu Estatuto, Art. 2º. Inciso II tem por objetivo, “conceder bolsas de estudo, em todos os graus, a estudantes de parques recursos financeiros e de comprovado mérito, conforme disposições orçamentárias”. Com base nesse conceito, a Fundação, através de sua mantida - FAFIJAN, uniu as propostas existentes e criou o Programa de Apoio aos Estudantes – Bolsas Acadêmicas, para atender alunos regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os programas propostos pela Instituição são:

I - Bolsas de Estudo e/ou Descontos – Créditos da Fundação: Com a pretensão de oportunizar ensino superior a todos e estimular a integração acadêmica e social, são concedidas bolsas de desconto, regulamentada pela Portaria nº. 36 de 13/12/2012;

II - Desconto Família: destinado a ascendentes e descendentes até o primeiro grau, aos colaterais em segundo grau e aos cônjuges de alunos matriculados nesta Instituição, dependentes economicamente da mesma pessoa. Regulamentada pelas Portarias nº. 15/2002 e 4/2005 – Direção;

III - Desconto Convênio - FAFIJAN & EMPRESAS: considerando a missão institucional da FAFIJAN de ofertar ensino superior de qualidade, tendo em vista a formação do cidadão e do profissional, a Instituição cria e/ou amplia condições para que os bens culturais e humanos sejam cada vez mais acessíveis a todos.

Com esse objetivo, a Direção estabelece convênios com empresas locais e regionais, ofertando descontos nas mensalidades de funcionários, cônjuges e filhos de funcionários que sejam estudantes da FAFIJAN.

A bolsa de estudo e/ou desconto será concedido, após análise documental, mediante formalização do pedido, em formulário específico - via protocolo.

IV - Bolsas de Estudo para Alunos de Pós-Graduação - tem por objetivo valorizar os acadêmicos concedendo aos alunos formandos, que apresentarem melhor desempenho acadêmico, no quesito nota e com formação integral na Instituição, nos seus respectivos cursos de graduação, meia bolsa parcial de estudos em um dos cursos de Pós-Graduação lato sensu ofertados pela FAFIJAN. RES. Nº. 8/2012 – DIREÇÃO.

V - Bolsas de Estudo para Colaboradores: com vistas em auxiliar e qualificar o quadro de funcionários há uma previsão de bolsa destinada para o colaborador que deseja estudar na própria Instituição, ou em outras Instituições de Ensino. Regulamentada pela Portaria nº. 16/2002 e alterada pela Portaria nº. 21/2010 - Direção.

VI - Bolsa de Estudo e/ou desconto para Parentes de Colaboradores: são incentivos concedidos em forma de descontos nas mensalidades de ascendentes e descendentes em primeiro grau e cônjuges de funcionários. Regulamentada pela Port. nº. 18/2002 e alterada pela Port. nº. 22/2010 – Direção.

VII - Programa Aluno traz Aluno – Amigo do Peito e também amigo do Bolso - RESOLUÇÃO Nº 2/2013 – DIREÇÃO: o Programa prevê a criação de incentivo financeiro ao aluno regularmente matriculado na FAFIJAN que, comprovadamente, fizer indicações que resultem em matrículas para os diferentes cursos ofertados pela Instituição (conforme regulamento).

Para cada aluno indicado que efetivar sua matrícula na FAFIJAN o aluno indicante terá direito a 10% (dez por cento) de desconto nas mensalidades do ano letivo subsequente, até o teto máximo de 100% (cem por cento) de desconto.

6.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA (PROGRAMA DE NIVELAMENTO, ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO)

A FAFIJAN tem em seus propósitos a preocupação com o aprendizado e o sucesso de seus estudantes, e nesta ideologia, busca promover ações que contribuam para a permanência dos acadêmicos no ensino superior.

São Programas ou projetos cujo objetivo é acompanhar e apoiar as à permanência discente nas atividades. Como medidas de estímulo aos discentes e apoio aos docentes, a FAFIJAN desenvolve varias ações, que em suas políticas de ensino, propõe projetos que visem o nivelamento e o atendimento psicopedagógico de seus alunos durante toda a sua trajetória universitária.

Os projetos são integradores e buscam estimular a permanência dos estudantes no ensino superior e também contribuir com a formação dos egressos dos cursos são:

6.2.1 PROGRAMA DE APRIMORAMENTO DA QUALIDADE DE ENSINO

Programa que busca contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, incentiva a realização de diversos projetos de ensino e extensão, promovendo a integração dos estudantes e professores, de maneira que aprimoramento da qualidade do ensino se faça presente em todas as atividades realizadas durante o período de graduação. O Programa visa reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nos primeiros períodos do curso, possibilitando, primeiramente, a adoção de métodos pedagógicos que permitam a reorientação do processo ensino-aprendizagem e o resgate de conteúdos que são pré-requisitos, essenciais ao aprendizado universitário.

O Programa de Aprimoramento da Qualidade do Ensino abarca diversos projetos que são:

6.2.1.1 CIVA – CICLO DE INICIAÇÃO À VIDA ACADÊMICA

O CIVA é um projeto integrador criado no ano de 2004 pelo CAE – Centro de Assessoramento ao Estudante, juntamente com a Coordenação de Ensino e apoio dos demais órgãos de apoio aos discentes e docentes.

É o momento em que o aluno recém chegado à Instituição, recebe todas as informações sobre a Faculdade, sobre seu curso e professores, faz visitação a todos os setores da IES e participa de uma gincana de integração acadêmica e social. Os objetivos do CIVA são:

I – promover a inserção pedagógica e social dos calouros da Instituição em sua totalidade;

II – apresentar aos acadêmicos ingressantes o seu curso e o campo de atuação profissional que ele proporciona, contribuindo para conscientização da escolha profissional;

III – auxiliar o estudante no planejamento e na organização da vida acadêmica;

IV – apresentar informações sobre o sistema organizacional da Instituição;

V – despertar para a realidade do ensino superior, suas contribuições e possibilidades de transformações;

VI – possibilitar ao educando momento de convivência e interação social com os estudantes de outros cursos.

6.2.1.2 PROJETO DE NIVELAMENTO DE ATIVIDADES DISCENTES

A realidade atual leva ao ensino superior um contingente de alunos com déficit do Ensino Médio, o que cria dificuldades acentuadas para os professores em seu desempenho docente e, mais grave ainda, leva os alunos com maior nível de dificuldades ao desestímulo, à insuficiência de aprendizagem e até à desistência do curso. O projeto tem por objetivos:

I - Orientar os professores no início do período letivo, para que seja observado o grau de deficiências nas disciplinas de formação básica;

II - proporcionar meios de aprimorar a cultura de estudos, envolvimento e desenvolvimento de valores acadêmicos, integrando professores e alunos na busca da superação de dificuldades;

III - Sanar dificuldades encontradas no acompanhamento de unidades curriculares, empreender esforços para que as habilidades e competências dos estudantes sejam desenvolvidas a contento das diretrizes curriculares nacionais, tais quais são exigidas nas avaliações durante o percurso de formação do egresso dos cursos, como também naquelas exigidas pelo Ministério da Educação;

IV - Fornecer auxílio aos trabalhos práticos dos cursos de graduação cujo objetivo é oferecer ao acadêmico com dificuldades em acompanhar determinados componentes curriculares, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, permitindo que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem.

O Projeto de Nivelamento destina-se aos alunos matriculados no 1º ano de cada curso, visando possibilitar aos acadêmicos que necessitem contato com estratégias diferenciadas de atendimento para a superação de dificuldades de aprendizagem.

O trabalho do nivelamento envolve um conjunto de atividades por meio das quais o aluno amplia sua carga horária e aperfeiçoa o seu desempenho, sendo iniciado com um diagnóstico em sala de aula, feita pelos professores que atuam no primeiro período.

O Projeto de Nivelamento busca:

Capacitar os discentes para:

I - Propiciar a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos;

II - Acompanhar os componentes curriculares e/ou conteúdos do curso com o mínimo de dificuldades possíveis;

III - Ser elemento de equalização dos saberes considerados pré-requisitos para o desempenho da Profissão; e

IV - Preparar as bases para o objetivo central do curso.

Desenvolver habilidades que permitam ao participante:

I - Ter uma visão crítica de suas potencialidades e dificuldades;

II - Perceber que os processos de aprendizagem não acontecem de forma igualitária para todos;

V - Reconhecer que só se pode ensinar o que se sabe bem e que o domínio do conteúdo é essencial ao profissional e fator de segurança para o desempenho de suas funções;

VI - Reconhecer que dificuldades de escrita, oralidade podem ser sanadas e/ou minimizadas;

VII - Identificar-se como sujeito do saber e corresponsável por seu progresso e formação acadêmica; e

VI - Identificar tecnologias e ferramentas de apoio para minimizar e/ou sanar suas dificuldades.

A oferta deste tipo de atividade depende primeiramente da constatação da necessidade de sua oferta, através de avaliação feita pelo professor responsável e pelo componente e pelo Coordenador do Curso. Para a oferta do projeto o Coordenador de Curso, com o professor responsável e o professor que ministrará o nivelamento realizam um plano de ação, estabelecendo prazos, dias e horários das atividades, bem como os procedimentos necessários para promover efetivamente o nivelamento dos alunos para o acompanhamento do componente em questão. Posteriormente, os alunos são informados e convocados para participarem do nivelamento, mas em dias e horários diferenciados àqueles em que o curso regular acontece, dentro da própria IES ou por ferramentas eletrônicas como o Moodle.

O Projeto de Nivelamento destina-se a todos os alunos recém-ingressantes que apresentarem déficit nos conhecimentos básicos necessários ao prosseguimento dos estudos. Estende-se também aos estudantes de outras turmas caso sejam constatadas dificuldades, ou, caso o aluno queiram aprimorar seus conhecimentos.

O Projeto de Nivelamento pode ser desenvolvido através de aulas expositivas em sala de aula, Internet (Moodle), debates, dinâmica de grupo, exercícios práticos e atividades extraclases.

6.2.1.3 PROJETO FAFIJAN: INCLUSÃO FRENTE À DIVERSIDADE BIOLÓGICA, SOCIAL E CULTURAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Projeto criado com o propósito de promover a inclusão e o respeito à diversidade. Suas ações estão voltadas para o atendimento aos acadêmicos com necessidades específicas em nível escolar ou pessoal.

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, a Faculdade promove oportunidades de inclusão social dos estudantes levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição sejam de cunho social, econômico, cultural, entre outros.

O projeto tem como objetivo primeiro promover a inclusão social e o respeito à diversidade. Conforme já apresentado no item 2, a constituição de uma política para alunos

com deficiências especiais representa para a FAFIJAN, o cumprimento dos próprios princípios que adota. Sendo uma Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, tem no compromisso social o indicador e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento nesta área. Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente aos alunos com deficiência tendem não apenas cumprir as exigências presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer uma vida acadêmica satisfatória.

Conforme estabelece o Decreto nº. 5626, de 22 de dezembro de 2005, a FAFIJAN insere na matriz curricular dos a de Libras como obrigatório para os cursos de licenciatura e optativa para os demais.

A FAFIJAN também atenta às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais e promove atendimento prioritário a este público.

6.2.1.4 MONITORIA ACADÊMICA

A monitoria no meio acadêmico é uma atividade integradora capaz aprimorar os estudos durante a graduação por meio de novas experiências pedagógicas, visando fortalecer a articulação entre teoria e prática, promovendo parcerias entre os estudantes e professores, vivenciando novas técnicas e metodologias.

Exercer atividades de monitor é uma forma de desenvolver habilidades e competências relacionadas à docência, aprofundando conhecimentos sobre o currículo do curso e contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos atendidos pela monitoria acadêmica.

A FAFIJAN considera a atividade importante pelo fato de possibilitar uma descoberta vocacional, podendo servir de incentivo para a docência, ou tomada de consciência a respeito da profissão, contribuindo para melhor escolha profissional.

Os objetivos do projeto são:

I – proporcionar aos estudantes momentos de estudos e desenvolvimento de algumas atividades mediante acompanhamento de monitores acadêmicos;

II – auxiliar professores em suas tarefas pedagógicas e acadêmicos que necessitem de reforços para acompanhamento em determinados conteúdos e disciplinas;

III – dar oportunidade a acadêmicos de porem em prática o que aprenderam, aprofundando os conhecimentos enquanto colaboram com os estudos de outros colegas;

IV – desenvolver o espírito de solidariedade e de cooperação entre os acadêmicos e entre estes e professores;

V – fortalecer auxílio aos trabalhos práticos dos cursos de graduação;

VI – oportunizar atividades que contribuam para o nivelamento dos estudantes em relação aos conteúdos estudados.

A Instituição propõe semestralmente a oferta das atividades de Monitoria Acadêmica por meio da coordenação da atividade de monitoria, que é realizada durante o período letivo. A RESOLUÇÃO Nº. 5/2011 - COEPE Regulamenta o exercício da atividade de Monitoria Acadêmica.

6.2.1.5 ENADE & VOCÊ: RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

A FAFIJAN considera que o aprimoramento da qualidade de ensino deve estar presentes em todos os momentos de formação do egresso de seus cursos. Sendo assim, atender aos critérios de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação em virtude da Lei do SINAES, se tornou também um compromisso das Instituições de Ensino Superior em todas as instâncias, haja vista que a Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 estabelece um padrão mínimo de qualidade, que em uma escala de 1 a 5, a exigência mínima é de nota 3 no ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

O contexto que envolve o exame, o estilo de prova e a obrigatoriedade de nota mínima trazem a necessidade de retomar alguns assuntos já estudados no decorrer dos cursos e de acordo com os currículos face às DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais e diretrizes estabelecidas para a prova do ENADE, publicadas um pouco antes da prova, fazem com que um projeto dessa natureza contribua para a conquista de melhores resultados neste quesito.

Considerando os resultados satisfatórios que a Instituição já vem conquistando nas edições anteriores, as ações de preparação se fazem presente buscando a melhora da qualidade do ensino e a preparação dos estudantes para a conquista de melhores pontuações nas avaliações propostas.

O projeto ENADE & VOCÊ: responsabilidade compartilhada tem por objetivos:

- I – promover a melhoria do ensino através da responsabilidade compartilhada;
- II – conscientizar os estudantes a respeito da importância da participação no ENADE e do comprometimento durante a realização da prova;
- III – realizar atividades acadêmicas preparatórias para a prova promovendo reestudos dos conteúdos de formação geral e específica como base nas diretrizes propostas para o exame;
- IV – esclarecer para os estudantes de que a nota do ENADE é a nota da Faculdade que o acompanhará durante sua trajetória profissional;
- V – sensibilizar e conscientizar o aluno sobre a importância do resultado do ENADE para a comunidade acadêmica da FAFIJAN, local e regional e para futuros estudantes universitários;
- VI – incentivar os estudantes a conquistar através do ENADE descontos em cursos de pós-graduação da Instituição.

As atividades do projeto são desenvolvidas sob a coordenação da coordenadoria de ensino, dos coordenadores de cursos e professores, envolvendo direção, coordenação acadêmica, pesquisador institucional.

Para a realização das ações do projeto a FAFIJAN propõe um calendário de atividades complementando aquelas já propostas no Calendário Acadêmico da Instituição, incluindo aquelas já estabelecidas pelos Colegiados de Cursos e NDE – Núcleo Docente Estruturante, envolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ao projeto, são incluídos sub projetos de Ciclos de Estudos voltados para os conteúdos de formação geral e específica, que são organizados pelos Colegiados de Cursos e professores de cada curso, e o público alvo são os alunos inscritos no ENADE em cada edição proposta pelo Ministério da Educação.

A RESOLUÇÃO Nº. 04/2008 - COEPE Caracteriza, regulamenta e orienta as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da FAFIJAN.

6.2.1.6 SEMANAS PEDAGÓGICAS E CICLOS DE ESTUDOS DOS CURSOS

São atividades obrigatórias em todos os cursos, a FAFIJAN estimula os colegiados de cursos e professores a desenvolver diferentes projetos que visem a integração de toda a

comunidade acadêmica. Estes eventos caracterizam-se por atividades multidisciplinares como: encontros com palestras, minicursos, seminários, feiras, exposições, atividades culturais e produção artística envolvendo a comunidade acadêmica e a comunidade externa, discussões de temas diversos relacionados a questões ambientais, econômicas, direitos humanos, valorização da diversidade, igualdade ético-racial dentre outros, também momentos de socialização e confraternização.

A Instituição iniciou em 2015 um ciclo de estudos interdisciplinar realizado anualmente e que envolve todos os cursos da faculdade. Por tratar de um evento de extensão, se estende também a estudantes e professores de outras Instituições, também ao público em geral.

A RESOLUÇÃO Nº. 6/2003 – COEPE e a Resolução nº 4/2008 – COEPE regulamentam a apresentação, tramitação, aprovação, execução, acompanhamento, avaliação e divulgação dos projetos de extensão, bem como as formas de participação da comunidade nos mesmos.

6.2.1.7 CAE – CENTRO DE ACESSORAMENTO AO ESTUDANTE

Ao ingressarem na FAFIJAN, ou durante o processo educativo, os estudantes muitas vezes enfrentam dificuldades, entre elas a de aprendizagem, indecisão no aspecto vocacional, problemas de relacionamento e problemas emocionais. A instabilidade nesses aspectos compromete a qualidade de vida dos estudantes e acaba por dificultar o bom aproveitamento nos estudos. Para tentar resolver tais situações os discentes podem contar com atendimentos em diversas instâncias, primeiramente pelo docente e na sequência através do coordenador do curso. Para situações que exijam atendimento especializado foi criado o CAE, que conta com a coordenação de uma pedagoga ou psicóloga e, se necessário, com auxílio de outros profissionais. O CAE tem duas modalidades de atendimento: apoio psicopedagógico e apoio social, que acompanham os acadêmicos em toda sua trajetória universitária.

A finalidade do apoio psicopedagógico é orientar e auxiliar na realização das atividades acadêmicas definidas pelos docentes da Faculdade; ou ainda, sugerir o devido encaminhamento para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais

especializado. O objetivo do apoio social é o atendimento às demandas sociais apresentadas pela comunidade acadêmica e visam o fortalecimento do indivíduo e a melhoria da sua qualidade de vida.

Dentre as ações do CAE esta a integração dos calouros de todos os cursos com atividades organizadas nas primeiras semanas de aula. Juntamente com a Coordenação de Ensino, organiza-se o projeto CIVA – Ciclo de Integração à Vida Acadêmica, momento em que o aluno recém-chegado recebe todas as informações sobre a Faculdade, sobre seu curso, faz visita a todos os setores da IES e participa de momentos de integração acadêmica e social.

Complementarmente o CAE, atende todos os acadêmicos que solicitam cancelamento, trancamento ou transferência do curso, no sentido de apurar as motivações para a interrupção dos estudos, procurando minimizar a evasão ou constatada alguma dificuldade em relação à IES ou ao Curso, encaminhar a profissional responsável para tentativa de solução.

6.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A participação estudantil ocorre dentro do que prevê o Estatuto e o Regimento da faculdade, ou seja, a representação estudantil ocorre pela representatividade dos acadêmicos nos colegiados oficiais tais como: CONSUP, Colegiados de Cursos, Comissão Própria de Avaliação e também pela representatividade de sala através dos líderes de turmas.

A FAFIJAN também disponibiliza bom espaço físico para integração e convivência dos estudantes.

6.4 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Em 2003 a FAFIJAN implantou seu primeiro projeto visando o acompanhamento dos seus egressos, propondo-se a auxiliar o estudante a aperfeiçoar-se em sua formação humana, cultural, ética e política, como base para a formação profissional. Igualmente propunha auxiliar o estudante a ter capacidade de tomar decisões, promover mudanças, trabalhar em grupo, comunicar-se e engajar-se na sociedade.

A Faculdade vem ao longo do tempo desenvolvendo uma sistemática que visa determinar claramente o perfil desejado do seu egresso. Os objetivos do projeto são:

I - desenvolver um trabalho contínuo de relacionamento com o egresso a fim de se avaliar se a formação de seus estudantes está condizente com o que propõe em seu PPI e PPC's;

II - promover o diálogo como os egressos dos cursos da FAFIJAN e, desse diálogo, avaliar se o perfil proposto pela IES é o que a sociedade e o mercado de trabalho desejam;

III - Identificar em que níveis de satisfação a formação oferecida pela IES e seus cursos tem atendido ao perfil do egresso;

IV - Identificar os pontos fortes e fracos da formação e propor melhorias para que as falhas sejam sanadas.

O público alvo do projeto são os alunos egressos de todos os cursos oferecidos pela FAFIJAN.

Esse trabalho deverá ser contínuo e sempre buscando dados sobre a atuação do egresso e trocas de experiências com eles, para tanto são propostas as seguintes atividades para serem desenvolvidas:

I - envio de correspondência com formulário contendo questões de praxe sobre seu trabalho e questões sobre sua formação, bem como específicas de seu curso. Esse formulário inicialmente foi disponibilizado por correio e posteriormente por via eletrônica.

II - reuniões bianuais com os egressos. Na segunda fase, os colegiados de curso e/ou NDE promovem encontros com o intuito da troca de experiência entre os participantes.

III - discussão e análise dos dados. De posse da análise dos dados levantados através do formulário e da reunião, os colegiados deverão discuti-los e trazer para os órgãos competentes sugestões e estudos que se fizerem necessários para a implementação de alterações que podem ir desde o perfil desejado do egresso até atitudes simples na condução de determinadas atividades muito próprias dos cursos e suas habilidades específicas.

7 INFRAESTRUTURA

Historicamente a FAFIJAN sempre demonstrou preocupação com a organização de seus espaços físicos, ou seja, com as instalações físicas existentes e suas condições (dimensão, iluminação, mobiliário, limpeza, ambientação climática e ruídos) com os equipamentos e serviços, como limpeza e organização, segurança patrimonial e atendimentos setoriais (Secretaria, Biblioteca, Laboratórios, entre outros), de modo a propiciar melhores condições para o desenvolvimento institucional, de atividades de ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade possui uma área total de 17.000 m², sendo 10.390m² de área construída para atendimento de suas atividades, distribuídas em três prédios mais anfiteatro e ginásio de esportes.

A política de utilização das instalações da Faculdade é democrática, as diferentes instâncias acadêmicas e administrativas podem solicitar determinadas instalações ou mudanças de ambiente e equipamentos, levando sempre em consideração a natureza do pedido e as possibilidades físicas e financeiras.

Os quadros a seguir demonstram a estrutura física da Faculdade, e sua dimensão, organizadas da seguinte maneira: instalações da administração; salas de aula; instalações para docentes; instalações para as coordenações de cursos; auditório e ginásio de esportes, instalações sanitárias; laboratórios, biblioteca e outras instalações:

Quadro 33: Instalações Administrativas

Quantidade	Especificações	Metragem quadrada
01	Direção	39,11 m ²
01	Departamento Financeiro Tesouraria/Contabilidade	37,03 m ²
02	Arquivo da Tesouraria/Secretaria Acadêmica	19,83 m ²
01	Coordenadoria Acadêmica	11,38 m ²
01	Secretaria Acadêmica/Extensão/Pós-graduação	50,22 m ²

01	Setor de Sistemas de Informática	21,96 m ²
01	Protocolo / Recepcionista/Telefonista	71,62 m ²
01	Setor de Compras	8,85 m ²
01	Almoxarifado de Compras	27,55 m ²
01	Almoxarifado/Manutenção (equipamentos)	19,72 m ²
01	Secretaria de Eventos	106,80 m ²
01	Almoxarifado	61,43 m ²
01	Copa e Cozinha	26,70 m ²

Quadro 34: Salas de Aula

Quantidade	Especificações	Metragem quadrada
15	Sala de aula	60,00 m ²
10	Sala de aula	77,00 m ²
04	Sala de aula	87,30 m ²
03	Sala de aula	115,00m
04	Sala de aula	43,65m2

Quadro 35: Instalações para os Docentes

Quantidade	Especificações	Metragem quadrada
01	CAE – Centro de Assessoramento ao Discente	16,40 m ²
01	Sala dos professores	67,21 m2

Quadro 36: Coordenações de Cursos

Quantidade	Especificações	Metragem quadrada
01	Recepção da sala dos coordenadores de curso	10,62 m ²
01	Sala Coordenação Curso de Administração	16,00 m ²
01	Sala Coordenação Curso de Contábeis	16,00 m ²
01	Sala para Professores de Carga horária integral	16,00 m ²
01	Sala da Documentação do Curso de Ciências Biológicas (em extinção)	16,00 m ²
01	Sala Coordenação Curso de Pedagogia	28,90 m ²

01	Empresa Júnior	16,00 m ²
01	Sala Coordenação Curso de Psicologia	16,00 m ²
01	Sala para Professores de Carga horária integral	16,00 m ²
01	Sala Coordenação Geral dos Cursos	17,25 m ²

Quadro 37: Instalações Sanitárias

Quantidade	Especificações	Metragem quadrada
01	Sanitário Feminino – 9 Box – Bloco I	30,00 m ²
01	Sanitário Masculino – 5 Box – Bloco I	30,00 m ²
01	Sanitário Masculino – 5 Box – Bloco I	16,70 m ²
01	Sanitário Feminino – Box – Bloco II	29,56 m ²
01	Sanitário Masculino - Box – Bloco II	30,00 m ²
01	Sanitário Feminino – Box – Bloco III	30,00 m ²
01	Sanitário Masculino - Box – Bloco III	30,00 m ²
01	Vestiário Feminino 1 sanitário 3 chuveiros GE	16,70 m ²
01	Camarim Feminino 1 sanitário 1 chuveiro GE	7,30 m ²
01	Camarim Masculino 1 sanitário 1 chuveiro GE	7,30 m ²
01	Sanitário Masculino – Ginásio	12,89 m ²
01	Sanitário Feminino – Ginásio	12,89 m ²
01	Sanitário Feminino – 03 Box – Anfiteatro	13,20 m ²
01	Sanitário Masculino – 01 Box – Anfiteatro	13,20 m ²
01	Sanitário Feminino Camarim 01 Box Anfiteatro	6,90 m ²
01	Sanitário Masculino Camarim 01 Box Anfiteatro	6,90 m ²
01	Sanitário Masculino – Sala dos Professores	1,80 m ²
01	Sanitário Feminino – Sala dos Professores	1,80 m ²
01	Sanitário Feminino – Administração	2,00 m ²
01	Sanitário Masculino – Administração	2,00 m ²
01	Sanitário Masculino – Compartilhado UFPR	2,73 m ²
01	Sanitário Feminino – Compartilhado UFPR	2,73 m ²

Quadro 38 Instalações do Auditório / área de lazer

Quantidade	Especificações	Metragem quadrada
01	Anfiteatro	540,00 m ²
01	Ginásio de Esportes	1.440,00 m ²

Quadro 39: Laboratórios

Quantidade	Especificações	Metragem quadrada
01	Laboratório Multidisciplinar	77,25 m ²
01	Laboratório de Física e Química uso compartilhado com a UFPR	114,00 m ²
01	Laboratório compartilhado solos e rochas UFPR	156,40 m ²
01	Laboratório de Informática compartilhado UFPR	115,75 m ²
01	Laboratório de Informática/ Cocari / Laboratório de Práticas Contábeis - UFPR	76,40 m ²
01	LAPBRINQ/Brinquedoteca	45,60 m ²
01	Laboratório de Marketing e Vendas	60,00 m ²
01	Clínica Psicológica da Fafijan	220,00 m ²
01	Laboratório de Psicometria e Avaliação Psicológica	60,00m ²
01	Salas de Supervisão de Estágio em Psicologia com subdivisões de até 8,00 m ² em salas menores	60,00m ²
01	Laboratório de Psicologia Experimental	60,00 m ²

Quadro 40: Outras Instalações

Quantidade	Outras Instalações	Metragem quadrada
01	Sala de equipamentos da Fanfarra	30,38 m ²

7.2 BIBLIOTECA

7.2.1 ACERVO

A Biblioteca no início do ano de 2018, conta com 47.235 volumes entre livros, teses/monografias, como demonstrado especificadamente nas tabelas a seguir.

Quadro 41: Acervo físico em número de títulos por área do conhecimento dados de 2018

Áreas do conhecimento	Livros	Periódicos	VDs	D-rom	Outros*	TOTAL
Ciências Exatas e da Terra	2.783	52		2	21	2.858
Ciências Biológicas	2.309	27	42		169	2.547
Engenharia	43	11			1	55
Ciências da Saúde	1 020	20		6	5	1 091
Ciências Agrárias	105	03	62		5	185
Ciências Sociais Aplicadas	2.481	93	1	0	5	2.660
Ciências Humanas	7 588	264	185	56	344	8 437
Linguística, Letras e Arte	5.637	46	15	18	130	5.846
TOTAL	21 966	16	305	162	730	23.679

*A classe "Outros" inclui itens como teses, dissertações, catálogos, obra em Braille, obras raras, etc.

Quadro 42: Acervo físico em número de exemplares por área do conhecimento dados de 2018

Áreas do Conhecimento	Livros	Periódicos	VDs	CD-rom	Outros*	TOTAL
Ciências Exatas e da Terra	4.652	337	-	2	21	5.012
Ciências Biológicas	4.754	147	42	-	169	5 112
Engenharia	72	11	-	-	1	84
Ciências da Saúde	1 450	1.678	-	36	34	3 198
Ciências Agrárias	165	12	62		150	389
Ciências Sociais Aplicadas	4.881	2.289	1	63	350	7 584
Ciências Humanas	8 426	4.825	185	106	436	13 978
Linguística, Letras e Arte	6.991	4.582	15	22	268	11.878
TOTAL	31.391	13.881	305	229	1.429	47 235

*A classe "Outros" inclui itens como teses, dissertações, catálogos, obras em Braille, obras raras, etc.

7.2.2 ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS

A biblioteca conta com 230,m2 de espaço físico, divididos em sala de estudo, acervo, atendimento e restauração.

Quadro 43: Dimensionamento dos espaços físicos da biblioteca

ESPAÇOS	ÁREA (m ²)
Espaço para Leitura e Trabalhos em grupo	55 m ²
Espaço para Restauração	13 m ²
Espaço do acervo	112 m ²
Atendimento, Guarda-volumes e Hall de Entrada	50 m ²
Total	230,00 m ²

Na biblioteca há 13 computadores, com acesso a internet, sendo 8 para uso dos acadêmicos e professores, 2 para consulta ao acervo e 3 para uso do corpo-técnico administrativo.

Na sala de estudos, estão distribuídas 6 cabines para estudos individuais, duas mesas, cada uma com 10 lugares, uma ilha com 8 computadores todos com acesso a internet. Toda a comunidade de usuários internos e externos tem acesso livre ao acervo e a consulta aos livros é informatizada.

O arquivo morto ocupa um espaço de 55 m2 fora das dependências da biblioteca.

7.2.3 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O atendimento ao usuário ocorre de segunda a sexta-feira, das 19 às 22 horas.

7.2.4 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Bibliotecária

Nome:	Neusa Barbosa de Oliveira
Cargo:	Bibliotecária
Vigência Cargo:	Em aberto
Formação:	Bacharelado: Biblioteconomia Especialização: Recursos Humanos
e-mail:	biblioteca@fafijan.br ; neusa775@hotmail.com

Auxiliar administrativo da biblioteca

Nome:	Rosemeyre Aparecida Bosso
Cargo:	Auxiliar administrativo
Vigência Cargo:	Em aberto
Formação:	Graduação: Letras – Português e Espanhol Especialização: Educação Especial e Inclusão Educacional
e-mail:	Meyre37@hotmail.com

7.2.5 SERVIÇOS OFERECIDOS

Quanto aos serviços oferecidos, além do empréstimo de material bibliográfico e de local de estudos comum, a Biblioteca oferece ainda serviços como a comutação bibliográfica e orientação de usuários no uso dos recursos informacionais. Estão disponíveis os seguintes serviços:

- a) busca dos itens no acervo (físico e eletrônico);
- b) renovação e reserva de material bibliográfico eletrônico;
- c) tutoriais de pesquisa a base de dados;
- d) empréstimo domiciliar;
- e) visitas orientadas;
- f) indexação de artigos de periódicos e anais de eventos;
- g) normalização de trabalhos técnico-científicos e culturais e publicações.

7.2.6 FORMAS DE ATUALIZAÇÃO CRONOGRAMA DE E EXPANSÃO DO ACERVO

Há uma política de atualização do acervo para manter a Biblioteca sempre atualizada em suas informações, essa política abrange todas as modalidades de aquisição: compra, doação e permuta, e é de responsabilidade de um conjunto de profissionais como o bibliotecário, coordenadores de cursos, professores e comunidade acadêmica em geral.

A Biblioteca tem por objetivos:

- Dar assistência às atividades pedagógicas;
- Prestar assistência à pesquisa e projetos desenvolvidos pela Instituição;
- Colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica;

Organizar e preservar a memória da Instituição, bem como a produção intelectual de seus congregados;

Atender a comunidade externa dando a ela apoio para o desenvolvimento intelectual.

A implantação de políticas de seleção e aquisição foi elaborada como uma das formas de planejamento orçamentária e busca da manutenção de qualidade do acervo. O objetivo deste documento foi de orientar os trabalhos da relação, aquisição e renovação de maneira organizada e produtiva para a Biblioteca da FAFIJAN. Este documento conta com os seguintes itens:

- 1- Política de Seleção
- 2- Responsabilidade pela Seleção
- 3- Doações
- 4- Desbastamento de Material Bibliográfico
- 5- Reposição de Material
- 6- Revisão da Política de Seleção

É essencial que se estabeleça uma política de seleção para evitar que o acervo se transforme em um conjunto desajustado de documentos e, para isso, cabe aos profissionais da biblioteca definir critérios e responsabilidades para a organização destes documentos. Os objetivos são:

- a) permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da Instituição;
- b) identificar os documentos adequados para a formação da coleção;
- c) determinar critérios para a duplicação de títulos;
- d) estabelecer prioridades de aquisição de material;
- e) traçar diretrizes para o descarte de material.

7.2.6.1 RESPONSABILIDADE PELA SELEÇÃO

Nessa ação é estabelecida a parceria entre bibliotecário, corpo docente e também a comunidade universitária. Esta seleção é subdividida em dois grupos: a Seleção Qualitativa e a Seleção Quantitativa, sendo:

a) Seleção Qualitativa

Espera-se que os professores contribuam para a formação da coleção de boa qualidade, visto que estes são conhecedores da literatura, nas suas respectivas áreas e, podem assim selecionar criteriosamente o material a ser adquirido, obedecendo a alguns critérios como:

- Observar programa de ensino, conforme as disciplinas;
- reformulação ou adequação de algumas disciplinas do curso;
- novos títulos em catálogos de autores, índices e bibliografias, etc.

b) Seleção Quantitativa

Para a seleção quantitativa a biblioteca estabelece os seguintes critérios:

- Literatura Básica (nacional ou importada);
- Literatura Complementar;
- Periódicos;
- Materiais especiais;
- Proporcionalidade referente ao número de estudantes no curso.

7.2.6.2 RECURSOS TECNOLÓGICOS

O usuário dispõe de 6 (seis) microcomputadores, onde pode navegar e fazer Pesquisas, 2 (dois) com multimídia para uso de seus trabalhos acadêmicos e 2 (dois) para pesquisa do acervo na base de dados do MÓDULO BIBLIOTECA. Através do Portal Educacional, via site da FAFIJAN (www.fafijan.br), os alunos podem consultar o acervo de livros e fazer a renovação do material emprestado, e fazer reservas de livros. Dentre outras vantagens, o sistema permite a recuperação da informação (localização rápida do material solicitado pelo usuário), através do nome ou parte do nome do autor, título, ou parte do título ou ainda assunto, série, coleção, ou qualquer outra palavra levada pelo usuário.

7.2.6.3 ACESSO AO ACERVO

O sistema de utilização da Biblioteca é aberto a acadêmicos, professores e comunidade em geral.

O corpo administrativo é formado pela bibliotecária e mais duas assistentes que auxiliam no processamento técnico e no atendimento aos usuários.

Com o objetivo de verificar o acesso e a utilização da Biblioteca pelos acadêmicos e comunidade em geral ao final de cada ano letivo é feito o levantamento do índice de consulta e circulação do acervo, sendo apresentado o relatório geral por área ao COEPE.

7.2.6.4 DOAÇÕES

Os materiais recebidos como doações são submetidos aos mesmos critérios da política de seleção, sendo avaliados por professores da área para depois serem incorporados ao acervo, doados ou permutados com outras Instituições ou descartados.

7.2.6.5 DESBASTAMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

O desbastamento é o processo pelo qual se retira do acervo ativo títulos e/ou exemplares, parte de coleções, quer para REMANEJAMENTO ou para DESCARTE. Esse é um processo contínuo e sistemático, cujo objetivo é manter a qualidade da coleção realizado a cada três anos, no máximo.

7.2.6.6 REMANEJAMENTO

É a armazenagem, em depósito do material retirado do acervo ativo da Biblioteca, com o objetivo de abrir espaço para materiais novos. São remanejados os materiais excedentes ficando no acervo ativo alguns exemplares para consulta dos usuários.

7.2.6.7 DESCARTE

Chamamos descarte, o processo mediante o qual o documento, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, para ser doado a outras Instituições ou descartados definitivamente do acervo.

7.2.6.8 REPOSIÇÃO DO MATERIAL

A reposição do material desaparecido deverá aguardar algum tempo e obedece a alguns critérios:

- a) Importância e valor da obra;
- b) A demanda do título;
- c) Número de exemplares existentes;
- d) Existência de outro título mais recente e assunto mais atualizado.

7.2.6.9 VERIFICAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO ACERVO

Com o objetivo de verificar o acesso e a utilização da Biblioteca pelos acadêmicos e comunidade em geral ao final de cada ano letivo é feito o levantamento do índice de consulta e circulação do acervo.

7.2.6.10 REVISÃO DA POLÍTICA DE SELEÇÃO

A cada três anos, a política de desenvolvimento e atualização do acervo é revisada pelo COEPE conjuntamente com o bibliotecário responsável, com a finalidade de garantir a sua adequação à comunidade universitária, aos objetivos da biblioteca e aos da própria Instituição.

A expansão do acervo ocorre mediante as solicitações dos professores por atualização curricular nas matrizes dos cursos ou, devido modificações de Leis e outros conteúdos relacionados com a formação dos egressos dos cursos.

7.3 LABORATÓRIOS

Em suas políticas de atendimento aos discentes, docentes e comunidade na qual se insere, no propósito de manter a qualidade de ensino e preocupada com a formação dos egressos de seus cursos, a FAFIJAN se mantém atenta às necessidades de investimentos e adequações em instalações e laboratórios.

As Instalações e os equipamentos, os recursos de informática e a relação de equipamentos disponíveis, a relação equipamento/aluno e as inovações tecnológicas

O funcionamento dos laboratórios obedece aos seus regulamentos específicos, nos quais estão previstos, além das normas de utilização, os horários e formas de agendamento. A Instituição disponibiliza os seguintes laboratórios para suas atividades:

7.3.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório de Informática conta com 21 computadores, e constitui-se em privilégio de uso pelos alunos regularmente matriculados, dos professores, dos funcionários e da comunidade em geral. O laboratório é utilizado exclusivamente para o desenvolvimento educacional, nas pesquisas, aulas práticas e também no suporte as atividades acadêmicas.

Tem por objetivo propiciar aos alunos a possibilidade de aprimorarem seus conhecimentos em informática, dentro dos propósitos de cada curso. Funciona como ferramenta de apoio para as atividades didático/pedagógicas desenvolvidas pelos professores da Instituição, facilitando os trabalhos de pesquisa e de comunicação entre os acadêmicos. A sua utilização deve ser feita mediante agendamento prévio.

Dentre seus propósitos, o laboratório também é destinado à promoção de cursos de extensão na área de informática voltados para a comunidade estudantil e para a sociedade em geral. O quadro a seguir apresenta o dimensionamento do Laboratório de Informática.

Quadro 44: Dimensionamento do Laboratório de Informática I

Laboratório de Informática	Área 115,75m ²	2,00 m ² por aluno
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
21	Microcomputadores ATOM - 1,6 GHZ, 2GB MB RAM, HD320GB, placa de rede 10/100 Mbps, todos ligados à rede de comunicação científica (internet).	

7.3.2 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS – COCARI OU LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II

Trata-se de um laboratório criado através de parceria com uma Cooperativa da região, tem os mesmos objetivos do laboratório de informática, estando destinado para as mesmas finalidades, e sua utilização ocorre mediante agendamento prévio e conta com 21 computadores.

Quadro 45: Dimensionamento do Laboratório de Práticas Contábeis - Cocari

Laboratório de Práticas Contábeis – Cocari		Área 76,40	2,0 m2 por aluno
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
21	Microcomputadores ATHLON 2000 XP - 1,667 GHZ, 512 MB RAM, HD 20 GB, placa de vídeo 8 MB, placa de rede 10/100 Mbps, drive CD-Rom/DVD 52x, todos ligados à rede de comunicação científica (internet). Operando como ThinClients ligado a um servidor XEON com dois processadores e 16GB de RAM, Windows Server 2008.		

7.3.3 EMPRESA JÚNIOR

Implantada no ano de 2003 na FAFIJAN – Faculdade de Jandaia do Sul, a ADM JÚNIOR, conta com um espaço físico de 28,90m², localizada junto ao corredor de acesso as salas do Curso de Administração. Atualmente a ADM JÚNIOR está dotada de mobiliários suficientes para atender suas necessidades, contando com armários, escrivaninhas, sofás, cadeiras, quadro branco, edital, telefone, microcomputador com impressora. Trabalhos que necessitem a utilização de mais computadores são agendados no laboratório de informática, que fica localizado à frente das instalações da ADM JÚNIOR.

Os serviços desenvolvidos pela ADM JÚNIOR são coordenados pelos acadêmicos que fazem parte da diretoria da mesma, que procedem todos os controles e agendamento das atividades, junto a toda a comunidade acadêmica da FAFIJAN – Faculdade de Jandaia do Sul.

Para suporte técnico, toda a estrutura do Setor de Informática da Faculdade fica a disposição (sempre que necessário).

7.3.4 LABORATÓRIO DE MARKETING E VENDAS

Organizado mediante a participação de empresas do Município de Jandaia do Sul e de outras regiões e com o objetivo de auxiliar nas aulas práticas de disciplinas na área, possui estandes de exposição para produtos/serviços de segmentos diferenciados, contendo em cada estande amostras dos produtos/serviços da empresa expositora, catálogos quando a empresa divulgar os produtos/serviços por este meio, ou softwares se for o caso da linha de

comércio eletrônico. O quadro a seguir demonstra o dimensionamento do laboratório de marketing e vendas.

Quadro 46 - Dimensionamento do Laboratório de Marketing e Vendas

Laboratório de Marketing e Vendas		60 m ²	1,2 m ² por aluno
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01	Computador		
01	Data Show		
Vários	Estandes com demonstração de produtos ou serviços		
01	Mesa		
02	Cadeiras		
01	Tela para projeções		

7.3.5 LABORATÓRIO EXPERIMENTAL DE FÍSICA, QUÍMICA E CONTROLE DE QUALIDADE

Utilizado para a realização de aulas experimentais oportunizando aos alunos conhecer e manipular equipamentos e materiais frequentemente utilizados em laboratórios de Bioquímica e Química. Dentre as atividades nele desenvolvidas, pode-se citar a observação e realização de reações que levam ao conhecimento das propriedades químicas das substâncias que compõem os organismos vivos, interpretação dos resultados experimentais e aplicação das normas de segurança e procedimentos de práticas de laboratório. É um ambiente onde é possível trabalhar atividades relacionadas ao controle de qualidade. O quadro a seguir demonstra o dimensionamento do laboratório experimental de microbiologia, física, química e controle de qualidade.

Quadro nº. 47 – Laboratório Experimental de Química, Física e Controle de Qualidade

Laboratório Experimental de: Microbiologia, Física, Química e Controle de Qualidade	Área (m ²)	2,28 m ²
	114, m ²	por aluno
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)		

Qtde.	Especificações
05	Micrômetros
05	Trenas
05	Paquímetros
05	Esquadro Combinado
05	Relógios Comparadores
01	Destilador de Água
01	Balança Analítica de Precisão
01	PHmetro
01	Chapa Aquecedora
02	Equipamentos para Banhos–Maria
Vários	Vidrarias
02	Termômetros pequenos
02	Termômetros grandes
Vários	Kits para Experimentos contendo reagentes, etc.
01	Estufas grandes
01	Autoclave
01	Capela com exaustor
05	Bancadas c/ bicos de Bunsen
01	Geladeira
01	Microondas
06	Pias
02	Fogareiros
01	Quadro de giz
01	Ventilador
01	Geladeira
02	Tanques
03	Bancadas

7.3.6 LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA E GEOLOGIA

Permite realizar estudos de aplicações cartográficas e geológicas, permitindo a implementação de um sistema elucidativo sobre a estrutura interna da terra, através de amostras de rochas, solos, fósseis entre outras. Para as aulas práticas nesse laboratório também serão disponibilizados os equipamentos necessários. O quadro a seguir demonstra o dimensionamento do laboratório de geologia.

Quadro nº. 48– Dimensionamento do Laboratório de Cartografia e Geologia

Laboratório de Cartografia e Geologia		Área (m ²) 156,40 m ²	m ² por aluno 3,13 m ²
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
500	Amostras de rochas		
Vários	Amostras de solos		
32	Amostras de fósseis		
01	Telescópio Jason		
02	Balcões vitrine		
01	Balcão com 03 divisórias e portas de correr		
02	Balcões com divisória e portas de correr		
47	Cadeiras para sala de aula		
25	Mesas retangulares para estudos		
01	Mesa de madeira		

7.3.7 LAPBRINQ/BRINQUEDOTECA

O LAPBRINQ (Laboratório de Ensino e Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da FAFIJAN) é um órgão da Faculdade de Jandaia do Sul (FAFIJAN) sob a responsabilidade do Colegiado de Pedagogia.

Tem como proposta desenvolver atividades com crianças de até 12 anos. Bem como, realizar parcerias educacionais com as Secretarias de Educação visando à qualidade de ensino.

O LAPBRINQ tem por objetivo possibilitar aos acadêmicos e comunidade externa a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área de formação educacional por meio de pesquisas e práticas pedagógicas.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Jandaia do Sul, o LAPBRINQ desloca-se da FAFIJAN com atividades de jogos e brincadeiras nos bairros da cidade oferecendo as crianças mais carentes momentos de fantasias e sonhos.

7.3.8 CLÍNICA PSICOLÓGICA FAFIJAN

Presta serviços à comunidade, no que se refere à saúde psicológica em seus aspectos preventivos e terapêuticos. Os serviços abrangem diversos campos de atuação da Psicologia como psicologia clínica, educacional, do trabalho, institucional e comunitária. Os atendimentos clínicos são efetuados de forma individual ou grupal, abrangendo crianças, adolescentes, adultos e idosos. Incluem-se como clientela, a comunidade em geral, especialmente pessoas de baixa renda.

Quadro nº. 49– Dimensionamento da Clínica Psicológica da Fafijan

Clínica Psicológica		Área em (m ²) 220 m ²
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
5	Salas de atendimento individual/anamnese com microfones, câmera e relógio de parede	
2	Salas de atendimento infantil – com microfones, câmera e relógio de parede	
2	Salas de atendimento em grupo/supervisão	
1	Secretaria/arquivo	
1	Sala de recepção/sala de espera	
4	Banheiros (1 infantil e 1 adaptado para cadeirantes)	
1	Vestíbulo para atendimento dos estudantes	
1	Almoxarifado	
1	Secretaria	
Diversos	Móveis, equipamentos, computador	
	Todas as salas tem acesso espelhada por salas de espelhos	

*Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia

7.3.9 LABORATÓRIO DE PSICOMETRIA E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Com capacidade para 40 alunos, esse laboratório tem por finalidade realizar atividades práticas de Psicometria e Avaliação Psicológica, observar o comportamento

humano e aplicar testes psicológicos. Conta com diversos testes e inventários que são: TESTES: Wisc 3, H.T.P, Escala Geral-Matrizes Progressivas, Teste Gestaltico, Visomotor de Bender, Escalas Beck, T.A.T Teste de Apercepção Temática, E.S.I Escalas de Stress Infantil, I.H.S Inventário de Habilidades Sociais, I.S.S.L Inventário de Sintomas de Stress para Adultos, Teste das Fábulas, Matrizes Progressivas Coloridas, O Desenho da Figura Humana, O Teste Palográfico – na avaliação da Personalidade, L.I.P Levantamento de Interesses Profissionais, O Teste do Desenho de Família, O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade.

7.3.10 SALAS DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

As salas de Supervisão de Estágios em Psicologia destinam-se a realizar atividades de Supervisão de Estágio e atende aos docentes e discentes do curso, além de permitir a realização de grupos de estudo.

Possui subdivisões internas de 8m², que comportam até 6 pessoas. Conta com seis espaços apropriados para supervisão em pequenos grupos, com arquitetura própria e isolamento acústico para resguardar o sigilo.

7.3.11 LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Tem por finalidade aplicar princípios básicos de comportamento em participantes humanos, treinar os acadêmicos no método experimental, treinar habilidades de pesquisa, conforme os critérios éticos estabelecidos. Possui subdivisões internas de 2m² por aluno. Conta com 9 (nove) computadores com software (ProgRef) apropriado para realização de pesquisas sobre comportamento humano.

7.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE ÁUDIO VISUAL

Todos os setores de apoio da Instituição são informatizados, atualmente a IES conta com 81 microcomputadores assim distribuídos: 21 microcomputadores para o laboratório de Informática, 21 computadores no Laboratório de práticas contábeis; 8 microcomputadores na Biblioteca; 7 microcomputadores para coordenações de cursos; 8

microcomputadores no Laboratórios de Psicologia, 16 microcomputadores distribuídos entre os diversos setores como: secretaria, tesouraria, contabilidade, setor de pessoal, protocolo, setor de informática, coordenadoria acadêmica, secretaria de graduação e pós-graduação.

A Instituição disponibiliza acesso à Internet via cabo de par trançado, fibra ótica e também via wireless abrangendo todo o Campus.

No propósito de garantir o uso dos recursos tecnológicos a FAFIJAN tem sistema de nobreak nos servidores, possuindo contrato assinado com concessionária elétrica para fornecimento de energia, além de manter contratos com empresa de segurança da informação (firewall, antivírus e nobreak), como também contrato com empresa de fornecimento de sinal de internet tendo acordo de nível de serviço.

Para a realização de suas atividades acadêmicas a FAFIJAN disponibiliza os seguintes recursos:

7.4.1 SITIO INSTITUCIONAL

A Instituição disponibiliza um sítio eletrônico pelo endereço www.fafijan.br com o objetivo de divulgar informações sobre suas atividades, estrutura física, cursos e serviços bem como formar um elo de integração e conhecimento entre a FAFIJAN e toda comunidade acadêmica e comunidade externa.



7.4.2 WIRELESS

Objetivando melhor prestação de serviços, melhor qualidade de ensino e de oportunidades, a FAFIJAN disponibiliza a toda comunidade acadêmica acesso à rede sem fio (wireless) possibilitando acesso à internet e a serviços disponibilizados pela IES.

7.4.3 PLATAFORMA MOODLE

Embora a FAFIJAN não oferta ensino à distância, a mesma disponibiliza para a comunidade acadêmica, tanto na questão de ensino quanto para extensão, cabendo aos professores a opção de utilizar a ferramenta como apoio para as atividades, pois a mesma permite a realização de atividades à distância tanto de aprendizagem quanto de avaliação.

7.4.4 PORTAL EDUCACIONAL DA FAFIJAN

O portal educacional da FAFIJAN é um espaço destinado a tornar mais ágil o acesso de informações e serviços de interesse de toda a comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários).

Nessa sistemática, o professor tem um contato direto e rápido com toda a estrutura organizacional da Faculdade e com seus alunos. Para o acesso é necessário um número de identificação do estudante (o número do registro acadêmico - RA), mantendo-se assim a privacidade dos usuários.

Área restrita aos discentes: o link dos discentes tem informações destinadas conforme a necessidade, na seguinte ordem:

I - material on-line: os professores disponibilizam arquivos com atividades, textos, materiais para os alunos;

II - área de mensagens: o professor pode utilizar esse espaço para deixar recados para as turmas (agendamento de avaliações, atividades, entre outras);

III - consultas: notas, faltas, atividades complementares, horários, histórico e cadastros;

IV - acesso à biblioteca com consulta de livros, renovação de empréstimos e reserva;

V - emissão de boletos de mensalidades;

VI - troca de senhas;

VI - atualização de dados cadastrais;

VII - download de material disponibilizado pelos professores;

VIII - acesso a formulários, normas, entre outros tipos de documentos que venham a ser disponibilizado pela FAFIJAN, caso necessário.

A Faculdade possui a disposição equipamentos para o uso de docentes e acadêmicos. Esses equipamentos são disponibilizados para utilização imediata ou através de reserva antecipada, quando for o caso. Todas as salas de aula são bem iluminadas e ventiladas, contando também com ventiladores e Datashow.

Alguns ambientes de trabalho possuem ar condicionado quando necessário para o seu funcionamento. O quadro a seguir apresenta os equipamentos que a Faculdade mantém disponíveis para uso.

Quadro 50: Relação de Equipamentos

Item	Especificações	Quantidade
Televisores	29'	07
Televisores	27'	04
Televisores	20'	04
Televisores	14'	01
Televisores	Televisão com vídeo acoplado 20'	01
Televisores	Televisão com vídeo acoplado 14'	01
Aparelho de DVD		01
Vídeos Cassete		10
Retroprojetores		21
Canhões Multimídia		00
Data Show		14
Projetores de Slides		02
Câmeras		01
Quadro Branco	Telas fixadas nas salas de aulas	37
Flip-charts		02
Aparelhos de Som		04

Episcópio		01
Máquina Fotográfica		01
Telas de Retroprojetores (móveis)		02
Mesa de Som	08 Canais	01
Mesa de Som	16 Canais	01
Microfone sem fio		02
Microfone de lapela		01
Ventiladores	(fixos e móveis)	123

7.5 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (DECRETO Nº 5.296/04 E DECRETO Nº 5.773/06)

A constituição de uma política para alunos com deficiências especiais representa para a FAFIJAN, o cumprimento dos próprios princípios que adota. Sendo uma Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, tem no compromisso social o indicador e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento nesta área.

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, a Faculdade promove oportunidades de inclusão social dos estudantes levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição sejam de cunho social, econômico, cultural, entre outros.

Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente aos alunos com deficiência tendem não apenas cumprir as exigências presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer uma vida acadêmica satisfatória.

Com relação ao processo seletivo para o ingresso do aluno na Faculdade, a Comissão de Vestibular disponibiliza para os candidatos com necessidades especiais as condições necessárias para a realização das suas provas. Assim, proporciona para os deficientes auditivos e visuais, professores e/ou funcionários que efetuem a leitura da prova ou provas ampliadas, de acordo com a demanda do candidato. Para aqueles que apresentam dificuldades de locomoção efetua o encaminhamento dos mesmos até as salas nas quais existe maior facilidade de acesso.

A FAFIJAN, atenta às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais, promove atendimento prioritário a este público. Além da adaptação do espaço físico e das instalações adéqua a matriz curricular dos Projetos Pedagógicos a disciplina de Libras como obrigatório e optativo nos cursos de graduação/licenciatura conforme o previsto no Decreto nº 5.626/05.

A atenção específica a esses estudantes desenvolve-se primeiramente no sentido de atender aos requisitos:

- Para alunos com deficiência física: adequação e adaptação do acesso às dependências da Faculdade através de rampas e elevador incluindo entradas principais, laboratórios, áreas de convivência, biblioteca, departamentos administrativos e demais instalações, vagas marcadas no estacionamento, sanitários masculinos e femininos com portas adaptadas e barras de apoio apropriadas em dimensão e segurança, entre outras;

- Para alunos com deficiência auditiva a Faculdade visando atender plenamente o aluno portador de deficiência tem contratado profissionais intérpretes da língua de sinais – Libras;

- Quanto aos recursos tecnológicos e equipamentos a Faculdade disponibiliza: Data-Show; DVD's temáticos e Microsystem.

Acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas em parceria com os demais profissionais da Faculdade, na perspectiva do trabalho colaborativo e comunidade escolar, quando necessário, em consonância com o que está determinado em cada Projeto Pedagógico.

Todos esses esforços são articulados com a participação de segmentos internos e externos, incluindo parcerias com organizações da sociedade e diferentes esferas governamentais, caso se façam necessárias, como também a participação de professores e alunos alimentados pelo dinamismo da produção acadêmica comprometida com a educação como um bem público.

A Instituição constituiu Comissão com a atribuição de acompanhar as atividades que envolvem o Plano de Garantia de Acessibilidade na FAFIJAN.

7.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, a Faculdade promove oportunidades de inclusão social dos estudantes levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição sejam de cunho social, econômico, cultural, entre outros.

Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente aos portadores de necessidades especiais, tendem não apenas cumprir as exigências presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer uma vida acadêmica satisfatória.

Para proporcionar condições de acessibilidade no ambiente Institucional, em atendimento a LEI Federal nº 10.098/2000, Portaria MEC nº 1.679/1999 e o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, a FAFIJAN possui cronograma de expansão estabelecido no Plano de Garantia de Acessibilidade da FAFIJAN.

8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A FAFIJAN entende que a avaliação das instituições de ensino superior é uma ferramenta poderosa para as necessárias mudanças na educação, visando à melhoria na sua qualidade de ensino, por conseguinte, respondendo pela sua responsabilidade com a sociedade contemporânea. Entende, também, que a avaliação deve ser feita mediante um enfoque interdisciplinar, cuja abrangência não envolva, exclusivamente, o ensino, a relação professor-estudante ou o currículo, mas também, todo um conjunto de situações e processos que perpassam a Instituição como um todo. Os aspectos acadêmicos e administrativos devem ser levados em conta quando se pensa em projeto de avaliação institucional.

Consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Instituição.

Em 2000 houve uma primeira experiência de avaliação institucional, sem abarcar, ainda, todas as dimensões a serem avaliadas, bem como todos os procedimentos que assegurariam dados mais completos. Naquele momento, foram avaliados dados referentes aos cursos e às disciplinas. Logo depois em 2002 foi realizada uma nova pesquisa, mais evoluída do que a anterior, e ambas serviram para iniciar um trabalho que, em 2003, culminaria na criação da Comissão Permanente de Avaliação Institucional (CPAI). Logo após, as publicações da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, iniciaram-se os estudos na FAFIJAN para que a Instituição se adequasse às novas normas, inclusive, no que diz respeito à constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A avaliação tem como objetivos:

- Averiguar se os objetivos da Instituição estão sendo cumpridos e em que grau, qualidade e eficiência, para propor melhoria e correções. O trabalho da comissão própria de avaliação tem caráter cíclico e permanente.

- Avaliar o projeto pedagógico, visando a melhoria da qualidade da Instituição, dos serviços e atividades desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão;

- Avaliar o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), quanto ao cumprimento de suas diretrizes e articulação com o projeto pedagógico;

- Fazer diagnóstico constante de cada curso, visando a identificação de seus problemas, para elaborar mudanças necessárias e inovações exigidas;
- Sensibilizar constantemente docentes, discentes e funcionários sobre a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade e como recurso a ser utilizado para favorecer um diálogo entre a comunidade acadêmica e sociedade;
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira e em que níveis elas atendem às necessidades do mercado de trabalho;
- Averiguar se os objetivos da Instituição estão sendo cumpridos e em que grau, qualidade e eficiência, para propor melhoria e correções. O trabalho da comissão própria de avaliação tem caráter cíclico e permanente;
- Avaliar o PPI - Projeto Pedagógico Institucional, visando a melhoria da qualidade da Instituição, dos serviços e atividades desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão;
- Avaliar o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), quanto ao cumprimento de suas diretrizes e articulação com o projeto pedagógico;
- Fazer diagnóstico constante de cada curso, visando a identificação de seus problemas, para elaborar mudanças necessárias e inovações exigidas;
- Sensibilizar constantemente docentes, discentes e funcionários sobre a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade e como recurso a ser utilizado para favorecer um diálogo entre a comunidade acadêmica e sociedade;
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira e em que níveis elas atendem às necessidades do mercado de trabalho;
- Acompanhar e divulgar os resultados das avaliações internas e externas dos cursos e da Instituição;
- Ser linha norteadora para a elaboração de plano de ações para a Instituição com vistas a superação de fragilidades detectadas.

A implantação do processo de avaliação institucional atende aos seguintes pressupostos básicos, a saber:

- a) criar uma cultura de valorização do processo de avaliação.

A adesão por parte dos professores, alunos e corpo técnico administrativo é extremamente importante para a melhoria da qualidade da Instituição como um todo e só acontece quando há conscientização do papel da avaliação. Para tanto, serão criados grupos de estudo e convidados palestrantes de outras instituições para relatarem suas experiências. A Instituição divulga através de seus meios de comunicação os trabalhos realizados, metodologias utilizadas, avanços conseguidos e o desenvolvimento das atividades na FAFIJAN.

b) desenvolver a consciência de que a avaliação é coletiva, participativa e livre.

A avaliação institucional não deve ser imposta pelos dirigentes, de cima para baixo, como um processo autoritário e punitivo. Ela deve ser desejada por todos como um instrumento permanente de ajuda à direção, aos professores, aos estudantes e aos funcionários. A ética no processo e a segurança dos propósitos da avaliação devem levar todos a confiar e participar. Os resultados da avaliação devem ser usados como subsídios para proporcionar mudanças necessárias e correções dos problemas que prejudicam o desempenho, com ética e respeito aos profissionais envolvidos. A Instituição garantirá que se trata de um processo sério, necessário, contínuo e não punitivo, de maneira que todos possam nele confiar e dele tirar proveito.

c) Aspectos quantitativos e qualitativos:

O processo de avaliação é composto por dados quantitativos que permitam a análise estatística de relações e efeitos, e a análise de dados qualitativos que visam a identificar pontos subjetivos relevantes aos objetivos propostos.

8.1 CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A partir da Lei 10.861 de 14/04/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e o documento elaborado: “Orientações Gerais para o Roteiro de Auto Avaliação”, a FAFIJAN mantém constituída a CPA (Comissão Permanente de Avaliação), que é responsável por realizar anualmente a autoavaliação institucional, com base no Projeto de Autoavaliação proposto pela Comissão e em conformidade com as 10 dimensões do SINAES, bem como a aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas, e atendimento a Nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 que estabelece a estruturação da

avaliação em 5 eixos contendo as dimensões avaliadas, contemplando a avaliação interna e avaliação externa, organizada em ciclo trienal, com dois relatórios parciais e um integral/final ao fim do triênio, os quais deverão ser divulgados a comunidade interna e externa.

8.1.1 CONSTITUIÇÃO DA CPA

Foi aprovada em reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE, no dia 8 de julho de 2004, a composição da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Jandaia do Sul, de acordo com a Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 e Resolução 6/2004 – COEPE.

Desde então a FAFIJAN conta com a Comissão Própria de Avaliação que anualmente realiza a Avaliação Institucional. Eleita para mandato de dois anos, o COEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão cuida da renovação dos membros da comissão a cada final de mandato ou há necessidade de substituir um de seus membros, atentando-se para as disposições da Lei do SINAES.

A PORTARIA Nº. 05, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2023/COEPE, apresenta a atual representatividade:

Quadro 51: Composição da CPA – Portaria nº 5, de 22/02/2023		
Nome	Segmento que Representa	Representação na CPA
Carolina dos Santos Jesuíno da Natividade	Representante dos cursos Bacharelados	Coordenadora da CPA - Membro Titular
Liliam Keidinez Bachete da Conceição Rabassi	Representante do corpo docente - Licenciatura	Vice - Coordenadora - Membro Titular
Lucinéia da Silva Pontara	Representante do corpo técnico-administrativo	Secretária - Membro Titular
Jaime André de Melo	Representante do corpo discente - Bacharelado	Membro Titular
Gustavo Rivilini Martines	Representante da Sociedade Civil	Membro Titular
Éderson Dias de Oliveira	Representante dos Cursos de Licenciatura	Membro Suplente
Éberson Paulo de Aguiar	Representante do corpo docente - Bacharelado	Membro Suplente
Leidiane Lopes Fernandes	Representante do corpo discente - Licenciatura	Membro Suplente
Éverton Antônio da Silva	Representante do corpo técnico-administrativo	Membro Suplente
Leandro Dias Batista	Representante da Sociedade Civil	Membro Suplente

8.1.2 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

Considerando a ideia já exposta de que a avaliação consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da Instituição, ela deve ser participativa, coletiva, livre, crítica e transformadora dos sujeitos envolvidos e de toda a Instituição; devem dela participar o corpo docente, discente e técnico administrativo, evidenciando os aspectos positivos a serem mantidos e dinamizados e os negativos a serem solucionados.

Considerando as premissas definidas no Projeto de Avaliação Institucional desenvolvido pela FAFIJAN, bem como pela Comissão designada pela mesma, a avaliação institucional não se trata de um instrumento punitivo e sim um instrumento de mensuração e de tomada de decisões, focado nas avaliações interna e externa.

Sob esta ótica, a cultura desenvolvida na FAFIJAN desde sua criação é totalmente voltada para apurar os diferentes fatos e situações, acompanhar os objetivos definidos, tanto no PPI - Projeto Pedagógico Institucional quanto no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, no sentido de permanentemente avaliá-los e buscar soluções às anomalias (distorções) que, por ventura, possam ocorrer durante o desenvolvimento das suas atividades.

Dessa forma, muito antes de atender à diretriz do Ministério da Educação, determinada pela Lei 10.881 de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a FAFIJAN, ainda que de forma discreta e simples, já procedia a avaliação interna, através de seus programas anteriores de avaliação, o qual já buscava informações para análise e posterior solução de “problemas” apurados com a avaliação.

A partir da determinação do MEC, com a designação de uma nova Comissão Interna, novos parâmetros de avaliação foram desenvolvidos (conforme apresentado no projeto desenvolvido pela FAFIJAN), seguindo o modelo de avaliação padrão para todas as instituições de ensino nacionais.

Assim, na concepção do processo avaliativo proposto, a FAFIJAN levou em consideração princípios éticos na autoavaliação, observando os seguintes critérios: Negociação; Colaboração; Confidencialidade; Imparcialidade e Equidade, com o objetivo de tornar o programa de avaliação um processo de conhecimento de uma realidade, onde o

compromisso coletivo e individual para indagar, até onde for materialmente possível, as causas, efeitos, motivos e as razões que propiciaram os acontecimentos estudados.

Nesse contexto, e seguindo os objetivos gerais e específicos definidos, desenvolveu-se a prática a partir da metodologia definida no projeto, cujos relatórios de avaliação são disponibilizados anualmente ao Ministério da Educação.

Estes relatórios contendo os resultados das avaliações interna e externa, são também disponibilizados e divulgados a toda comunidade acadêmica e órgãos da mantida, devendo estar disponível para consulta por meio do site Institucional, editais no ambiente Institucional, como também disponível e divulgado a comunidade externa.

8.1.3 PROCEDIMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E METODOLOGIA EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 10.861/2004 (SINAES)

A Comissão Própria de Avaliação realizou aperfeiçoamentos no Projeto de Autoavaliação Institucional, o qual apresentou uma nova proposta de avaliação aplicada desde 2020, estabelecendo o atendimento a Lei 10.861 de 2004 (SINAES) e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, nº 65/2014, para manter a ordem de entrega dos relatórios avaliativos dos triênios.

A organização da avaliação deverá atender as dimensões do SINAES, Obedecendo a seguinte estruturação, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, nº 65.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional:

- Dimensão 8: Planejamento de avaliação.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional:

- Dimensão 1: Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

- Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas:

- Dimensão 2: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.

- Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.

Políticas de Gestão:Eixo 4:

- Dimensão 5: Políticas de Pessoal.

- Dimensão 6: Organização de Gestão da Instituição.
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

Eixo 5: Infraestrutura Física:

- Dimensão 7: Infraestrutura Física

A metodologia adotada pela Comissão Própria de Avaliação para aplicação da avaliação será mais objetiva, sem deixar de abarcar as 10 dimensões do SINAES estruturadas conforme os 5 (cinco) Eixos apresentados e com a aplicação de conceitos ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas, para assim demonstrar a legitimidade através de mecanismos capazes de garantir a construção de indicadores adequados, acompanhados de uma abordagem analítico-interpretativa capaz de dar significado às informações e gerar outras informações fidedignas.

O novo projeto contempla o aprimoramento da forma de avaliação, análise e divulgação dos resultados a comunidade interna e externa, tanto das avaliações internas quanto e externas. **As etapas do processo de Autoavaliação realizado pela CPA são:**

1ª Etapa: Preparação

Reuniões da Comissão da CPA para planejamento das ações.
Elaboração do projeto de ação da CPA.
Reestruturação dos materiais de coleta de dados.
Sensibilização dos participantes (acadêmicos, professores e funcionários) sobre a importância da participação no processo avaliativo.
Preparação dos laboratórios de informática e elaboração de cronograma para incentivar a comunidade acadêmica a participar do processo.

2ª Etapa: Desenvolvimento

Aplicação dos questionários.
Análise de todas as informações coletadas.

3ª Etapa: Consolidação

Elaboração do relatório parcial ou final
Divulgação dos resultados à toda comunidade acadêmica e comunidade externa, destacando as fragilidades e potencialidades da IES

Nesta linha, se desenvolverá uma pesquisa de ordem quantitativa / qualitativa, estruturada em quatro etapas, a saber:

I - Diagnóstico:

Obtido através da análise dos dados fornecidos pela pesquisa desenvolvida entre a comunidade acadêmica (alunos, professores, funcionários técnico-administrativos), identificando os resultados positivos e negativos relativos aos cursos e a estrutura como um todo da IES, confrontando com a proposta apresentada no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI – Projeto Pedagógico Institucional e PPC – Projeto Pedagógico de Curso.

Também fazem parte do diagnóstico o acompanhamento dos resultados das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação, quer seja nas provas do SINAES ou avaliações recebidas in loco.

No diagnóstico, a CPA procura focar a política de ensino ora desenvolvida pela IES. Nesse sentido, observa-se a concepção dos currículos, a organização didático-pedagógica, as práticas pedagógicas e institucionais, a sistemática e periodicidade da revisão dos currículos, bem como sua coerência em relação ao perfil do egresso, a produção científica e políticas de extensão.

O diagnóstico tomará também como linha norteadora as metas propostas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

II - Identificação do problema:

Ocorre a partir da tabulação dos dados da pesquisa desenvolvida junto à comunidade acadêmica, análises dos itens com maior incidência e que aos olhos da comissão podem ser considerados relevantes, bem como os resultados das avaliações externas, ou pelas recomendações do MEC em visitas para autorização, reconhecimento, renovações de reconhecimento ou credenciamento.

Nesse sentido, a CPA tem desenvolvido juntamente com os coordenadores de cursos e professores um processo de sensibilização, com conversas livres e abertas, reuniões, troca e repasse de informações a todos os envolvidos no processo (professores, funcionários, alunos e representantes da comunidade externa) a respeito do diagnóstico obtido e dos problemas identificados.

A identificação do problema exigirá dos dirigentes da Instituição apresentação de um plano de ação capaz de corrigir as fragilidades constatadas, que ao ser tratadas, passam a atender a proposta da IES.

Essa prática tem demonstrado eficácia, haja vista a preocupação dos envolvidos em solucionar com maior brevidade possível as não conformidades.

III - Relatório avaliativo:

Trata-se de um relatório anual contendo os resultados de todo o processo avaliativo conforme a Lei nº 10.861/2004 (SINAES), que poderá ser parcial ou final, conforme período avaliado no triênio.

Deverá ser estruturado conforme proposta de avaliação, organizado de acordo com as 10 dimensões do SINAES estruturadas conforme os 5 (cinco) eixos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 e com a aplicação de conceitos ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Os relatórios das avaliações, elaborados a partir do projeto de Autoavaliação proposto devem contemplar a proposta do PDI quanto ao Ensino, Pesquisa e Extensão, os resultados dos instrumentos de avaliação interna aplicados à comunidade acadêmica e os resultados das avaliações externas.

Neste relatório devem ser destacadas as metas propostas para a IES em seu PDI para o período, as falhas detectadas e as metas alcançadas, norteando sugestões para melhoria contínua e alcance das metas não atingidas.

Esta análise deverá ser pontual de forma a permitir identificar pontos como a variação da participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo, os resultados das avaliações internas e externas, de maneira que possibilite a elaboração de um plano de ação que permita corrigir os problemas detectados.

A comissão de avaliação é responsável pela elaboração dos relatórios parciais e totais dentro do ciclo avaliativo. Ao concluir tais relatórios terá a responsabilidade de encaminhar o relatório para os diferentes setores/órgãos (administrativo e pedagógico) da IES, apresentando as não conformidades apontadas na análise.

Deverá constar nos relatórios o acompanhamento a respeito do cumprimento das propostas, os projetos e ações realizadas em prol das melhorias a serem implantadas, com vistas a superar as fragilidades constatadas, bem como a concretização das mesmas.

Após a elaboração do relatório de autoavaliação a Comissão Própria de Avaliação tem o compromisso divulgar os resultados das avaliações interna e externa, promovendo as possibilidades de verificação e análise por parte dos interessados, devendo dar os seguintes encaminhamentos ao documento:

I – Encaminhar para a direção da Instituição, CONSUP – Conselho Superior, COEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, Coordenação de Ensino, Coordenadores de Cursos, Setores Administrativos e professores;

II – Divulgar junto à comunidade acadêmica e comunidade externa;

II - Publicar no sítio da Fafijan o Relatório, redes sociais, materiais de divulgação da Instituição e editais no ambiente interno da Instituição;

III – Postar/enviar Relatório para MEC/INEP.

IV - Plano de trabalho:

Operacionalização do processo com ações intervencionistas ocorre a partir da entrega do relatório avaliativo, seguindo a metodologia detalhada no item identificação do problema, como processo de sensibilização, de acordo com o cronograma da avaliação.

A comunicação da Instituição com a comunidade externa se faz presente na representatividade da sociedade civil organizada na comissão, que são pessoas da comunidade e membros da Associação Comercial e Industrial do Município, que juntamente com a representatividade da comunidade acadêmica, formam a Comissão Própria de Avaliação, contribuindo para o processo avaliativo e sua estruturação, para a análise e avaliação dos resultados desse processo, bem como divulgação de seus resultados, podendo sugerir melhorias quanto as dimensões avaliadas, a forma de aplicação desse processo avaliativo e a operacionalização de ações de melhorias.

Será com base no relatório de avaliação do período que deverá ser elaborado um plano de ação para superação das fragilidades detectadas. Caberá a CPA acompanhar e verificar as ações propostas para a superação, divulgando-as as partes interessadas e cumprindo o seu papel para a melhoria da qualidade do ensino e condições para a sua oferta.

9 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

O patrimônio da Fundação Educacional Jandaia do Sul é constituído pelos bens móveis, imóveis, equipamentos e instalações pertencentes à Fundação Educacional Jandaia do Sul, ou que lhe forem destinados; auxílios, doações, legados e saldos dos exercícios financeiros e todos os demais bens que a vierem suceder.

A receita da Fundação constitui-se de auxílios e subvenções de entidades públicas ou privadas; contribuições escolares, sob a forma de anuidades, semestralidades e/ou mensalidades, taxas e emolumentos; rendimentos de serviços prestados; rendas patrimoniais; rendimentos de aplicações financeiras e outras que por ventura possam existir.

- Os planos anuais de aplicação de recursos terão a forma de orçamento-programa, com provisões de um ano para o outro.

- O exercício financeiro da Fundação Educacional Jandaia do Sul coincide com o ano civil e o seu orçamento é uno.

- Os diretores da FAFIJAN e Mantidas devem submeter à apreciação e à aprovação do Conselho Administrativo a proposta do orçamento anual do exercício subsequente até 31 de março de cada ano.

- Os planos anuais de aplicação de recursos terão a forma de orçamento-programa, com provisões de um ano para o outro.

- A Direção da FAFIJAN deve submeter à apreciação e aprovação do Conselho Administrativo a prestação de contas e relatório de operações patrimoniais do exercício anterior para emissão de parecer até 30 de junho de cada ano e este, para aprovação do Conselho Fiscal que o encaminhará ao Ministério Público.

- As transposições orçamentárias serão submetidas à apreciação e aprovação pelo Conselho Administrativo.

- Mediante aprovação do Conselho Administrativo, podem ser criados fundos especiais destinados ao custeio de determinadas atividades ou programas específicos.

- A administração dos recursos financeiros será feita de modo corporativo, cabendo ao Diretor da Mantida FAFIJAN esta atribuição.

- A movimentação dos recursos da Fundação deve ser efetuada através de contas bancárias em nome da Fundação, pelo encarregado do Departamento Financeiro da FAFIJAN e pelo seu Diretor. Na falta de um dos dois, pelo Vice, devendo ser apostas duas assinaturas.

- Os saldos financeiros positivos, verificados no encerramento do exercício, são aplicados para os fins da Fundação Educacional Jandaia do Sul.

9.1 DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI

O Plano Plurianual de Investimentos projetado para o período de 2023 a 2027. Para a concretização dos objetivos definidos neste Plano e, baseados no histórico da FAFIJAN, apresenta-se a distribuição percentual dos custos para ser aplicada ao longo do período de vigência do período em questão.

Quadro 52: Custos e Despesas Operacionais

Custos Operacionais	64% RT
Despesas Operacionais	14% RT
Bolsas de Estudo e Descontos	22% RT
TOTAL	100%

Quadro 53: Custos Operacionais = 64% da receita total.

Mão de obra docente	41 = (13%RT)
Mão de obra técnico-administrativo	27 = (29%RT)
Encargos sociais	24 = (7%RT)
Impostos Diversos	8 = (11% RT)
TOTAL	100%

Quadro 54: Despesas / Investimentos Operacionais = 14% da receita total.

Investimentos em móveis, máquinas e equipamentos	35,5 = (5%RT)
Investimento na capacitação de professores e técnico-adm.	21,5 = (3%RT)
Investimento em acervo bibliográfico	14,5 = (2%RT)
Manutenção Geral	28,5 = (4%RT)
TOTAL	100,0

9.2 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICA / FINANCEIRA

Em seu primeiro PDI, a FAFIJAN apresentou como estratégia de gestão econômico-financeira o incremento das receitas, controle dos cursos de graduação e especialização, diminuição da inadimplência e reversão do superávit para benefícios dos acadêmicos e comunidade, tendo como estratégias:

Incrementar as receitas em 10% (dez por cento) ao ano, através de:

I - Incentivo os alunos de toda região a ingressar em cursos ofertados pela FAFIJAN.

II - Divulgação, através da imprensa, das vantagens de possuir diploma de curso superior pela FAFIJAN.

III - Conceder bolsas de estudo a alunos carentes, e descontos através de convênios com Prefeituras e/ou outras entidades.

IV - Organizar atividades de extensão.

Implantar controle de custos por curso de graduação e especialização.

Adequar o sistema de controle contábil atualmente existente.

Diminuir a inadimplência dos acadêmicos regulares dos cursos de graduação e especialização.

I - Desenvolver trabalhos visando a uma política de cobrança e negociações que oportunizem em pagamento.

II - Incentivar crédito educativo através do FIES.

Reverter o superávit do exercício em melhorias para os acadêmicos e comunidade,

I - Equipar e ampliar as salas de aulas.

II - Ampliar as bolsas de mestrado e doutorado para os professores da FAFIJAN.

III - Informatizar os serviços.

IV - Manter a política de atualização do acervo bibliográfico, bem como promover melhorias no seu espaço físico e equipamentos.

V - Construir e ampliar os laboratórios.

VI – Promover as produções científicas de docentes e discentes, apoiando participações em eventos da área.

VII - Realizar pesquisa de campo e outros seguimentos que envolvam docentes e discentes com a comunidade.

Plano de investimento e revisão orçamentária

O plano de investimento e previsão orçamentária está pautado na realidade atual da IES. Para o quinquênio 2023/2027 adotou-se uma estratégia de crescimento, visando a melhoria da qualidade dos cursos ora ofertados, com a criação de estrutura para futuros empreendimentos.

Dessa forma, a política ora adotada visa concluir os investimentos até então iniciados e destinação de recursos para a capacitação do corpo docente, na busca da melhoria dos resultados do IGC, ENADE e CPC.

A distribuição e projeção destes investimentos são demonstradas no item Previsão de Receitas e Despesas.

Previsão de receitas e despesas – 2023 a 2027

A previsão de receitas e despesas foi elaborada a partir da projeção de efetivação de matrículas no período de 2023 a 2027, conforme quadros, a seguir:

9.3 PROJEÇÃO DE MATRÍCULAS

Os quadros a seguir apresentação a projeção distribuída por cursos.

Quadro 55: Projeção do número de vagas preenchidas – Período 2023 a 2027 – Curso de Administração					
ADMINISTRAÇÃO	2023	2024	2025	2026	2027
1º e 2º Períodos		20	20	20	20
3º e 4º Períodos			20	20	20
5º e 6º Períodos				20	20
7º e 8º Períodos	6				20
Total		20	40	60	80

Quadro 56: Projeção do número de vagas preenchidas – Período 2023 a 2027 – Curso de Ciências Contábeis					
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	23	24	25	26	27
1º e 2º Períodos		20	20	20	20
3º e 4º Períodos			20	20	20
5º e 6º Períodos				20	20
7º e 8º Períodos	4				20
Total		20	40	60	80

Quadro 57: Projeção do número de vagas preenchidas - Período 2023 a 2027 - Curso de Pedagogia

PEDAGOGIA	23	24	25	26	27
1º e 2º períodos		20	20	20	20
3º e 4º períodos			20	20	20
5º e 6º períodos				20	20
7º e 8º períodos	3				20
Total		20	40	60	80

Quadro 58: Projeção do número de vagas preenchidas – Período 2023 a 2027 – Curso de Psicologia

PSICOLOGIA	23	24	25	26	27
1º e 2º Períodos	8	20	20	20	20
3º e 4º Períodos			20	20	20
5º e 6º Períodos				20	20
7º e 8º Períodos					20
9º e 10º Períodos	17				
Total		20	40	60	80

9.3.1 PROJEÇÃO DAS RECEITAS - PERÍODO 2023 A 2027

Quadro 59: Projeção da Receita - Período 23/27 ADMINISTRAÇÃO

	23	24	25	26	27
1º e 2º Períodos	-	13.220,00	13.220,00	13.220,00	13.220,00
3º e 4º Períodos	-	-	13.220,00	13.220,00	13.220,00
5º e 6º Períodos	-	-	-	13.220,00	13.220,00
7º e 8º Períodos	3.966,00	-	-	-	13.220,00
Total Receita Mensal	3.966,00	13.220,00	26.440,00	39.660,00	52.880,00
Total Receita Anual	47.592,00	158.640,00	317.280,00	475.920,00	634.560,00

Quadro 60: Projeção da Receita - Período 23/27 CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
	23	24	25	26	27
1º e 2º Períodos	-	13.240,00	13.240,00	13.240,00	13.240,00
3º e 4º Períodos	-	-	13.240,00	13.240,00	13.240,00
5º e 6º Períodos	-	-	-	13.240,00	13.240,00
7º e 8º Períodos	2.648,00	-	-	-	13.240,00
Total Receita Mensal	2.648,00	13.240,00	26.480,00	39.720,00	52.960,00
Total Receita Anual	31.776,00	158.880,00	317.760,00	476.640,00	635.520,00

Quadro 61: Projeção da Receita - Período 23/27 PEDAGOGIA					
	23	24	25	26	27
1º e 2º Períodos	-	11.020,00	11.020,00	11.020,00	11.020,00
3º e 4º Períodos	-	-	11.020,00	11.020,00	11.020,00
5º e 6º Períodos	-	-	-	11.020,00	11.020,00
7º e 8º Períodos	1.653,00	-	-	-	11.020,00
Total Receita Mensal	1.653,00	11.020,00	22.040,00	33.060,00	44.080,00
Total Receita Anual	19.836,00	132.240,00	264.480,00	396.720,00	528.960,00

Quadro 62: Projeção da Receita - Período 23/27 Psicologia.					
	23	24	25	26	27
1º e 2º Períodos	7.672,00	19.180,00	19.180,00	19.180,00	19.180,00
3º e 4º Períodos	-	-	19.180,00	19.180,00	19.180,00
5º e 6º Períodos	-	-	-	19.180,00	19.180,00
7º e 8º Períodos	-	-	-	-	19.180,00
9º e 10º Períodos	16.303,00	-	-	-	-
Total Receita Mensal	23.975,00	19.180,00	38.360,00	57.540,00	76.720,00
Total Receita Anual	287.700,00	230.160,00	460.320,00	690.480,00	920.640,00

Quadro 63: Projeção da Receita Mensal e Receita Total - Período 2023 a 2027 .					
RECEITAS	23	24	25	26	27
MENSAL	30.589,00	45.640,00	91.280,00	136.920,00	182.560,00
ANUAL	367.068,00	547.680,00	1.095.360,00	1.643.040,00	2.190.720,00

9.3.2 PROJEÇÃO DE DESPESAS

Quadro 64: Projeção Despesa Mensal - Período 2023 a 2027						
DESPESAS	%	2023	2024	2025	2026	2027
Descontos com Bolsas de 22%	22%	80.754,96	120.489,60	240.979,20	361.468,80	481.958,40
Custos Operacionais 64%	64%	234.923,52	350.515,20	701.030,40	1.051.545,60	1.402.060,80
Mão de Obra - Docentes 41%	41%	96.318,64	143.711,23	287.422,46	431.133,70	574.844,93
Mão de Obras Tec/Adm. 27%	27%	63.429,35	94.639,10	189.278,21	283.917,31	378.556,42
Encargos Sociais 24%	24%	56.381,64	84.123,65	168.247,30	252.370,94	336.494,59
Impostos Diversos 8%	8%	18.793,88	28.041,22	56.082,43	84.123,65	112.164,86
Despesas Operacionais 14%	14%	51.389,52	76.675,20	153.350,40	230.025,60	306.700,80
Investimentos em móveis, máquinas e equipamentos	36%	18.500,23	27.603,07	55.206,14	82.809,22	110.412,29
Investimento na capacitação de professores e técnico-adm.	21%	10.791,80	16.101,79	32.203,58	48.305,38	64.407,17
Investimento em acervo bibliográfico	15%	7.708,43	11.501,28	23.002,56	34.503,84	46.005,12
Manutenção Geral	28%	14.389,07	21.469,06	42.938,11	64.407,17	85.876,22

Quadro 65: Projeção Despesa Anual - Período 20203 a 2027						
DESPESAS	%	23	24	25	26	27
Descontos com Bolsas de 22%	22%	969.059,52	1.445.875,20	2.891.750,40	4.337.625,60	5.783.500,80
Custos Operacionais 64%	64%	2.819.082,24	4.206.182,40	8.412.364,80	12.618.547,20	16.824.729,60
Mão de Obra - Docentes 41%	41%	1.155.823,72	1.724.534,78	3.449.069,57	5.173.604,35	6.898.139,14
Mão de Obras Tec/Adm. 27%	27%	761.152,20	1.135.669,25	2.271.338,50	3.407.007,74	4.542.676,99
Encargos Sociais 24%	24%	676.579,74	1.009.483,78	2.018.967,55	3.028.451,33	4.037.935,10
Impostos Diversos 8%	8%	225.526,58	336.494,59	672.989,18	1.009.483,78	1.345.978,37
Despesas Operacionais 14%	14%	616.674,24	920.102,40	1.840.204,80	2.760.307,20	3.680.409,60
Investimentos em móveis, máquinas e equipamentos	36%	222.002,73	331.236,86	662.473,73	993.710,59	1.324.947,46
Investimento na capacitação de professores e técnico-adm.	21%	129.501,59	193.221,50	386.443,01	579.664,51	772.886,02
Investimento em acervo bibliográfico	15%	92.501,14	138.015,36	276.030,72	414.046,08	552.061,44
Manutenção Geral	28%	172.668,79	257.628,67	515.257,34	772.886,02	1.030.514,69

Demonstração financeira da mantenedora

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JANDAIA DO SUL - Balanço Patrimonial Sintético

01/01/2021 a 31/12/2021 - 78.197.993/0001-20 - Emissão: 28/06/2022

10 BALANÇO PATRIMONIAL

1	1	ATIVO	7.305.070,80
1.01	2	ATIVO CIRCULANTE	297.315,49
1.01.01	3	DISPONÍVEL	2.479,93
1.01.02	16	CONTAS A RECEBER	294.835,56
1.01.05	37	ESTOQUES	-74.826,05
1.01.06	38	DESPESAS ANTECIPADAS	369.661,61
1.02	41	ATIVO NÃO CIRCULANTE	322.278,27
1.02.01	42	ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	279.614,99
1.02.02	46	INVESTIMENTOS	42.663,28
1.02.03	47	IMOBILIZADO	6.685.477,04
2	82	PASSIVO	7.305.070,80
2.01	83	PASSIVO CIRCULANTE	6.277.408,39
2.01.01	84	FORNECEDORES	359.969,26
2.01.02	87	OBRIGACOES TRAB. E SOCIAIS	5.867.001,03
2.01.03	95	OUTRAS CONTAS A PAGAR	23.933,22
2.01.04	214	PROVISÕES TRABALHISTAS	26.444,88
2.01.05	101	EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00
2.02	99	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	5.477.136,44
2.02.01	406	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.477.136,44
2.04	103	PATRIMONIO LIQUIDO	-4.449.474,03
2.04.01	104	PATRIMONIO LIQUIDO	-4.449.474,03

4.		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - 01/01/2021 - 31/12/2021	
4.01		RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	1.663.586,58
4.01.1	402	RECEITAS DE SERVICOS	1.663.586,58
4.01.2	403	DEDUCOES DA RECEITA	604.300,97
4.02		CUSTO DOS SERVIÇOS E DESPESAS	-3.000.598,86
4.02.1	367	CUSTO SERV. EDUCAC. E DESP. OPERACIONAIS	3.000.598,86
4.03		RESULTADO OPERACIONAL	-1.337.551,35
4.03.1	404	RESULTADO FINANCEIRO	410.742,66
5.01	402	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO.	-926.269,62
5.02	449	RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	-926.269,62
5.03	472	RESULTADO DO EXERCICIO	-926.269,62

PDI aprovado pelo CONSUP – Conselho Superior, conforme Ata Nº 16, da reunião de 27 de março de 2023.